

7/6

Sir W<sup>m</sup> Oustley  
Rio de Janeiro  
Sept 22  
810

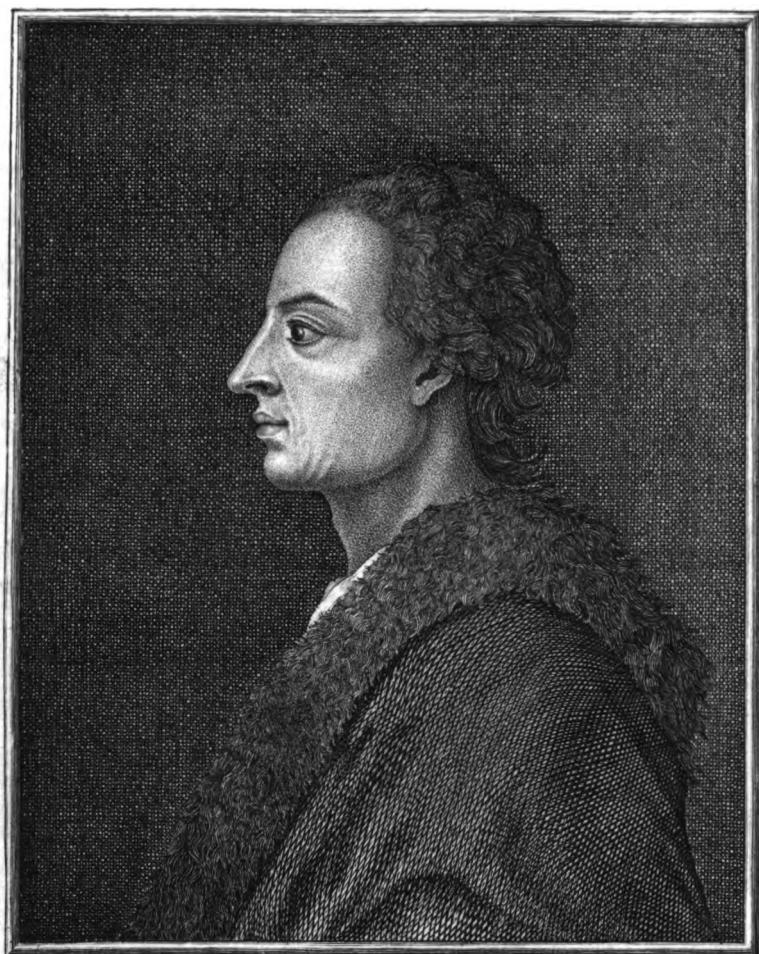






11631. f. 28





R. E. Almeida, Des. e Grav. Rio de Janeiro.

Da Grav. de Holloway.

## ALEXANDRE POPE.

**ENSALIO  
SOBRE A CRITICA**

**DE**

**ALEXANDRE POPE**

**TRADUZIDO EM PORTUGUEZ**

**PELO**

**CONDE DE AGUIAR.**

*Com as Notas de José Warton, do Traductor, e de outros; e o Comentario do Dr. Warburton.*

---

**RIO DE JANEIRO.**

**NA IMPRESSÃO REGIA. 1810.**

*Com Licença de S. A. R.*



## P R E F A C ã O.

TENDO-SE publicado na nossa lingoa seis traduções da Arte Poetica de Horacio, huma da Poetica de Aristoteles, e outra da Poetica de Boileau pelo Conde da Ericeira, que se acha impressa no Almanak das Musas, onde a li pela primeira vez; julguei, que seria tão bem hum serviço util, e proveitoso verter em vulgar o Ensaio sobre a Critica, composto por Alexandre Pope, hum dos Poetas Ingleses mais correctos, para que os que desejão saber as regras, e preceitos de escrever bem em verso, e julgar com acerto das composições poeticas, as podessem mais facilmente apprender, lendo esta obra em nada inferior aquellas do mesmo genero.

Foi composto em 1709, quando não tinha mais de vinte annos de idade, e impresso em quarto pela primeira vez sem o nome do author pelo livreiro Lewis, que o teve muitos dias na sua loja sem ser procurado, nem lido; mas estimulado Pope de hum tal desprezo se resolveo a distribuir vinte exemplares por diversos homens grandes, e entre elles Lord Lansdowne, e o Duque de Buckingham, resultando destes presentes fazer-se o seu nome bem conhecido, e principiar o Livro a ser procurado. Dizem; que forá escrito primeiramente em prosa, segundo o precei-

to de *Vida*, no seu primeiro livro, e a pratica de *Racine*, que costumava compor em simples prosa não só o assumpto de cada hum dos cinco actos, mas de cada scena, e de cada falla, para poder ver de huma vista de olhos a direcção, e coherencia do Todo; e então dizia: "a minha Tragedia está acabada."

Compõe-se este Poema de hum só livro, mas dividido em tres partes, ou membros principaes; a I. contém as Regras para estudar a arte da Critica: a II. expõe as Causas dos juizos errados sobre as obras de engenho: e a III. trata da Moral do Critico, ou das qualidades do coração, que deve ter. Encontrão-se tão bem nelle preceitos relativos á arte de escrever bem, e de julgar sabiamente de hum poema; o que tão longe está de violar a unidade do assumpto, que antes a conserva, e apérfeiçoa; ou de desordenar a regularidade da fórmula, que antes lhe acrescenta belleza, como bem adverte Warburton no Commentario, que lhe fez.

Logo que este Ensaio sahio á luz, varios criticos o censuráron injustamente, principalmente João Diniz, Oldmexon, e Leonardo Wilsted, em diferentes opusculos cheios de mordacidade, de jocosidades, e motejos, querendo mostrar, que os preceitos erão falsos, ou triviaes, ou huma, e outra cousa; os pensamentos mal digeridos, e abortivos; as expressões absurdas; os versos asperos, e faltos de harmonia; as rimas triviaes, e commuas; em lugar de magestade, baixeza; em lugar de gravidade, puerilidade; em lugar de perspicuidade, e clara ordem, muitas vezes escuridade, e confusão; e que não ha-

via couza alguma nova, que se não achasse nos Prefacios, Dedicatorias, e Ensaio sobre a Poesia Dramatica de Dryden, ainda sem fazer menção dos criticos Francezes. Mas Pope a pesar da delicadeza, e sensibilidade do seu genio, julgou estas censuras indignas de reposta, como declara em huma das suas cartas escrita em 15 de Junho de 1711 a M. J. C., Escudeiro, remettendo-lhe as observações do mencionado Diniz sobre esta Obra, bem persuadido, que todo o Livro, que se não pôde defender na presençā do publico, não pôde ser mais defendido pelo seu author. He natural, que este Critico se enfurecesse com as duas passagens do Ensaio, nos vers. 270, e 586; ainda que tomou a primeira ao principio por hum comprimento, conhecendo depois que maliciosamente fora escrita para que se não reparasse no abuso, que se fazia da sua pessoa na segunda; bem que Pope não queira reconhecer, que elle tivesse razão para hum tão excessivo ressentimento, nem imaginar como semelhantes versos se possão chamar huma reflexão sobre a sua pessoa, que unicamente o descrevem como sujeito a huma pouca de colera em algumas occasiões.

Pôde-se applicar a Pope, o que elle diz neste Ensaio no vers. 458 a respeito dos criticos, que censurão a Dryden: “A Soberba, a Malicia, a Loucura, sublevarão-se contra Dryden em varias fórmas, de Ecclesiasticos, Criticos, e Casquinhos; porém passados os ditos jocosos, sobreviveo o bom senso; porque o merecimento elevando-se vem por fim a surgir.” Addison, reputado geralmente por hum Escritor,

tor da primeira ordem, distincto pelos seus grandes talentos para a literatura, poesia, e filosofia, e elegancia de estylo, a pesar de aborrecer a Pope no fundo d'alma, forma o seguinte juizo sobre este Poema. "O Ensaio sobre a Critica, diz elle, que foi publicado alguns mezes depois, he huma obra prima na sua especie. As observações seguem-se humas ás outras, como as de Horacio na Arte Poetica, sem aquella regularidade methodica, que se requereria em hum escritor em prosa. Algumas delas são fóra do commun, mas em que o leitor deve convir, quando as vê explanadas com aquella facilidade, e perspicuidade, com que estão enunciadas. Quanto ás que são mais conhecidas, e mais recebidas, estão collocadas com alluzões tão proprias, que contém em si todas as graças da novidade, e fazem com que o leitor, que já dantes as conhecia, fique cada vez mais convencido da sua verdade, e solidez. Seja-me licito lembrar-me aqui do que Boileau ponderou tãobem no Prefacio das suas obras; que o engenho, e huma composição bella não consistia tanto em inventar cousas novas, como em dar hum ar agradavel ás que já erão sabidas. He impossivel para nós, que vivemos nestes ultimos seculos do mundo, fazermos observações sobre a Critica, a Moral, ou outra qualquer Arte, que não fossem já tratadas por outros; tudo, quanto se nos deixou, consiste em representar o senso commun do genero humano em huma luz mais forte, mais formosa, ou mais fóra do commun. Se o leitor examinar a Arte Poetica de Ho-

## P R E F A Ç Ã O.

v

,, racio , achará muito poucos preceitos , que se não  
,, encontrem em Aristoteles , e que não sejão vulgar-  
,, mente conhecidos de todos os Poetas do tempo de  
,, Augusto. O modo de os exprimir , e de os appli-  
,, car , e não a invenção delles , he o que principal-  
,, mente se admira .

,, Longino nas suas Reflexões deo-nos a mesma  
,, especie de Sublime , que elle observa em diversas  
,, passagens , que as motivarão. Não posso deixar de  
,, notar , que o nosso Author Inglez seguindo o  
,, mesmo methodo , exemplificou varios preceitos com  
,, os mesmos preceitos ; produz alguns exemplos de  
,, huma particular belleza nos versos : ” e conclue  
dizendo : “ Ha na nossa lingoa tres Poemas da mes-  
,, ma natureza , e cada hum Obra prima no seu  
,, genero ; o Ensaio sobre as Traducções em verso ,  
,, o Ensaio sobre a Arte Poetica , e o Ensaio sobre  
,, a Critica.”

Voltaire fallando em huma carta , desta Obra ,  
e do Roubo do Anel , diz assim : “ Proponho man-  
dar-vos hum , ou dous Poemas de Pope , o melhor  
Poeta de Inglaterra , e hoje de todo o Mundo . Creio , que sabeis bastante a lingoa Ingle-  
za para conhecer todas as bellezas das suas obras . Quanto a mim reputo o *Ensaio sobre a Critica* co-  
mo superior á Arte Poetica de Horacio ; e o Roubo  
do Anel he na minha opinião melhor do que o Lut-  
rin de Boileau . Nunca vi huma imaginação tão ale-  
gre , graças tão doces , tanta variedade , tanto espiri-  
to , e tanto conhecimento do mundo , como nesta peque-  
na obra . ” O mesmo Voltaire além do elogio , que faz

a este Ensaio, louva em geral o merecimento de Pope, escrevendo a El Rei da Prussia da maneira seguinte:

— Horace avec Boileau:

*Vous y cherchiez le vrai, vous y goutez le beau ;  
 Quelques traits échappés d'une utile morale ,  
 Dans leurs piquans écrits brillent par intervalle ;  
 Mais Pope approfondit ce qu'ils ont effleuré ;  
 D'un esprit plus hardi , d'un pas plus assuré ,  
 Il porta le flambeau dans l'abime de l'être ,  
 Et l'homme avec lui seul apprit à se connoître.  
 L'Art quelquefois frivole , et quelquefois divin ,  
 L'Art des vers est dans Pope utile au genre humain.*

Samuel Johnson, que escreveo as vidas dos Poetas Inglezes, entende que o Ensaio sobre a Critica, bem que huma das primeiras obras de Pope, he das melhores, de sorte que ainda que não tivesse escrito mais alguma cousa, o teria collocado entre os primeiros Criticos, e os primeiros Poetas, porque nella mostra toda a qualidade de bellezas, que podem afirmosear, ou ornar huma composição didactica, selecção de materia, novidade de disposição, exacção de preceitos, esplendor de illustração, propriedade de digressões, e tal extensão de comprehensão, tal exacção de discernimento, tal conhecimento do gênero humano, e tal noticia da sciencia antiga, e moderna, a que muitas vezes se não chega na idade mais madura, e com mais longa experienzia.

Este Ensaio foi traduzido em muitas lingoas, e principalmente em Francez. A primeira traducção Franceza em verso he de Mr. Robeton, Conselheiro, e Secretario Privado de Jorge I. Rei de Inglaterra.

ra. Apareceo este Poema em 1717 em V. cantos, impresso em Londres, e em Amsterdão, com o titulo de *Ensaio sobre a Critica, imitado de Pope*. O Traductor appropiou os pensamentos do seu modello, e os vestio de tal maneira á Franzeza, ou para melhor dizer, ao seu modo, que quasi ahi se desconhecem. *Não se pode julgar*, dizem os Jornalistas de Trevoux, *se este Poema he feito para ensinar a Arte de compor huma obra de engenho sem defeitos, ou a Arte de criticar os defeitos de huma obra de engenho*. *Espalha ao acaso*, continuão elles, *algumas reflexões sobre os Authores, e sobre os Criticos de todas as Nações, principalmente da sua; o que faz ás vezes com engenho, mas nunca com ordem, e com juizo*. A segunda, assás livre, he do elegante Abade Resnel, que ora ornou, ora deitou a perder o original, impressa em Pariz em 1730 com Notas, e hum' Prefacio muito bem escrito; e ainda que cheia de hum grande numero de versos admiraveis, não tem nenhuma ordem, nenhuma connexão, nenhuma analogia nos pensamentos: o que deo cauza a que alguns criticos Francezes affirmassem, que nisto se parecia perfeitamente a copia com o original. Dizem, que Pope ficara muito descontente com o seu Traductor. O Conde de Hamilton fez tão bem huma traducção deste Poema em verso, que nunca se imprimio, o que he para lastimar; porque Pope em huma carta, que lhe escreveo, faz della os maiores elogios. Ha tão bem de Mr. Silhouette huma traducção Franceza em prosa, que he estimada; posto que os que entendem igualmente Inglez, e Francez dizem,

que he impossivel reconhecer ahi a Pope, e que quando achão o Filosofo, não encontrão quasi nunca o Poeta. A traducçāo, que offereço deste Ensaio, he a primeira, que sahe á luz na nossa lingoa; e de tantas obras do nosso Author só ha traduzido em Portuguez por A. Teixeira em verso solto o Ensaio sobre o Homem, impresso em Lisboa em 1769 em 12., e a Carta de Heloiza a Abaylard, por \*\*\* M.<sup>o</sup> em Londres 1801.

Muito se tem questionado sobre as traducções livres, e literaes; e qual seja o melhor methodo de traduzir hum Poeta, se em verso, se em prosa. O Presidente Bouhier, traductor do Poema de Petronio sobre a guerra civil; o Abbade Desfontaines, traductor de Virgilio; Mr. Batteux, de Horacio; e Madama Dacier, de Homero, defenderão as versões em prosa. O Abbade Delille traductor das Georgicas, e Eneida de Virgilio, e do Paraizo Perdido de Milton, o Abbade Resnel, e outros se declarão a favor das traducções em verso; e a mesma opinião seguem o Candido Lusitano na sua traducção da Arte Poetica de Horacio, e Elpino Duriense na da *Lyrice* do mesmo Poeta, dizendo na Prefação, que a Prosa, nunca he, o idioma da Tripoda de Delphos, nem a sublime lingoaagem dos Deoses; e que os Poetas ou se não traduzem, ou só podem traduzir-se em verso. Em ambas estas especies de versões ha inconvenientes, e das obrigações de hum Traductor se podem facilmente conhecer onde se encontrão maiores. A essencia das traducções consiste principalmente na fidelidade, e na exacção; e neste ponto se podem

comparar com a Historia. Esta regularmente falta nas traducções em verso solto, e muito mais no rimado; pois se alterão os pensamentos, as expressões, e os tons de sorte, que todas as versões desta natureza não são tanto copias do original, como imitações mais, ou menos livres, que até ás vezes parecem huma nova compozição.

O Padre Sanadon no Prefacio á sua traducção de Horacio diz, que pessoas de merecimento se persuadem, que os versos não podem ser traduzidos senão em verso; que se não podem pôr em prosa, por melhor que seja, sem perderem muito da sua força, e belleza; que hum Poeta, quando o Traductor se contenta de deixar os seus pensamentos destituidos de harmonia, e do fogo dos versos, não he já hum Poeta, mas o cadaver de hum Poeta; e que todas estas traducções de verso em prosa, a que chamão fieis, são pelo contrario muito infieis; pois que o Author, que ahi se busca, está todo desfigurado: mas estas razões, continua elle, por mais sensiveis que pareçam, são mais seductoras, que solidas. A fidelidade essencial de hum Traductor consiste em se revestir bem do caracter, e genio do seu Author; em representar por inteiro os seus pensamentos, sem omittir palavra alguma necessaria, ou importante; finalmente em lhe conservar todo o seu desenho, o seu mesmo colorido, e todo o seu valor, substituindo por bellezas equivalentes as que se não podem accommodar igualmente a ambas as Lingoas. Com estas qualidades a traducção de hum Poeta feita em prosa terá toda a perfeição, que pôde ter, quanto á fidelidade.

\*\*

He certo, que a prosa não pôde mostrar nem o numero, nem a medida, nem a harmonia, que fazem huma das grandes bellezas da poezia; mas a pensar disto, a copia será muito mais semelhante ao original, do que se este fosse traduzido em verso.

Não trato pois de decidir huma questão tão agitada na litteratura Franceza. Só me propuz fazer huma traduçâo fiel, e bastante mente litteral, deste Ensaio, quanto permitte o genio da Lingoa; o que se não oppõe á passagem da Arte Poetica de Horacio:

“ *Nec verbum verbo curabis reddere, fidus*

*Interpres:*”

mal entendida, e citada tantas vezes, como hum preceito, em que censura as traduções servis, e litterâcas, quando segundo a intelligencia dos melhores interpretes, em cujo numero entrão Henrique Estevão, e Lambino, não falla aqui o Poeta de Tradutores, nem de traduções, mas dos imitadores; e só ensina, que quando se tratarem assumptos já conhecidos, se cuide em não fazer o mesmo, que faz o interprete fiel, o qual traduz palavra por palavra; porém que se imite com toda a liberdade de modo, que pareça tratar-se huma cousa propria, e com absoluta independencia dos outros: de sorte que tão longe está Horacio de negar, que pertença ao fiel interprete traduzir palavra por palavra, que antes ao contrario manda se lhe deixe esta diligencia, como privativa da sua obrigação.

Não me demoro sobre a utilidade, que resulta das traduções na Lingoa materna; pois he bem manifesta, e muitos litteratos de todas as Nações se

tem dado a este proveitozo trabalho, como Erasmo, Annibal Caro, Amyot, Henrique Estevão, Dryden, o mesmo Pope, Dacier, Tourreil; Sanadon, e além de outros Perrot de Ablancourt, que, quando lhe perguntavão, porque queria antes ser Traductor do que Author, respondia, que a maior parte dos livros não erão senão repetições dos antigos, e que para bem servir a sua Patria era melhor traduzir bons livros, do que compor outros, que ordinariamente nada dizem de novo. Entre nós ha tão bem alguns, que fizeraõ boas traduções; João Franco Barreto traduzio em oitava rima a Eneida de Virgilio, e Leonel da Costa em verso solto as Eglogas, e Georgicas, obrigando-o a este trabalho, segundo expõe ao Leitor, o ver que quasi todas as Nações, que não ignorão a Lingoa Latina, traduzirão as obras, que nela estão escritas, nas suas vulgares, e que só na nossa não viamos nenhuma; ou que se as havião, erão tão raras, que quasi não tinhamos dellas noticia; procurando despertar assim os mais para entrarem em semelhantes emprezas.

Diversas edicções se tem publicado das obras de Pope. O Dr. José Warton deu à luz huma com Notas, e Commentarios, propondo-se fazer huma escolha das de Warburton, e copiar as observações do seu Ensaio sobre o genio; e escritos deste Poeta. Esta edicção, notavel pelo seu luxo typografico, mas não totalmente izenta de erros de impressão, he feita em Londres em 1797 em 9 vol. em 8.<sup>o</sup>; e porque não comprehendia as traduções da Iliada, e da Odissea de Homero, Mr. Gilbert Wakefield as publi-

cou com Notas, e Commentarios, que não são menos estimaveis, que as do Dr. Warton. Appareceo depois outra edicção em 10 vol. em 8.<sup>o</sup> Londres 1806 eom as principaes Notas de Warburton, e Warton, a que se accrescentarão algumas cartas originaes, publicada pelo Rev. Guilherme Lisle Bowles. No Num. XXII. do Jornal Critico, ou Edinburgh Review, pertencente a Janeiro de 1808 Art. IX. se faz juizo desta edicção, e ahi se lê, que dos tres Commentadores Criticos de Pope, Warburton he hum elogiador indiscreto, e sofistico; Warton geralmente candido, e imparcial; e que Mr. Bowles quasi sempre mostra huma prevenção contraria, sendo o tom dos seus sentimentos poeticos tão pouco unisono com o seu Author, que faz admirar de que elle houvesse de tomar sobre si hum trabalho, de cujo pezo o não aliviou assas o muito zelo, e interesse, que tomou pelo seu assumpto. Quanto ao Texto, que vai defronte da versão, segui quasi sempre a edicção de Warton; e traduzi as suas Notas, e illustrações, cortando, ou omittindo alguinas insignificantes, ou que não quadrvão com os principios da nossa Religião; accrescentei outras minhas com exemplos dos Poetas Portuguezes, quando os seus pensamentos se encontravão com as regras, e preceitos, que Pope prescreve; e no fim juntei o Comentario de Warburton.

As Notas, que tem no fim a letra P, são do mesmo Pope; as marcadas com W, do Dr. Warburton; e as mais pertencem ou a Warton, ou ao Traductor, etc. etc., como ahi se declara.

P R E F A Ç Ã O.                    XIII.

Se este trabalho merecer a acceitação, e acolhimento do publico, me animarei a publicar huma traducção das Epistolas Moraes do mesmo Pope.

## E R R A T A S.

<i>Pagine.</i>	<i>Linha.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
1	21	Bukingham	Buckingham
4	8	Critic's	Critic's
7	14	encontra	encontrão
66	5	tão bem	tão bem
87	20	censurando	censurado
88	28	prova	prosa
93	7	em quantos	em quanto
102	18	Friend,	Friend.
104	30	Hart	Harte
117	8	desconfiando	desconfiando
158	35	a tido	tido a
160	35	o vaidade	a vaidade
173	15	caracser	caracter

## S U M M A R I O

Do que contém este Ensaio.

### P A R T E I.

**I NTRODUCÇÃO.** *He hum grande defeito tanto o julgar como o escrever mal, e qual seja mais prejudical ao publico, vers. 1. O verdadeiro gosto raras vezes se acha, assim como o verdadeiro gênio, vers. 9 — 18. A maior parte dos homens nascem com algum gosto, sendo delle privados pela falsa educação, vers. 19 — 25. Multidão de criticos, e as causas disso, vers. 26 — 46. Devemos estudar o nosso proprio Gosto, e conhecer os seus Limites, vers. 46 — 67. A Natureza a melhor guia do juizo, vers. 68 — 87. Adiantada pela Arte, e pelas Regras, que são a Natureza reduzida a methodo, vers. 88. Regras derivadas da pratica dos Antigos Poetas, vers. 88 — 110. Por isso deve o Critico necessariamente estudar os Antigos, particularmente Homero, e Virgilio, vers. 120 — 138. Das Licenças, e uso, que os Antigos dellas fazião, vers. 140 — 180. Reverencia devida aos Antigos, e seu louvor, vers. 181, etc.*

### P A R T E II, vers. 203, etc.

**C AUSAS**, que se oppõe ao verdadeiro juizo, I. *A Vaidade, vers. 28. II. A Sciencia Imperfeita, vers. 215. III. O Julgar por partes, e não pelo todo, vers. 233 — 288. Criticos sómente em engenho, linguagem, e versificação, vers. 288, 305, 389, etc.*

*IV. São assas difficeis de se contentarem, ou assas propensos a admirarem-se, vers. 384. V. A Parcialidade, — Demaziado amor a huma Seita; — Aos Antigos ou Modernos, vers. 394. VI. A Preocupação, ou Prevenção, vers. 408. VII. A Singularidade, vers. 424. VIII. A Inconstancia, vers. 430. IX. O Espirito de partido, vers. 452, etc. X. A Inveja, vers. 466. Contra a inveja, e em louvor do bom genio, vers. 508, etc. Quando devem os criticos usar principalmente de severidade, vers. 526. etc.*

### **PARTE III. vers. 560. etc.**

*REGRAS para o Critico dirigir as suas maneiras, I. A Candura, vers. 563. A Modestia, vers. 566. A Boa Educação, vers. 572. A Sinceridade, e Liberdade de conselho, vers. 578. II. Quando o conselho de qualquer se deve restringir, vers. 584. Caracter de hum Poeta incorregivel, vers. 600; e de hum Critico impertinente, vers. 610, etc. Caracter de hum bom Critico, vers. 629. Historia da Critica, e caracteres dos melhores criticos, Aristoteles, vers. 645. Horacio, vers. 653. Dionizio, vers. 665. Petronio, vers. 667. Quintiliano, vers. 670. Longino, vers. 675. Da decadencia da Critica, e seu restabelecimento. Erasmo, vers. 693. Vida, vers. 705. Boileau, vers. 714. Lord Roscommon etc, vers. 725. Conclusao.*

*A N*  
**E S S A Y**  
*O N*  
**C R I T I C I S M.**

---

**E N S A I O**  
**S O B R E**  
**A C R I T I C A.**

*A N*  
*E S S A Y*  
*O N*  
**C R I T I C I S M.**

**T**is hard to say, if greater want of skill  
Appear in writing or in judging ill ;  
But, of the two, less dang'rous is th' offence  
To tire our patience, than mislead our sense.

N O T A S.

*Ensaio*] Produzir quem tem sómente vinte annos de idade hum Ensaio, tão cheio de sciencia da vida, e costumes, de exactas observações sobre os homens, e os livros, de variedade de litteratura, de hum senso tão forte, e bom, e de hum juizo, e gosto tão refinados, tem sido assunto de frequente, e justa admiração; o que pôde muito bem habilitallo para obter o caracter de hum dos primeiros Criticos, ainda que não certamente dos primeiros Poetas, como affirma o Dr. Johnson. Porque sendo a Poesia Didactica de sua natureza inferior á Lyrica, Tragica, e Epica, confundiriamos, e inverteriamos toda a ordem, e gradação litteraria, se comparassemos, e preferissemos as Georgicas de Virgilio á Eneida, a Epistola aos Pisões ao *Qualem Ministrum* de Horacio, e a Arte Poetica de Boileau á Ephigenia de Racine. Mas o espirito de Johnson era formado para o Didactico, Moral, e Satirico; e não tinha o verdadeiro gosto para aquella especie de poesia mais sublime, e genuina. Coplas fortes, costumes modernos, a vida presente, escritos moraes sentenciosos unicamente lhe agradavão. Daqui vem as suas objeções sem gosto, e sem fundamento ao *Lycidas* de Milton, e ao Bard de Gray.

# ENS A I O S O B R E A C R I T I C A.

**H**E difficult dizer, se maior falta de habilidade mostra quem escreve, ou quem julga mal: mas dos dous, menos damno faz o que cansa a nossa pacientia, que o que desencaminha o nosso entendimento.

## N O T A S.

Daqui o ser tão fria, e nada interessante a sua propria tragedia Irene, quando as suas imitações de Juvenal são tão valentes, e agudas. As suas Vidas dos Poetas participão infelizmente desta mesquinha preocupação, e limitada noção da poesia, que tem causado muitas notas falsas, e espurias, e opiniões mal fundadas, em huma obra, que podia ter sido, e se pertendeo que fosse hum manual do bom gosto, e juizo.

O Dr. Warburton, esforçando-se em mostrar ser este Ensaio escrito com huma regularidade methodica, e systematica, o que nem Addison pôde descobrir, nem o mesmo Pope jámais pensou, ou pertendeo, segundo o testemunho do seu intimo amigo Richardson, o accompanhou de hum longo, e trabalhado commentario, em que torceo muitos lugares para sustentar a sua opinião sem fundamento. Warburton tinha certamente talento, engenho, e muita sciencia de miscellanea; mas continuamente se allucinava, e enganava com o ardente desejo de ver qualquer couça em huma nova face d'antes não observada, com interpretações erradas, e commentarios forçados, sendo sempre a sua paixão (como se explica Longino) τε ζενς

#### 4 ESSAY ON CRITICISM.

Some few in that, but numbers err in this,      5  
Ten censure wrong for one who writes amiss;  
A fool might once himself alone expose,  
Now one in verse makes many more in prose.

'Tis with our judgments as our watches, none  
Go-just alike, yet each believes his own.      10  
In Poets as true Genius is but rare,  
True Taste as seldom is the Crit'cs share;

#### NOTAS.

*γοντεις αἱεὶ κίνησιν.* Faz lastima ver tanta habilidade desperdiçada em objectos de tão pouca importância. Conseguintemente as suas notas sobre Shakespear forão totalmente destruidas por Edwards, e Malone; e Gibbon arruinou pela raiz a sua fantastica, e visionaria interpretação do sexto Livro de Virgilio. Creio que poucos escritores haverá, que convenhão sinceramente na opinião, que ultimamente se espalhou, de serem as suas notas sobre as Obras de Pope as melhores, que se fizerão a qualquer escritor classico. Para me servir d'hum só exemplo, a empreza de reconciliar as doutrinas do Ensaio sobre o Homem com as da Revelação, he certamente a mais difícil aventura, em que hum critico se podia empenhar. Na verdade he mais querer adivinhar, que explicar o sentido do author.

Por estas razões não me pareceo proprio acompanhar este Ensaio d'hum continuado commentario. Hum poema, que, como bem se observou, consiste em preceitos, he tão arbitrario, e falto de metodo, que muitos paragrafos podem mudar de lugar sem manifesto inconveniente; porque de duas, ou mais posições dependentes d'algum princípio remoto, raras vezes se acha razão forte para que huma preceda á outra.

WARTON.

VERS. 6. *Dez censurão*] Os leitores percebem mais facilmente os defeitos do que as bellezas. *Adest fere nemo*, diz Tullio, De Orator. 1. *quin acutius atque acrius vitia in di-*

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 5

Alguns errão naquillo , mas infinitos nisto : dez censurão sem razão , por hum que escreve mal. Em outro tempo hum idiota podia expor-se unicamente a si ; agora hum só em verso , produz muitos mais em prosa.

São os nossos juizos , como os nossos relogios: nenhum anda certo pelo outro ; e cada hum crê no seu. Nos Poetas assim como he raro o verdadeiro Genio , assim nos Criticos raras vezes se encontra o verdadeiro

### NOTAS.

*cendo , quam recta videant. Ita quidquid est in quo offenditur id etiam illa quae laudanda sunt obruit. La critique ,* diz o judicioso Abbaide de S. Pierre , *d'un ouvrage doit être telle , que l'auteur critiqué soit bien aise , à tout prendre , qu'on l'ait donnée au public.*

Cada huma das Tragedias de Racine foi censurada por criticos malignos ; e Racine costumava dizer , que estes criticos vís lhe davão mais trabalho , que prazer todos os que o applaudião.

WARTON.

VERS. 11. *Nos Poetas assim como he raro ]* He na verdade tão raro , que nenhum paiz na serie de muitos seculos produzio para cima de três , ou quatro pessoas , que mereção este titulo. “ Quem faça rimas ” facilmente se pode achar ; mas hum poeta genuino , de huma imaginação viva , e fertil , hum verdadeiro Fazedor , ou Creador , he hum prodigo tão extraordinario , que qualquer se tentará a convir na opinião de Guilherme Temple , quando diz “ Que entre todos os homens , que hajão de viver no espaço de mil annos , por hum que nasça capaz de se fazer hum grande poeta , nascerá 6 mil capazes de se formarem tão grandes Generaes , ou Ministros de Estado , como os mais celebrados na historia.” Na verdade mais causas devem concorrer para a formação dos primeiros que dos ultimos ; o que necessariamente faz a sua producção mais difficult.

WARTON.

VERS. 12. *O verdadeiro Gosto. ]* A primeira obra de cri-

## 6 ESSAY ON CRITICISM.

Both must alike from Heav'n derive their light,  
These born to judge, as well as those to write.

### NOTAS.

tica na nossa lingoa digna de attenção, pois pouco se pode colher de Webbe, e Puttenham, foi a Defesa da Poesia de Felippe Sydney. Dizem que Spenser escreveo hum discurso critico, chamado O Poeta; cuja perda, considerando o seu exquisito gosto, e vasta sciencia, he muito para lastimar. Segue-se a Apologia de Daniel, depois os Descobrimentos de Ben Johnson, o Prefacio a Gondibert, e a Carta de Hobbes a D'Avant, o Prefacio e Notas de Cowley (cujo estylo em prosa he admiravel), os Ensaios de Temple, o Ensaio de Dryden sobre a Poesia Dramatica, os seus varios Prefacios e Prologos, o Prefacio de Rhymar a Rapin, e a Carta sobre a Tragedia, a Reforma da Poesia de Diniz, e os Ensaios de Roscommon, e Buckingham. São estas as obras criticas, que precederão ao Ensaio do nosso Author, publicado sem o seu nome em Maio de 1711 quasi pelo mesmo tempo, que a Epistola de Fenton a Southerne; e que, segundo me disse o Livreiro Lewis, se não vendeo, em quanto o nosso Author não mandou copias de presente a varias pessoas eminentes.

Diz muito judiciosamente La Bruyere, “ Concedo que os bons escritores são bastante rares; mas pergunto; onde estão os homens, que sabem ler, e julgar? A união destas qualidades, que raramente se achão na mesma pessoa, parece indispensavelmente necessaria para formar hum habil critico; deve possuir hum bom, e vigoroso senso, huma imaginação viva, e huma exquisita sensibilidade. Destas tres qualidades, a ultima he a mais importante; porque por mais que se diga sobre a utilidade, ou necessidade das regras, e preceitos, devemos confessar, que o merecimento de todas as obras de genio se decide pelo gosto, e sentimento. “ Porque razão vos admirais tanto da Helena de Zeuxis?” dizia hum certo a Nicostrato; “ Não vos admirarieis

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 7

Gosto. Ambos devem derivar a sua luz do Ceo ; estes nascem para julgar , aquelles para escrever.

### NOTAS.

de eu a admirar tanto ( replicou o Pintor ) se tivesseis os meus olhos." Dos tres requisitos acima mencionados para se formar hum critico exacto , parece que Aristoteles possuio o primeiro em summo grão , Longino o segundo , e Addison o terceiro ; sobre quem com tudo fez a seguinte censura hum celebre escritor : " Não se pode dissimular que a critica não fora por modo algum o talento de Addison. O seu gosto era verdadeiramente elegante , mas não tinha aquelle vigor de entendimento , nem aquelle espirito filosofico castigado , tão essenciaes a este caracter , e que raras vezes se encontra em alguns dos antigos , excepto em Aristoteles , e em muito poucos dos modernos. Pelo que toca em particular á sua critica sobre Milton , resulta della meramente o beneficio accidental de dar occasião a ler-se hum poeta admiravel , e a que se observem as suas bellezas ; mas a respeito do merecimento da obra em si , se ha alguma cousa ajustada no plano , he porque Aristoteles , e Bossu seguirão a mesma derrota primeiro do que elle ; e quanto ás suas proprias observações , são pela maior parte tão geraes , e vagas , que pouco instruem ao leitor ; e tão bem de ordinario frivolas. Assemelhão-se ás de que tanto abundão os criticos Francezes ( por citar antes os defeitos dos escritores estrangeiros , que dos nossos ) e que os bons Juizes convem em reputar pela peor especie de critica." Atéqui o Dr. Hurd , Notas sobre a Epistola a Augusto , vers. 210.

A esta censura sobre Addison responde o Dr. Johnson com as excellentes palavras seguintes : " Succede quasi sempre que os que se tornão sabios com o trabalho alheio , acrecentem hum pouco do seu , e desprezem os seus mestres. Addison he agora despresado por alguns , que talvez nunca terião visto os seus defeitos a não ser pelas luzes , que elle lhes deo. Não se pôde affirmar que escrevesse sem-

## 8 . ESSAY ON CRITICISM.

Let such teach others who themselves excel,      15  
And censure freely who have written well.  
Authors are partial to their wit, 'tis true,  
But are not Critics to their judgment too ?

### NOTAS.

pre, como pensaria ser necessario escrever agora; as suas intruções forão taes, quaes as fazia proprias o caracter dos seus leitores. Aquelle conhecimento geral, que agora girava na conversação ordinaria, raras vezes se encontrava no seu tempo. Os homens, que não professavão a sciencia, não se envergonhavão de serem ignorantes; e no sexo feminino se algum conhecimento de livros se distinguia, era sómente para ser censurado. O seu intento era introduzir a curiosidade litteraria por hum modo brando, e não suspeito, no alegre, no preguiçoso, e no rico; apresentava pois a sciencia na forma a mais attractiva; não elevada, e austera, mas accessivel, e familiar. Quando lhes mostrava os seus defeitos, mostrava-lhes igualmente, que facilmente se podião emendar; a sua empreza foi feliz, despertou-se a curiosidade, e a comprehensão se desenvolveo. Huma emulação de elegancia intellectual se excitou, e de então para cá se exaltou gradualmente a vida, e se purificou, e aumentou a conversação. Antes que os profundos observadores da presente raça se convenção interiormente com tanta segurança da sua superioridade a Addison, examinem primeiro as suas Notas a Ovidio, onde acharão exemplos de huma critica bastante subtil, e refinada; leão tão bem os seus Ensaios ácerca do Engenho, e Prazeres da Imaginação, em que funda a arte na base da Natureza, tirando os principios da invenção das disposições inherentes ao espirito humano, com tal destreza, e elegancia, a que nunca chegarão facilmente os seus desprezadores." Vidas dos Poetas vol. II. pag. 442.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 9

He proprio dos que se aventajão , ensinar os outros ; e dos que tem escrito bem , censurar frankamente. He certo que os Authores são parciaes do seu entendimento ; mas não o são tambem os Criticos do seu juizo ?

### NOTAS.

Muitas pessoas haverá , que possão julgar exactamente , bem que lhes falte o poder da execução. Era esta a propria resposta do Misanthropo de Moliere , que tinha criticado alguns versos máos de hum Poeta , que o desafiou para os fazer melhores ;

“ J'en pourrois par malheur faire d'aussi mechans ,  
Mais je me garderois de les montrer aux gens.” WART.

VERS. 15. *He proprio dos que se aventajão ]* “ Qui scribit artificiose , ab aliis commode scripta facile intelligere poterit.” Cic. ad Herenn. lib. iv. “ De pictore , sculptore , factore , nisi artifex , judicare non potest.” Plinio. P.

“ Publicai alguma obra vossa ( diz certo author enfadado a hum critico ) , primeiro que censureis a minha.

Cum tua non edas , carpis mea carmina ;”

Regnier , predecessor de Boileau , na sua ix. Satira desafia os seus censores para que publiquem alguma cousa . “ Na grande Cidade de Pariz ( diz Voltaire ) , que contém seiscentos mil habitantes , não ha trez mil , que tenhão o verdadeiro gosto pela litteratura , e pelas artes.”

Observa Dryden , segundo entendo , que só o poeta está habilitado para julgar de outro poeta. A maxima he todavia contraria á experienzia. Dizem na verdade , que Arisoteles escrevera huma ode ; mas nem Bossu , nem Hurd são poetas. O author agudo das Reflexões sobre a Poesia , Pintura , e Musica , será sempre lido com gosto , e proveito por todos os artistas engenhosos ; “ com tudo ( como diz Voltaire ) , elle não entendia a musica , nem podia fazer versos , nem possuia huma unica pintura , mas tinha lido , visto , ouvido , e reflectido

## 10 ESSAY ON CRITICISM.

Yet if we look more closely, we shall find  
Most have the seeds of judgement in their mind: 20  
Nature affords at least a glimm'ring light;  
The lines, tho' touch'd but faintly, are drawn right.  
But as the slightest sketch, if justly trac'd,  
Is by ill-colouring but the more disgrac'd,  
So by false learning is good sense defac'd:  
Some are bewilder'd in the maze of schools, 26  
And some made coxcombs Nature meant but fools.

### NOTAS.

bastantemente.” E Lord Shaftesbury falla com alguma indignação sobre esta materia: “ Para o musico executar bem a sua parte nas symphonias mais difficeis , necessariamente ha de conhecer as notas , e entender as regras da harmonia , e da musica. Mas quem tem ouvido , e estudou as regras da musica necessita por ventura de voz , ou de mão ? Não poderá julgar da rabeca , senão o mesmo que a toca ? Não poderá julgar de huma pintura , senão aquelle mesmo que combina as cores ?” Quintiliano , e Plinio , que fallão das obras dos antigos pintores , e estatuarios com tanto gosto , e sentimento , nunca manejáraõ o pincel , ou o cinzel , nem Longino , e Dionizio a harpa. Mas ainda que os que nada actualmente tem executado na mesma arte , nem por isso se devão reputar inteiramente inhabeis para julgar com exacção de qualquer obra de mão , he com tudo natural , que o mesmo artista haja de formar juizo com mais authoridade , e força. Daqui procede estimarem muito os condescendentes o Tratado de Rubens concernente á Imitação das Estatuas Antigas , a Arte de Pintar de Leonardo da Vinci , e as Vidas dos Pintores de Vasari. Pelas mesmas razões merece particular atenção a Dissertação de Rameau sobre o Baixo Fundamental , e a Introdução ao Bom Gosto na Musica pelo ex-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. II

Se com tudo reflectirmos mais seriamente, acha-remos que a maior parte dos homens tem as semen-tes do juizo na sua alma. A Natureza dá ao me-nos huma escassa luz : as linhas , ainda que le-vemente tocadas , estão bem lançadas. Mas as-sim como o mais ligeiro debuxo , posto que perfei-tamente traçado , fica o mais desengraçado pelo máo colorido ; assim o bom senso se desfigura pela fal-sa sciencia. Huns se perdem no laberintho das es-colas ; outros se tornão presumidos , quando a Natu-

### NOTAS.

cellente , mas despresado Geminiani Os prefacios de Dry-den serião de igual valor , se se não contradissessem tão fre-quentemente , e não propozesse opiniões diametralmente op-postas humas ás outras. Alguns discursos de Corneille sobre as suas proprias tragedias são admiravelmente ajustados. As observações da Academia sobre o Cid , huma das melhores composições da critica moderna , sabemos ser obra de pessoas , que escreverão bem ; e o excellente prefacio do nosso author á sua traducção da Iliada , huma das melhores obras em prosa na lingoa Ingleza , serve de exemplo de como os Poetas estão aptos para serem criticos.

WARTON.

VERS. 20. *A maior parte*] “ Omnes tacito quodam sensu , sine ulla arte aut ratione , quae sint in artibus ac rationi-bus recta et prava disjadicant.” Cic. de Orat. lib. III. P.

VERS. 25. *Pela falsa sciencia.*] “ Plus sine doctrina pru-dentia , quam sine prudentia valet doctrina.” Quint. P.

VERS. 27. *Se tornão presumidos* , ] Difficultosamente se acha-rá hum exemplo de huma affectada critica tão ridiculo co-mo o seguinte , tirado das Anedoctas de Spence.

“ Pode-se dizer que o famoso Lord Halifax presumia mais ter bom gosto , do que realmente possuia. Quando aca-bei os dous , ou tres primeiros livros da minha traducção da

## 12 ESSAY ON CRITICISM.

In search of wit these lose their common sense,  
And then turn Critics in their own defence:  
Each burns alike, who can, or cannot write, 30  
Or with a Rival's, or an Eunuch's spite.  
All fools have still an itching to deride,  
And fain would be upon the laughing side.  
If Maevius scribble in Apollo's spight,  
There are, who judge still worse than he can write.  
Some have at first for Wits, then Poets past, 36  
Turn'd Critics next, and prov'd plain fools at last.  
Some neither can for Wits nor Critics pass,  
As heavy mules are neither horse nor ass.

### NOTAS.

Iliada, desejou aquelle Lord ter o prazer de os ouvir ler em sua casa. Addison, Congreve, e Garth assistirão á leitura. Em quatro, ou cinco lugares Lord Halifax me interrompeo com toda a civilidade, exprimindo-se sempre do mesmo modo: “ Perdoai-me, Mr. Pope; ha aqui neste passo o que quer que he, que me não agrada inteiramente; tende a bondade de apontar o lugar, e de reflectir nelle hum pouco com vagar; estou certo que lhe dareis huma pequena volta.” Retirei-me de caza de Lord Halifax com o Dr. Garth na sua carruagem; e pelo caminho lhe hia dizendo, que Mylord me tinha deixado em bastante confusão com humas observações tão desatadas, e geraes; e que estando quasi sempre depois a pensar sobre os lugares, não podia conjecturar o que havia em qualquer delles, que desagradasse a S. Senhoria. Garth rio-se com vontade do meu embaraço; e disse-me que eu não tinha todo o conhecimento de Lord Halifax, para saber ainda o seu costume; que não era necessario cansar-me em reflectir sobre estes lugares huma, e outra vez, quando fosse para caza: “ Basta que os deixeis no mesmo estado, em que estão; procurai a Lord Halifax daqui a dous, ou tres mezes, agradecei-lhe as suas benignas observações sobre

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 13

reza só os fizera fatuos. Em busca do engenho perdem estes o senso commun ; e depois se fazem Criticos em sua propria defeza. Qualquer igualmente se inflamma , quer possa , quer não escrever , ou com a colera de hum Rival , ou de hum Eunucho. Todos os fatuos tem sempre ardente desejo de escarnecer , e voluntariamente seguem o partido dos que se rim. Se Mevio compõe mal em despeito de Apollo , ha quem julgue ainda peor do que elle escreve.

Alguns ao principio passarão por Engenhosos , depois por Poetas , dahi se tornarão Criticos , e finalmente se mostrarão loucos arrematados. Outros nem por Engenhosos , nem por Criticos podem passar ; como as ronceiras mulas , que nem são ca-

### NOTAS.

estas passagens , e então lêde-as , como se fossem emendadas. Eu o conheço ha muito mais tempo do que vós , e responderei pelo successo.” Segui o seu conselho; fui ter com Lord Halifax algum tempo depois , disse-lhe que esperava que achasse as suas objecções a estes lugares removidas ; lí-os exactamente , como estavão ao principio : e então S. Senhoria ficou summamente satisfeito , e exclamou : “ Sim ; agora estão perfeitamente bons ; não pode haver cousa melhor.”

WARTON.

VERS. 28. *Em busca do Engenho*] Esta observação he summamente exacta. Procurar o Engenho não sómente he occasião , mas causa efficiente da perda do senso commun. Porque consistindo o Engenho em escolher , e ajuntar idéas taes , de cuja união se formem na fantasia pinturas deleitaveis , o Juizo , por estar habituado a procurar o Engenho , perde gradualmente , a faculdade de ver a verdadeira relação das cousas , em que consiste o exercicio do senso commun. W.

VERS. 38. *Outros nem por Engenhosos ,*] Estes versos , os

## 14 ESSAY ON CRITICISM.

Those half-learn'd witlings, num'rous in our isle,  
As half-form'd insects on the banks of Nile;      41  
Unfinish'd things, one knows not what to call,  
Their generation's so equivocal:  
To tell 'em would a hundred tongues require,  
Or one vain wit's, that might a hundred tire.      45

But you who seek to give and merit fame,  
And justly bear a Critic's noble name,  
Be sure yourself and your own reach to know,  
How far your genius, taste, and learning go;  
Launch not beyond your depth, but be discreet,      50  
And mark that point where sense and dullness meet:  
Nature to all things fix'd the limits fit,  
And wisely curb'd proud man's pretending wit.  
As on the land while here the ocean gains,  
In other parts it leaves wide sandy plains;      55

### NOTAS.

antecedentes, e seguintes são admiravelmente satiricos; e penso, serem os primeiros, que achamos nas suas obras, que indiquem aquella especie de poesia, a que o seu talento se inclinava mais fortemente, e em que excede o a todo o genero humano, ainda que assim o não vejamos em outras. A comparação das mulas faz realçar a satira, e he nova; assim como a applicação dos insectos do Nilo. Pope nunca brilha com tanto esplendor, como quando condena os máos authores.

“ O Nilo ( diz Fenton sobre Waller ) tem sido tão abundante de comparações Inglesas, como o Sol; e tão rigoroso seria privar a hum poeta principiante de huma, e outra coisa, como se reputava entre os Romanos a proibição do uso do fogo, e da agua.”      WARTON.

VERS. 48. *Deveis conhecer-vos*] Horacio já nos deo este conselho na sua Art. Poet. vers. 38., e segg.:

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 15

vallos , nem jumentos. Destes pedantes semi-sabios não he menos abundante a nossa Ilha , do que as margens do Nilo de insectos mal formados : são entes tão imperfeitos , que ninguem sabe como os chame ; tão equivoca he a sua geração: para no-meallos seria precizo cem lingoaas , ou a de hum insensato capaz de cansar a cem.

Mas vós , que procurais dar , e merecer fama , e conseguir com razão o nobre nome de Critico , deveis conhecer-vos a vós mesmos , a vossa propria esfera , e até onde chega o vosso genio , gosto , e scien-cia ; não vos metais em agua , em que não podeis tomar pé ; sede antes prudentes ; e marcai aquelle ponto , onde se encontrão o senso , e a estupidez . A Natureza fixou a todas as cousas limites proprios , e sabiamente reprimio o espirito presumido

### N O T A S.

Sumite materiem vestris qui scribitis aequam  
Viribus ; et versate diu quid ferre recusent ,  
Quid valeant humeri . . . .

O nosso suavissimo Bernardes igualmente o recommenda na Carta 10.:

Não passarei daqui , temo que affronte  
Indo adiante mais , forças não tenho .  
Que bastem a subir tão alto monte.

Materia digna só de teu engenho  
He esta que tocava , tu a trata ,  
Eu com agreste franta bem me avenho .  
Mil vezes cahe , quem se não precata :  
Quem a tudo o que cuida , solta a penna ,  
Muitas cousas enfeixa , poucas ata .

## 16 ESSAY ON CRITICISM.

Thus in the Soul while memory prevails,  
The solid pow'r of understanding fails ;  
Where beams of warm imagination play,  
The memory's soft figures melt away.  
One science only will one genius fit ;      60  
So vast is art, so narrow human wit :

### NOTAS.

E Ferreira respondendo ao mesmo Bernardes na Carta 13 diz assim :

A primeira lei minha he , que de mim  
Primeiro me guarde eu , e a mim não creia ,  
Nem os que levemente se me riam.  
Conheça-me a mim mesmo ; siga a veia  
Natural , não forçada : o juizo quero  
De quem com juizo , e sem paixão me leia.

DO TRADUCTOR.

VERS. 56. *Da mesma sorte quando na alma prevalece a memoria , ]* Não nos allucine a belleza de imaginação nestes versos sobre a falta de exacção no pensamento. Representar a força da memoria como incompativel com a solidez do entendimento , he tão manifestamente contrario ao facto , que presumo ter tido o author sómente em vista o caso de huma extraordinaria memoria a respeito de nomes , datas , e cousas , que não offerecem idéas á alma ; o que muitas vezes mostrão em grande perfeição os meros idiotas. Pois he difficultoso comprehendér , como a faculdade do juizo , consistindo na comparação de diferentes idéas , se possa finalmente exercitar sem o poder de fornecer o espirito de idéas , e nos lembrarmos dellas , quando for precizo. Parecendo apparentemente o segundo distico contrario ao primeiro , qualquer supporá que elle considerou o entendimento , e a imaginação como a mesma faculdade ; aliás a contraposição he defeituosa. Demais ; tão longe está de ser verdade que a imaginação apaga as figuras da memoria , que a circunstan-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 17

do homem vaidoso. Assim como quando o Oceano ganha alguma parte da terra , deixa em outras vastos campos arenosos; da mesma sorte quando na alma prevalece a memoria , falta a solida potencia do entendimento : onde brilhão os raios da ardente imaginação, se apagão as doces figuras da memoria. Huma unica sciencia he bastante para hum só Genio ; tão vasta he a arte , tão curto o entendimento huma-

### NOTAS.

cia , que causa a lembrança de qualquer cousa , he o estar principalmente unida a outras idéas por intervenção da imaginação. Se o Poeta quer sómente dizer que estas idéas , em que a imaginação está ocupada , são capazes de excluir outras de differente especie , a observação he verdadeira ; mas então deveria explicar-se por differente modo.

Voltaire diz bem : “ Aquelle , que conserva maior numero de imagens no armazem da memoria , tem a melhor imaginação.” Encycl. v. xxxi. p. 187. E em outro lugar :

“ A faculdade da imaginação depende inteiramente da memoria. Vemos homens , animaes , cavallos , jardins , e outros objectos sensiveis ; estas percepções entrão na nossa alma pelos sentidos ; a memoria as conserva ; a imaginação as combina ; e he esta a razão , porque os Gregos chamão as Musas Filhas da Memoria.”

WARTON.

VERS. 6o. *Huma unica sciencia*] Quando Tullio pertendeo ser poeta , fez-se tão ridiculo , como Bolingbroke quando emprehendeo ser filosofo , e theologo. Debalde buscamos aquelle genio , que publicou a Dissertação sobre as Parcialidades , nas suas obras filosoficas fastidiosas ; das quaes não he satira exagerada dizer , que o raciocinio dellas he sofistico , e inconcludente , o estylo diffuso , e verboso , e a sciencia , que nellas se contém na apparencia , não tirada de originaes , mas escolhida , e furtada dos criticos , e traducções Francezas ; e particularmente de Bayle , Rapin , e Thomassino ( como tal-

## 18 ESSAY ON CRITICISM.

Not only bounded to peculiar arts,  
But oft in those confin'd to single parts.  
Like Kings we lose the conquests gain'd before,  
By vain ambition still to make them more: 65

### NOTAS.

vez se mostrará algum dia miudamente ) junto com os socorros, que o nosso Cudworth, e Stanley felizmente derão a hum escritor, que confessava ignorar a lingoa Grega, e que tem a insofrivel arrogancia de vilipendiar, e censurar, e de pensar que pôde confutar os melhores escritores daquela optima lingoa.

Quando La Fontaine, cujas Fabulas indicão hum genio verdadeiramente comicó, pôs huma comedie no theatro, foi recebida com o desprezo, que se não esperava, mas que merecia; Terencio não nos deixou tragedia; e a Noiva de Luto de Congreve, a pesar dos louvores, que lhe dá Pope na Dunciade; he certamente huma obra digna de desprezo; o enredo he intrincado sem naturalidade, e sobrecarregado de incidentes, de sentimentos triviaes, e de huma lingoa-gem inchada, e empolada. O Mordaz de Rowe he desgraçado. Heemskirk, e Teniers não forão felizes no objecto serio, e sublime de pintar a historia. He bem sabido que o ultimo formava desenhos para tapeçarias representando a historia dos Turrianos da Lombardia. A composição, e a expressão são summamente indiferentes; e certos curiosos mais delicados tem notado, que nas obras serias do mesmo Ticiano, até em huma das suas Ultimas Ceas, introduzio o ridiculo, e o familiar, que não convem á dignidade do seu assunto. A Sigismonda de Hogarth desacreditou o seu pincel.

A modestia, e bom sense dos antigos neste particular, como em outras cousas, he notavel. O mesmo escritor nunca presumio emprehender mais, do que huma especie de poesia dramatica, á excepção dos Cyclopes de Euripedes. Hum poeta nunca intentou advogar em publico, ou escre-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 19

no: não só limitado a artes particulares; mas muitas vezes restringido a huma das suas partes. Semelhantes aos Reis, perdemos as conquistas já ganhadas, pela vã ambição de fazermos ainda mais: qualquer po-

### NOTAS.

ver a historia, ou alguma obra consideravel em prosa. Os mesmos actores nunca recitarão a tragedia, e a comedia; isto já havia muito tempo tinha observado Platão no terceiro livro da sua Republica. Persuadião-se que esta diversidade, ou para dizer melhor, universalidade de excellencia, a que os modernos frequentemente aspirão, he hum dom, que o homem não pôde conseguir. Nós porém os da Gram Bretanha temos talvez mais razão para nos congratularmos com douis grandes phenomenos; fallo de ser capaz Shakespear de descrever caracteres tão diferentes, como Falstaff, e Macbet; e Garrick de desempenhar tão inimitavelmente o papel de hum Lear, ou de hum Abel Drugger. Nada pôde mostrar mais plenamente a extensão, e variedade destes douis genios originaes. Corneille, que os Franezes gostão tanto de oppor a Shakespear, compoz comedias mui dignas de desprezo; e os Litigantes de Racine tem huma semelhança tão intima com Aristophanes, que não pôde servir aqui de argumento. O author mais universal parece ser Voltaire, que escreveo quasi tão bem em prosa, como em verso, bastando as tragedias de Merope, e Mahomet, ou a historia de Luiz XIV., ou de Carlos XII. para o fazer immortal. Era de esperar que o author do Candide fosse capaz de compor huma boa comedia; e que hum escritor, que descreve caracteres, e inventa huma fabula, tão inimitavelmente bem, como Fielding em Tom Jones, tivesse feito o mesmo; mas ambos estes authores forão mal sucedidos na empreza.

WARTON.

Sobre este mesmo argumento se explica eloquentemente o nosso Orador Vieira no Sermão da terceira Dominga da

## 20 ESSAY ON CRITICISM.

Each might his sev'ral province well command,  
Would all but stoop to what they understand.

### NOTAS.

Quaresma tom. 1. col. 480, da maneira seguinte: " Não era christão Platão, e mandava na sua Republica, que nenhum Official podesse apprender duas artes. E a razão que dava, era: Porque nenhum homem pôde fazer bem dou's officios. Se a capacidade humana he tão limitada, que para fazer este Barrete, são necessarios oito homens de artes, e officios differentes; hum que crie a lá; outro que a trosquie; outro que a carde; outro que a fie; outro que a teça; outro que a tinja; outro que a toze; e outro que a córte, e a coza: se nas cidades bem ordenadas o official, que molda o ouro, não pôde lavrar a prata; se o que lavra a prata, não pôde bater o ferro; se o que bate o ferro, não pôde fundir o cobre; se o que funde o cobre, não pôde moldar o chumbo, nem tornear o estanho: no governo dos homens, que são metaes com uso de razão, no governo dos homens, que he a arte das artes, como se hão de ajuntar em hum só homem, ou se hão de confundir nelle tantos officios? Se hum mestre com carta de examinação dá má conta de hum officio mecanico, hum homem ( que muitas vezes não chegou a ser obreiro ) como ha de dar boa conta de tantos officios politicos? "

DO TRADUCTOR.

VERS. 66. *A sua propria província,* ] Huma cabeça clara, e hum senso forte, são as qualidades caracteristicas do nosso Author; e qualquer homem mostra logo, e bem, as suas principaes excellencias. Se o seu talento predominante for fogo, e vigor de imaginação, romperá em descripções fantasticas, e pomposas, cujo colorido talvez seja assaz ríco, e brilhante. Se a sua principal força consistir mais no entendimento que na imaginação, imediatamente se manifestará por observações solidas, e valentes sobre a vida, ou sciencia, exprimidas em hum estylo o mais puro, e castigado. O primeiro frequentemente cahirá em escrividão, ou

## ENSAIO SOBRE A CRITICA: 21

de commandar bem a sua propria provincia, com tanto que se contente só com aquillo, que comprehender.

### NOTAS.

inchação, e em huma falsa grandeza de dicção; o segundo raras vezes se atreverá a servir-se de huma figura, cujo uso não esteja já estabelecido, ou de huma imagem além da vida commun; será sempre claro, ainda que não elevado; nunca desgostará, ainda que não transporte os seus leitores; evitará os defeitos mais grosseiros, posto que não chegue a conseguir as maiores bellezas da composição. O “eloquentiae genus,” em que se deve distinguir, não he o “plenum, et erectum, et audax, et praecelsum;” mas o “pressum, et mite, et limatum.” Nas primeiras cartas de Pope a Wycherley, a Walsh, e a Cromwell, achamos muitos juizos admiraveis, e agudos de homens, e livros, e hum intimo conhecimento não só de alguns dos melhores authores classicos Gregos, e principalmente Romanos; mas tão bem dos mais celebres Francezes, e Italianos.

Du Bos fixa o periodo do tempo, em que, fallando geralmente, os Poetas, e Pintores tem chegado ao summo graão de perfeição, segundo o seu genio permitte, na idade de trinta annos, pouco mais ou menos. Virgilio tinha perto de trinta, quando compoz a sua primeira Egloga. Horacio era já homem, quando se começou a fallar delle em Roma como poeta, tendo primeiramente seguido a laboriosa vida militar. Racine tinha quasi a mesma idade, quando se representou a Andromacha, que se pôde reputar como a sua primeira tragedia boa. Corneille passava de trinta, quando appareceo o seu Cid. Despreaux tinha trinta completos, quando publicou as suas satiras, taes como agora as temos. Moliere quarenta já feitos, quando escreveo as primeiras comedias, sobre que se funda a sua reputação. Mas para exceder nesta especie de composição, não bastava que Moliere fosse sómente grande poeta, era-lhe tão bem preciso alcançar hum completo conhecimento dos homens, e do mun-

22 ESSAY ON CRITICISM.

- First follow Nature, and your judgment frame  
By her just standard, which is still the same:  
**Unerring NATURE**, still divinely bright, 70  
One clear, unchang'd, and universal light,  
Life, force, and beauty, must to all impart,  
**At once the source, and end, and test of Art.**  
Art from that fund each just supply provides;  
Works without show, and without pomp presides:  
**In some fair body thus th' informing soul** 76  
With spirits feeds, with vigor fills the whole,  
Each motion guides, and ev'ry nerve sustains;  
Itself unseen, but in th' effects remains.  
Some, to whom Heav'n in wit has been profuse,  
**Want as much more, to turn it to its use;** 81

N O T A S.

do, que raras vezes se consegue tão cedo na vida, mas sem o que o melhor poeta não pode escrever, senão comedias muito indiferentes. Congreve com tudo não tinha senão dezanove, quando escreveo o seu Velho Mancebo. Rafael tinha perto de trinta, quando mostrou a belleza, e sublimidade do seu engenho no Vaticano; pois he ahi, onde vemos a primeira das suas obras dignas do grande nome, que agora tão justamente possue. Quando Shakespear escreveo o seu Lear, Milton o seu Paraíso Perdido, Spenser a sua Rainha das Fadas, e Dryden a sua Ode à Música, excedião todos a idade media do homem. WARTON.

VERS. 80. *Alguns, com quem o Céo*] O Poeta (em hum sentido, que ao principio lhe não ocorre) nos deo aqui hum exemplo da verdade da sua observação, na mesma observação. Estes douz versos forão escritos primeiramente assim:

“ There are whom Heav'n has blest with store of Wit,  
Yet want as much again to manage it.”

No primeiro verso o vocabulo *wit* (*engenho*) está tomado,

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 23

Segui primeiro a Natureza, e formai o vosso juizo pelo seu justo modello, que he sempre o mesmo. A NATUREZA, que nunca erra, sempre divinamente brilhante, luz clara, immutavel, e universal, a tudo dá vida, força, e belleza; e ao mesmo tempo he o principio, o fim, e a pedra de toque da Arte. Daquelle fundo se fornece a mesma Arte dos seus justos soccorros; preside a obras sem ostentação, e sem pompa: da mesma sorte que a alma, animando algum formoso corpo, o alimenta com espiritos, o enche todo de vigor, guia os seus movimentos, e fortalece os nervos, sem ser vista, mas conhecendo-se pelos effeitos. Alguns, com quem o Ceo foi prodigo em engenho, necessitão de muito mais para o converter em seu proprio uso;

### NOTAS.

no sentido moderno pelo esforço da Fantasia; no segundo, no sentido antigo, pelo resultado do Juizo. Este jogo de palavras illudio o Leitor, a quem elle procurou occultar isto, emendando os versos do modo, que agora se achão;

“ Some, to whom Heav’n in wit has been profuse,  
Want as much more, to turn it to its use.”

Porque as palavras *to manage it* ( para o manejar ) como dantes se continhão nos versos, descobrião bem claramente o engano feito ao Leitor no uso da palavra *wit*; o que agora está hum pouco encuberto com a ultima expressão *turn it to its use* ( converter em seu proprio uso ). Mas neste caso a troca no verso antecedente de *store of wit* ( abundancia de engenho ) para *profuse* ( profuso ) foi huma infeliz mudança. Pois ainda que quem tem abundancia de engenho possa carecer de mais, não se pôde com tudo dizer rigorosamente, que quem o tem em profusão necessita de mais. O certo he, que o Poeta disse huma agudeza, e deseja-

## 24 ESSAY ON CRITICISM.

For wit and judgment often are at strife,  
Tho' meant each other's aid, like man and wife.  
·Tis more to guide, than spur the Muse's steed ;  
·Restrain his fury, than provoke his speed ; 85  
The winged courser, like a gen'rrous horse,  
Shews most true mettle when you check his course.  
Those RULES of old discover'd, not devis'd,  
Are Nature still, but Nature methodiz'd ;

### NOTAS.

ria a todo o custo conservar a reputação disso ; posto que se viu obrigado, tratando da mesma materia , a descobrir o engano nos versos seguintes , que mostrão ter concebido duas cousas mui diferentes debaixo do mesmo termo , de que se servira nos dous antecedentes :

“ For wit and judgment often are at strife ,

Tho' meant each other's aid , like man and wife . ”

“ Porque o engenho , e o juizo estão muitas vezes em oposição , ainda que procurem ajudar-se mutuamente , como o homem , e a mulher . ” W.

VERS. 82. *Engenho* , ] Se toda a sabedoria he scien-  
cia , e o officio desta consiste em compor , e separar ; não podemos dizer , que os Filosofos , que a distinguão do en-  
genho , tomarão metade da sabedoria por toda , como se a  
sabedoria por si só , ou o engenho unicamente a podesse produzir ? Com tudo assim o entende o Filosofo de Mal-  
mesbury , e o Author do Ensaio sobre o Entendimento Hu-  
mano. Hermes de Harris. pag. 368. WARTON.

VERS. 88. *Estas regras descobertas antigamente* , ] Ci-  
cero explicou melhor que ninguem , o que he aquillo , que  
reduz a artes , as partes desordenadas , e dispersas do conheci-  
mento humano . — “ Nihil est quod ad artem redigi possit ,  
nisi ille prius , qui illa tenet , quorum artem instituere vult ,  
habeat illam scientiam , ut ex iis rebus , quarum ars nondum  
sit , artem efficere possit . — Omnia fere , quae sunt conclu-  
sa nunc artibus , dispersa et dissipata quondam fuerunt , ut in

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 25

porque o engenho , e o juizo estão muitas vezes em oposição , ainda que destinados para se ajudarem mutuamente , como o homem , e a mulher. He mais dificultoso guiar , do que esporear o cavallo das Musas , cohibir a sua furia , do que provocar o seu passo. O Péegaso alado , semelhante ao generoso cavalo , mostra mais o seu verdadeiro fogo , quando refreamos a sua carreira.

Estas REGRAS descobertas antigamente , e não in-

### NOTAS.

Musicis , etc. Adhibita est igitur ars quaedam extrinsecus ex alio genere quodam , quod sibi totum PHILOSOPHI assumunt , quae rem dissolutam divulsamque conglutinaret , et ratione quadam constringeret." De Orat. L. I. c. 41 , 2. W.

Os preceitos da arte da poesia forão posteriores á prática ; as regras da Epopea forão tiradas todas da Iliada , e da Odissea ; e as da Tragedia , do Edipo de Sophocles. Hum desrezo orgulhoso , e huma cega veneração ás regras dos criticos antigos destroem igualmente o verdadeiro gosto. " Deve ser o primeiro esforço de hum escritor ( diz o Rambler N. 156 ) distinguir a natureza do costume , ou o que está estabelecido , porque he recto , do que he recto só , porque está estabelçido ; para que nem haja de violar os principios essenciaes com o desejo da novidade , nem privar-se de conseguir alguma belleza , que lhe ficar á mão , com o vão receio de offendr as regras , que nem um dictador litterato tem authoridade de prescrever."

Esta censura generosa , e varonil de huma critica supersticiosa , não se estende áquellas regras fundamentaes , e indispensaveis , que a natureza , e a necessidade dictão , e requerem que se observem , como por exemplo nas mais sublimes especies de poesia : que a acção da epopea seja huma , grande , e completa ; que o heróe se distinga eminentemente , move o nosso animo , e nos interesse summa-

## 26 ESSAY ON CRITICISM.

Nature, like Liberty, is but restrain'd  
By the same Laws which first herself ordain'd. 90

## NOTAS.

mente ; que os episodios nasção facilmente da fabula principal ; que a acção principio tão proxima ao catastrophe , quanto for possivel ; e no drama , que se não accumulem juntamente mais successos , do que naturalmente se poderia suppor que acontecerião , durante o tempo da representação , ou que se passarião em hum lugar determinado ; e outras cousas semelhantes. Mas o absurdo , que aqui se censura , he a miudeza escrupulosa dos que se sujeitão voluntariamente a obedecer a leis frivolas , e insignificantes ; à saber : que o poema epico não deve constar de menos de doze livros ; que deve acabar felizmente ; que no primeiro livro não deve haver comparações ; que o exordio deve ser simples sem ornato ; que na tragedia só tres pessoas devem aparecer ao mesmo tempo no theatro ; e que cada huma se ha de compor de cinco actos ; por cuja exacta observancia desse ultimo desnecessario preceito , fica o poeta privado de usar de muitos contos patheticos , e que forneceriao bastante materia para tres actos talvez , mas não para cinco ; além de outras regras de huma natureza igualmente indiferente. Quanto ao mais , como observa Voltaire ; se a acção da epopea ha de ser simples , ou complexa ; completa em hum mez , ou em hum anno , ou em mais tempo ; se a scena ha de ser fixa em hum lugar certo , como na Iliada , ou se o heroe viaja por diversos mares , como na Odissea ; se ha de ser furioso como Achilles , ou pio como Eneas ; se a acção se passa em terra , ou no mar ; na Costa da Africa , como na Luziada de Camões ; na America , como na Araucana de Alonzo D'Ercilla ; no Ceo , no Inferno , além dos limites do nosso mundo , como no Paraizo Perdido ; são circunstancias estas de nenhuma consequencia : o poema ficará sendo sempre hum poema epico , hum poema heroico , ao menos em quanto se não achar outro novo titulo proporcionado ao seu merecimen-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 27

ventadas, são sempre a Natureza; mas a Natureza reduzida a methodo: a Natureza, como a Liberdade, só pôde ser reprimida pelas mesmas Leis, que ella primeiro ordenou.

### NOTAS.

to. " Se escrupulisais ( diz Addison ) em dar o titulo de Poema Epico ao Paraiso Perdido de Milton , chamai-lhe , se quizerdes, hum Poema Divino , dai-lhe qualquer outro nome , que vos agrade ; com tanto que confesseis ser huma obra tão admiravel no seu genero , como a Iliada ."

Veio a ser huma empreza da moda ultimamente censurar, e criticar a obediencia ás regras prescritas pelos criticos antagonistas: em quanto hum partido exclama alta, e frequentemente:

— Vos exemplaria Graeca

Nocturna versate manu , versate diurna ;  
responde outro instantaneamente :

— O imitatores servum pecus !

Hum dos melhores defensores da liberdade litteraria explica-se assim : " Desde o tempo de Homero , veio a ser a poesia epica huma composição artificial , cujas regras forão na realidade tiradas da pratica do Poeta Grego mais , que dos principios da natureza. A poesia lyrical , e dramatica se fixarão do mesmo modo , ainda que em periodo mais moderno , pelos modellos da Grecia ; de sorte que se não pôde dizer , que os escritores Romanos de semelhantes composições acrescentassem alguma cousa de novo ás suas obras. Os mesmos grilhões de imitação soffreto a poesia da Europa moderna , de que procede a difficultade de se fazer huma bella comparação das facultades , e genio dos diferentes periodos. As principaes especies de poesia , como as ordens de architectura , nos forão transmitidas sujeitas a certas proporções , e exigindo certos ornatos , que talvez não tivessem outro fundamento mais , do que na pratica casual dos primeiros mestres ; antes pôde ser , que toda a existencia de algumas destas especies tivesse a mesma origem accidental .

## 28 ESSAY ON CRITICISM.

Hear how learn'd Greece her useful rules indites,  
When to repress, and when indulge our flights :

### NOTAS.

“ Entretanto , a veneração pelos antigos chegou ao maior ponto , por nos referirmos perpetuamente a elles como modellos ; e se assentou , que obras estudadas , e imitadas por tantos seculos successivos , devião possuir hum grão superior de excelléncia. Mas em fim a sua reputação deve-se muito mais ao acaso , do que commummente se imagina. Que os poetas Gregos , lembrando continuamente os feitos dos seus compatriotas , e offerecendo incenso á vaidade nacional , fossem tidos em grande estimação dentro do seu paiz , era natural. Que os Romanos , recebendo toda a sua litteratura da Grecia , adoptassem os seus principios , e preoccupações , era tão bem de esperar. Mas que houvessem de os transmittir a huma tão grande porção do mundo civilizado , não só durante o periodo do seu domínio , mas a novas raças de homens , tantos seculos depois da decadencia do seu Imperio , deve-se reputar por hum acaso , como qualquer outra causa accidental nos negocios humanos. Se a Religião Christã não tivesse estabelecido huma especie de segundo Imperio Romano , ainda mais capaz de influir nas opiniões do gênero humano , do que o primeiro , era summamente inverosímil , que estivessemos hoje commentando os escritores classicos da Grecia , e de Roma. Com admiração sem duvida reflectimos , por que estranho encadeamento de causas , e efeitos , a mocidade da Europa Christã se instrue nas fabulas da Mythologia Grega , e Latina , que cahirão em despreso ainda antes de Roma deixar de ser pagã.

“ Não he em razão da sua sabedoria , e belleza , que sobreviverão á destruição de tantas cousas muito melhores. Forão embalsemadas nas lingoas , que as continhão , e que por serem tão bem as depositarias da doutrina Christã , vierão a ser lingoas sagradas.”

A esta especie de discurso , derão os imitadores dos antigos em reposta , que o seu intento em se cingirem ás regras , he

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 29

Ouvi como a sabia Grecia dicta as suas uteis regras, ensinando quando havemos reprimir, ou sol-

### NOTAS.

adoptar " aquelle methodo de tratar qualquer materia, que possa fazella mais interessante ao Leitor." He esta por exemplo a razão, porque Aristoteles dá preferencia áquellas tragedias, onde ha huma descoberta, e peripecia. E daqui vem dizerem elles, que o Edipo de Sophocles he hum tão perfeito modello da belleza dramatica, como a Venus de Medicis da belleza feminina.

O sabio, e engenhoso traductor do Tratado de Aristoteles sobre a Poesia, com cujas palavras concluo esta longa nota, he de diferente opinião. " Quando fallamos ( diz elle ) das tragedias Gregas, como modellos perfeitos, e correctos, parece que meramente nos conformamos com a lingagem estabelecida da preoccupação, e que nos contentamos com repetir, sem reflexão, ou exame o que já dantes se tinha dito. Sentiria que me puzessem na classe daquelles criticos, que preferem a poesia, que tem menos defeitos, á que tem maiores bellezas. Intento só combater aquella especie de louvor convencional, e de óvida, que tem sustentado tanto as tragedias dos Poetas Gregos, como modellos trabalhados, e perfeitos, como as que receberão o ultimo polimento da arte, e meditação. O verdadeiro louvor de Eschylo, Sophocles, e Euripedes, he ( se não no mesmo gráo, em especie ao menos ) o louvor de Shakespeare; isto he, o de hum genio forte, mas irregular, desigual, e precipitado. Tudo quanto este genio, e o sentimento momentaneo pôde produzir no primeiro periodo da arte, antes que o tempo, a longa experiença, e a critica o cultivassem, e apurassem, possuião estes escritores em grande copia: mas tudo quanto a meditação, o trabalho, e a demora da lima podia produzir, faltava-lhes muitas vezes. De Shakespeare com tudo comparado com os Poetas Gregos, creio se pôde dizer justamente que tinha muito mais falta disto, e abundancia daquillo."

Aristoteles de Twining. p. 207. WARTON.

VERS. 92. Ouvi como a sabia Grecia ] Na segunda par-

## 30 ESSAY ON CRITICISM.

High on Parnassus' top her sons she show'd,  
And pointed out those arduous paths they trod; 95  
Held from afar, aloft, th' immortal prize,  
And urg'd the rest by equal steps to rise.  
Just precepts thus from great examples giv'n,  
She drew from them what they deriv'd from Heav'n.  
The gen'rous Critic fann'd the Poet's fire, 100  
And taught the world with reason to admire.  
Then Criticism the Muse's handmaid prov'd,  
To dress her charms, and make her more belov'd:

### NOTAS.

te do Aviso de Shaftesbury a hum Author, se encontra huma relação judiciosa, e elegante da origem, e progresso das artes, e sciencias na antiga Grecia; a cuja especie de assumpto seria para desejar que este author se tivesse sempre limitado; porque indisputavelmente os entendia muito bem, em lugar de manchar, e desacreditar o seu patriotismo, escrevendo contra a religião do seu paiz.

Apontarei ao leitor huma passagem, que se refere á origem da critica, que he curiosa, e ajustada. "Quando as artes persuasivas, que necessariamente se havião de cultivar entre hum povo, que devia ser convencido primeiro que obrasse, conseguirão reputação; e a faculdade de mover os affectos veio a ser o estudo, e a emulação dos primeiros talentos, e dos genios, que naquelle tempo a isso aspiravão; infallivelmente havia de acontecer que muitos genios de igual grandeza, e força, posto que menos cobiçosos do applauso publico, do poder, ou influencias sobre o genero humano, se contentassem com contemplar meramente estas artes encantadoras. Destas quanto mais gozavão, tanto mais apuravão o seu gosto, e cultivavão o seu ouvido. Daqui vem a origem dos Criticos; que como as artes, e as sciencias se adiantarão, era de força conseguirem tão bem reputação; e sendo ouvidos por seu turno com satisfação, se tentarão por

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 31

tar nossos vôos. Do alto cume do Parnaso ella mostra os seus filhos, e aponta as difficeis veredas, que trilharão : levanta de longe ao alto o immortal premio, e incita aos mais para que lá cheguem com iguaes passos. E dando assim justos preceitos dos grandes exemplares, tirou delles o que havião derivado do Ceo. O Critico generoso assoprou o fogo do Poeta, e ensinou o mundo a admirar com razão. Então a critica servia de criada á Musa para ornar os seus encantos, e fazella mais amavel ; mas os enge-

### NOTAS.

fim a ser authores , e a apparecer em publico. Estes forão honrados com o nome de Sophistas ; caracter que nos tempos antigos era summamente respeitado. Nem os mais graves filosofos, que erão censores dos costumes, e criticos em summo gráo, desdenharão exercitar a sua critica sobre as artes inferiores; especialmente nas que dizem respeito á lingoagem, e á faculdade do argumento , e persuasão. Quando semelhante raça se levantou , já não era possivel enganar o genero humano com o superficial , e apparente. O publico já se não satisfazia com o falso engenho , ou com a eloquencia affectada. Onde os criticos sabios erão tão bem recebidos , e os mesmos filosofos se não desdenhavão de entrar neste numero , não podião deixar de apparecer criticos de huma ordem inferior , que subdividissem as diversas provincias deste imperio." Caracteristicas , vol. 1. 12mo. p. 163.

O nosso Author podia ter-se aproveitado muito , lendo o Aviso de Shaftesbury a hum Author ; mas o seu Ensaio o precedeo.

WAKTON.

VERS. 98. *Justos preceitos*] " Nec enim artibus editis factum est ut argumenta inveniremus , sed dicta sunt omnia antequam praecciperentur ; mox ea scriptores observata et collecta ediderunt." Quintil. P.

VERS. 103. *Para ornar os seus encantos*, ] Que mede-

## 32 ESSAY ON CRITICISM.

But following wits from that intention stray'd, 104  
Who could not win the mistress, woo'd the maid ;  
Against the Poets their own arms they turn'd,  
Sure to hate most the men from whom they learn'd.  
So modern 'Pothecaries, taught the art  
By Doctors' bills to play the Doctor's part,  
Bold in the practice of mistaken rules,  
Prescribe, apply, and call their masters fools.  
Some on the leaves of ancient authors prey,  
Nor time nor moths e'er spoil so much as they.  
Some drily plain, without invention's aid,  
Write dull receipts how poems may be made. 115

## N O T A S.

nha pintura tirou Swift do terrivel demonio da Critica !  
“ Momo receando o peor , e lembrando-se de huma antiga profecia , que não mostrava boa cara aos seus filhos os modernos , fugio para a região de huma deidade maligna , chamada a Critica. Ella habitava no cume de huma montanha nevada na Nova Zembla , onde Momo a achou estendida na sua caverna sobre os despojos de innumeraveis volumes meio devorados. A' sua direita se achava assentada a Ignorancia , seu pai , e marido , cega com a idade ; á esquerda a Soberba , sua mäi , vestindo-a com os pedaços do mesmo papel , que tinha despedaçado. Ahi estava a Opinião , sua irmã , ligeira de pés , com os olhos vendados , obstinada , mas inconstante , e em hum continuo giro. Em torno della brincavão seus filhos , a Gritaria , e a Impudencia , a Estupidez , e a Vaidade , a Pertinacia , a Pedantaria , e a Má Educação. A mesma Deosa tinha garras de gato ; a cabeça , as orelhas , e a voz parecião-se com as de hum jumento ; os dentes sahidos para fóra ; os olhos revirados para dentro , como se olhasse para si ; a sua comida erão os sobejos da sua

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 33

nhos que depois vierão , apartando-se daquelle fim , não podendo conquistar a Ama , requestarão a criada ; voltarão as suas proprias armas contra os Poetas , resolutos a aborrecerem mais que a ninguem aquelles , que os ensinarão . He assim que os Boticarios modernos apprenderão pelo receituario dos Medicos a arte de fazerem o seu papel , atrevendo-se com a practica de mal entendidas regras a receitar , e applicar , chamando a seus mestres nescios . Huns arrebatão as obras dos Authores antigos , estragando-as muito mais do que o tempo , ou a traça : outros com mera simplicidade , sem soccorro da invenção , escrevem ruins receitas

### NOTAS.

propria colera . O seu baço era tão volumoso , que quasi pendia , á maneira de huma tête da maior grandeza , com excrecencias em fórmā de ubres , em que mamavão com sofreguidão huma multidão de horrendos monstros ; e o que mais custa a crer , o volume do baço se augmentava muito mais depressa , do que se diminuia com o mamar . ” Conto de huma Velha , p. 200 .

WARTON .

VERS. 107. *Resolutos a aborrecerem*] Fraco verso de monosyllabos , consistindo em dez palavras baixas . WART.

VERS. 112. *Huns arrebatão as obras*] Tem mostrado frequentemente hum desprezo util pelos Heinsios , Burmanos , Gronovios , Reiskios , Marklands , e Gesneros ; e outros averiguadores de varios escritos , que trabalharão tanto por restabelecer os textos dos authores antigos . WARTON .

VERS. 115 *Escrevem ruins receitas*] Talvez allude ao famoso Tratado sobre a Poesia Epica de Bossù , que tem sido tão gabado . D'Aubignac debaixo da protecção de Richelieu escreveo hum Tratado sobre o drama , e Mambrun sobre a Epopea ; mas a Tragedia de hum , e o Constantino , Poema

## 34 ESSAY ON CRITICISM.

These leave the sense, their learning to display,  
And those explain the meaning quite away.

You then whose judgment the right course would  
steer,

Know well each ANCIENT's proper character ;  
His Fable, Subject, scope in ev'ry page;              120  
Religion, Country, genius of his Age :  
Without all these at once before your eyes,  
Cavil you may, but never criticize.  
Be Homer's works your study and delight,  
Read them by day, and meditate by night ;              125

### NOTAS.

Epico do outro, forão obras dignas de desprezo, que obri-  
garão o grande Condé a dizer: “ Je sçais bon gré à l'Abbé D'Aubignac d'avoir suivi les regles d'Aristote; mais je ne  
pardonnerai pas aux regles d'Aristote d'avoir fait faire une si  
mauvaise tragedie à l'Abbé D'Aubignac.” WARTON.

VERS. 119. *Conheci bem o proprio caracter de cada hum dos Antigos;* ] Por se não attender a estas particularidades, muitos criticos, e principalmente os Francezes, tem sido cul-  
pados de grandes absurdos. Quando Perrault intentou sem  
forças ridiculizar a primeira estancia da primeira Olympica de Pindaro, ignorava que o Poeta dando no principio louvo-  
res á agua, alludia á filosofia de Thales, que ensinava ser  
esta o principio de todas as cousas; cuja filosofia Empedo-  
cles o Siciliano contemporaneo de Pindaro, e vassallo de  
Hiero, a quem Pindaro escreveo, adoptara no seu bello  
Poema. Homero, e os Tragicos Gregos forão da mesma fór-  
ma censurados, o primeiro por estender a Iliada além da  
morte de Heitor, e o segundo por continuar o Ajax, e  
Phenissa depois da dos seus respectivos heroes. Mas os cen-  
sores não considerarão a importancia de hum funeral entre os  
antigos; e que a acção da Iliada seria imperfeita sem huma  
descripção dos ritos funeraes de Heitor, e Patroclo, assim

**ENSAIO SOBRE A CRITICA. 35**  
sobre o modo de compor Poemas : estes abandonão o sentido para ostentar a sua sciencia : aquelles o tornem inteiramente , querendo explicallo.

Vós porém , que quereis dirigir o vosso entendimento pelo caminho direito , conheceei bem o proprio caracter de cada hum dos ANTIGOS ; a sua Fabula , Assumpto , e fim em cada pagina ; a Religião, o Paiz , e o genio do seu seculo : sem todas estas cousas postas ao mesmo tempo diante dos olhos , podereis sim cavillar , mas não criticar. Sejão as obras de Homero vosso estudo , e deleite ; lede-as de dia ;

**N O T A S.**

como as duas Tragedias sem os de Polynices , e Eteocles ; porque os antigos reputavão a privação da sepultura por huma calamidade mais severa , que a mesma morte. He de notar , que esta circunstancia não ocorreo a Pope , que se esforçou em justificar este procedimento de Homero , dizendo unicamente , que como a colera de Achilles não acaba com Heitor , mas persegue as suas mesmas reliquias , o Poeta a conserva sempre no seu assumpto , descrevendo muitos effeitos da sua colera , até que esteja inteiramente satisfeita , e que por esta razão os dous ultimos livros da Iliada se podem considerar não como partes superfluas , mas essenciaes ao Poema. Accrescentarei sómente , que não conheço author nenhum , cuja excellencia principal tenha sofrido mais , por não attender o Leitor ao seu clima , e paiz , do que o incomparavel Cervantes. Ha huma propriedade notavel na loucura de D. Quixote , em que ordinariamente se não repara ; pois Thuano nos informa , que a loucura he huma enfermidade ordinaria entre os Hespanhoes na ultima parte da vida , em cuja idade o Cavalheiro he representado. “ Sur la fin de ses jours Mendoza devint fureux , comme sont d'ordinaire les Espagnols.” WART.

36 . ESSAY ON CRITICISM.

Thence form your judgment, thence your maxims  
bring,

And trace the Muses upward to their spring.

Still with itself compar'd, his text peruse;

And let your comment be the Mantuan Muse.

When first young Maro in his boundless mind 130  
A work t' outlast immortal Rome design'd,

• • •  
N O T A S.

VERS. 128. *Comparando-o sempre com elle mesmo ; ]* Ainda que pareça talvez impossivel produzir algumas observações novas sobre Homero , e Virgilio depois de tantos volumes de critica , que se tem escrito sobre elles ; com tudo as seguintes observações tem huma novidade , e penetração em si , que pôdem entreter , principalmente sendo o pequeno Tratado , donde forão tiradas , summamente raro. " Quae variae inter se notae atque imagines animorum , a principibus utriusque populi poetis , Homero et Virgilio , mirifice exprimuntur. Siquidem Homeri duces et reges rapacitate , libidine , atque anilibus questibus , lacrymisque puerilibus Graecam levitatem et inconstantiam referunt. Virgiliani vero principes , ab eximio poeta , qui Romanae severitatis fastidium , et Latinum supercilium verebatur , et ad heroum populum loquebatur , ita componuntur ad majestatem consulariem ; ut quamvis ab Asiatica mollitie luxuque venerint , inter Furios atque Claudio nati educatique videantur. Neque suam , ullo actu , AEneas originem prodidisset , nisi , a praefactiore aliquanto pietate , fudisset crebro copiam lacrymarum. Qua meliorem expressione morum hac aetate , non modo Virgilius Latinorum poetarum princeps , sed quivis inflatissimus vernaculorum , Homero praeferetur : cum hic animos proceribus indurit suos , ille vero alienos. Quamobrem varietas morum , qui carinice reddebat , et hominum ad quos ea dirigebantur , inter Latinam Graecamque poesin , non inventionis tantum attulit , sed et elocutionis discrimen

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 37

meditai-as de noite: formai por ellas o vosso juizo; tirai daqui as vossas maximas; e segui as Musas acima até a sua fonte. Examinai o seu texto, comparando-o sempre com elle mesmo; e sirva-vos de commento a Musa Mantuana.

Quando o moço Marão designou primeiro no seu vasto espirito hum Poema para sobreviver á im-

### NOTAS.

illud, quod praecipue inter Homerum et Virgilium deprehenditur; cum sententias et ornamenta, quae Homerus sparserat, Virgilius, Romanorum aurium causa, contraxerit; atque ad mores et ingenia retulerit eorum, qui a poesi non petebant publicam aut privatam institutionem, quam ipsi Marte suo invenerant; sed tantum delectationem. \* Blackwell na sua excellente Investigação sobre a Vida, e Escritos de Homero, tirou muitas observações deste precioso livro, particularmente na sua duodecima sessão. WARTON.

VERS. 130. Quando o moço Marão ] Virg. Eclog. vi.  
“ Cum canerem reges et proelia, Cynthius aurem Vellit.”

He tradição conservada por Servio, que Virgilio principiara por escrever hum Poema dos sucessos de Alba, e Roma, que achando ser superior á sua idade, se humilhou primeiro a imitar Theocrito sobre assumptos campestres, e depois a copiar Homero na poesia Heroica. P.

Que Virgilio não só no seu plano geral, mas em quasi todas as partes accessorias, foi hum fiel copiador de Homero, he innegavel; bem que se supponha, que obrara assim com o designio de beber das fontes da natureza, e que disto fora distrahido; descobrindo, que a “ Natureza, e Homero tudo era o mesmo.” A idolatria moderna a Shakespear o ele-

---

\* J. Vincentii Gravinae de Poesi, ad S. Maffei. Epist. accresentada ao seu tratado intitulado Della Ragione Poetica. In Napoli, 1716, pag. 239. 250.

## 38 ESSAY ON CRITICISM.

Perhaps he seem'd above the Critic's law,  
And but from Nature's fountain scorn'd to draw :  
But when t' examine ev'ry part he came,  
Nature and Homer were, he found, the same. 135  
Convinc'd, amaz'd, he checks the bold design :  
And rules as strict his labour'd work confine,  
As if the Stagirite o'erlook'd each line.  
Learn hence for ancient rules a just esteem ;  
To copy nature is to copy them. 140

### NOTAS.

vou ao mesmo grão de autoridade entre nós , e não faltão criticos, que confiadamente tirarão dos seus caracteres as provas , e illustrações das suas theorias sobre o espirito humano. Porém que cousa mais indigna de hum verdadeiro critico , e filosofo , que huma confiança tão cega a respeito de qualquer homem , por mais sublime que seja o seu genio , especialmente a respeito dos que viverão na infancia da sua arte ? Se o Poema Epico he huma representação da natureza no discurso de huma accão heroica , he susceptivel de tanta variedade , como a mesma natureza ; e certamente he mais para desejar , que hum Poeta de hum genio original haja de dar ampla extensão ás suas faculdades da invenção , debaixo da restricção daquellas leis , que são sómente fundadas na natureza , do que cingir-se a regras derivadas da practica de hum predecessor. Quando Pope louva as regras dos antigos para a composição , com o fundamento de que forão “ descobertas , e não inventadas ” e de que erão sómente “ a natureza reduzida a methodo ,” dá-nos huma justa noçao do que devião ser. Mas quando supoem , que Virgilio opportunamente “ reprimio o seu atrevido intento de beber das fontes da natureza ,” e que em consequencia limitou a sua obra a regras tão rigorosas “ como se o Stagirita houvesse de examinar cada verso ;” como pôde evitar a força do seu proprio

mortal Roma , talvez se considerasse superior ás leis da Critica , querendo sómente beber das fontes da Natureza : mas logo que examinou cada huma das partes , achou que a Natureza , e Homero tudo era o mesmo. Convencido , e pasmado , reprime o atrevido intento , e sujeita a sua obra trabalhada a regras tão rigorosas , como se o Stagirita houvesse de examinar cada verso. Apprendei daqui a ter huma justa estima pelas regras dos Antigos : copiallos , he copiar a Natureza.

## NOTAS.

escarneo , se pouco mais adiante nesta mesma obra zomba de Diniz por “ concluir que todos os que se atrevem a apartar-se das regras de Aristoteles , são fatuos , e loucos arrematados ? ” Taes são as incoherencias de hum escritor , que ora profere proposições derivadas da lição , e educação , ora sugestões de hum bom senso natural ! ” Dr. Aikin a seu Filho.

VERS. 138. *Como se o Stagirita* ] Segundo hum excellente preceito de Longino no cap. 14. , exhortando-nos , que quando aspirarmos a alguma cousa elevada , e sublime , perguntemos a nós mesmos , quando compomos “ como se terião esforçado , e exprimido Homero , ou Platão , ou Demosthenes nesta materia ? ” É ainda melhor ; se tornarmos a perguntar : que pensarião Homero , ou Demosthenes , se se achasssem presentes , e ouvissem este lugar , e que impressão lhes teria feito ? ”

WARTON.

VERS. 140. *He copiar a Natureza.* ] Não he inutil , nem desagradavel ver a opinião bem diferente de hum escritor , que talvez obrasse melhor , se seguisse esta regra. “ O espirito de imitação tem produzido muito más effeitos ( diz o Dr. Young ). Limito-me a tres. Primeiramente priva as artes liberaes , e mais polidas de huma ventagem , de que go-

## 40 ESSAY ON CRITICISM.

Some beauties yet no Precepts can declare,  
For there's a happiness as well as care.

### NOTAS.

zão as mechanicas ; nestas se esforção continuamente os homens em se aventajarem aos seus predecessores ; naquellas, em os seguir. E como as copias não excedem os originaes, assim como as correntes não sobem mais alto do que as suas fontes , e raras vezes tanto , daqui vem , que em quanto as artes mechanicas estão em perpetuo progresso , e adiantamento , as liberaes se achão em atrazo , e decadencia. Estas parecem-se com as piramides ; são largas na base , mas diminuem excessivamente á proporção que se elevão ; aquellas asselhão-se aos rios , que de huma pequena origem se vão alargando cada vez mais á proporção que correm. Do que se manifesta , não se dever assignar a diferentes periodos de tempos , diferentes porções de entendimento , como alguns imaginão ; pois vemos no mesmo periodo elevar-se o entendimento em huma classe de artistas , e abater-se em outra. A natureza pois não he culpada , e devemos imputar a nós mesmos a inferioridade das nossas composições.

“ Pelo contrario, tão longe estamos de condescender com huma necessidade, que a natureza nos imponha , que em segundo lugar , pelo espirito de imitação a reprimimos , e embaraçamos o seu designio. Ella nos cria a todos originaes. Não ha duas caras , dous entendimentos inteiramente semelhantes ; mas todos tem em si hum sinal evidente da natureza , que os distingue. Se nascemos originaes , porque havemos morrer copias ? Aquelle bugio , que em tudo se intromette , a Imitação , logo que chegamos á idade de indiscrição , para me explicar assim , arrebata a pena , apaga o sinal de distinção da natureza , refreia a sua benigna intenção , destroe toda a individualidade mental ; o mundo litterato já se não compoem de cousas singulares ; he huma mistura , huma massa ; e cem livros essencialmente não são mais do que hum. Porque razão são os bugios tão mestres em ar-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 41

Ha bellezas com tudo, que os preceitos não podem apontar; porque isto depende tão bem da feli-

### NOTAS.

remedar? Porque razão recebem hum tal talento para a imitação? Não ha da mesma sorte, que os escravos de Sparta conseguíao a liberdade de se embriagarem, para que seus senhores se envergonhassem disso?

“ O terceiro inconveniente, que traz consigo o espirito de imitação, ha fazer-nos com grande incongruencia pobres, e soberbos; fazer-nos pensar pouco, e escrever muito; dar-nos enormes volumes em folio, que são pouco melhores, que as mais estimadas almofadas para promover o nosso socego. Não temos algumas obras em sete volumes, que nos fazem lembrar as sete bocas do Nilo, de que falla Ovidio, quando se incendiarão?

“ Ostia septem

Pulverulenta vacant septem sine flumine valles.”

Trabalhos tão pesados são como a moeda de ferro de Lycurgo, que tanto menos valia, quanto mais pesava, sendo necessarios armazens para os cofres, e huma junta de bois para puxar quinhentas libras esterlinas. WARTON.

VERS. 141. *Ha bellezas com tudo, que os preceitos não podem apontar;*] Pope neste lugar parece lembrar-se de hum dos ensaios de Bacon, de quem era particularmente apaixonado; como ha constante. “ Não ha beleza excellente, que não tenha alguma estranheza nas proporções. Ninguem pôde dizer qual foi mais miudo, se Apelles, se Alberto Durro; pois hum fazia huma personagem com proporções geometricas, o outro tomava as melhores feições de diversos rostos, para fazer hum excellente. Creio que taes personagens só agradarião ao pintor, que as fez. Não duvido, que hum pintor possa fazer o melhor rosto possível; mas isto acontecerá por huma especie de felicidade, á maneira de hum musicos, que compozesse huma excellente aria por musica, e não seguindo as regras. Qualquer pôde ver caras, que

## 42 ESSAY ON CRITICISM.

- Music resembles Poetry, in each  
 Are nameless graces which no methods teach,  
 And which a master-hand alone can reach.      145
- If, where the rules not far enough extend,  
 (Since rules were made but to promote their end)  
 Some lucky Licence answer to the full  
 Th' intent propos'd, that Licence is a rule.  
 Thus Pegasus, a nearer way to take,      150
- May boldly deviate from the common track.  
 Great Wits sometimes may gloriously offend,  
 And rise to faults true Critics dare not mend ;  
 From vulgar bounds with brave disorder part,  
 And snatch a grace beyond the reach of art.      155

### N O T A S.

examinadas feição por feição, não tenhão huma só boa ; ainda que todas juntas pareção bem.”

“ Non ratione aliqua ( diz admiravelmente Quintiliano ) sed motu nescio an inerrabili judicatur. Neque ab hoc ullo satis explicari puto, licet multi tentaverint.” Quintil. Inst. L. vi.. Em huma palavra ; na poesia devemos julgar pelo gosto, e sentimento, não pelas regras, e raciocinios. Diferentes theorias de filosofia, e diferentes sistemas de theologia se sustentarão, e desprezarão em diferentes seculos ; mas as verdadeiras, e genuinas pinturas da natureza, e das paixões não estão sujeitas a semelhantes revoluções, e mudanças. As doutrinas de Platão, Epicuro, e Zeno ; de Descartes, Hobbes, Malebranche, e Gassendi, cederão sucessivamente humas ás outras ; mas Homero, Sophocles, Terencio, e Virgilio, tendo tocado, e agradado a todos, sempre conservão, e mantem huma admiração, e applauso inalteravel, e indisputável.

WARTON.

VERS. 143. *A Musica assemelha-se*] Estou informado por hum dos melhores musicos deste tempo, que esta observa-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 43

cidade , assim como do trabalho. A Musica assemelha-se á Poesia ; em ambas ha graças sem nome , que o metodo não ensina ; e que só alcança a mão de mestre. Se quando as regras a tudo não abrange-rem , pois só forão dadas para promover o seu fim , corresponder cabalmente alguma feliz Licença ao intento proposto , esta Licença he huma regra. O Pérgaso então tomado caminho mais breve , pôde affutamente desviar-se do trilho commum. Os grandes Genios pôdem ás vezes gloriosamente errar , e elevar-se com defeitos , que os bons criticos se não atrevão a emendar ; apartar-se com notavel desordem dos limites vulgares , e conseguir huma belleza , onde não

### NOTAS.

ção não he exacta , nem conforme ás regras daquella arte.  
WARTON.

Sobre esta Nota se acha a seguinte censura na edicção de Pope por W. L. Bowles feita em Londres em 1806.

“ Não he verdadeira a observação se se applicar ás regras das combinações harmoniosas : com tudo a analogia entre as duas artes , que Pope pertende<sup>r</sup> ilustrar nestes versos , he exacta. O Musico mais scientifico nunca apprenderá por regras a introduzir aquelles toques inimitaveis , que se achão em muitas *melodias* mais antigas , e mais faltas de arte. Estes podem-se derivar da natureza sómente ; nem o estudo da Arte Poetica *infundirá na alma* aquelle espirito , que só pôde dictar os seus mais felices esforços. Mas he verdadeira respeito de ambas as Sciencias , que só a mão de mestre , que he a mão daquelle , que combina a Scienza com o Genio , pôde chegar ao grão de perfeição , que se consegue , dirigindo as effusões da natureza , e reduzindo-as ás regras , que são fundadas em principios invariaveis.”

VERS. 146. *Se quando as regras ]* “ Neque enim rega-

44 ESSAY ON CRITICISM.

Which without passing through the judgment gains  
The heart, and all its end at once attains.  
In prospects thus, some objects please our eyes,  
Which out of nature's common order rise,  
The shapeless rock, or hanging precipice.      160  
But tho' the Ancients thus their rules invade,  
( As Kings dispense with laws themselves have made )  
Moderns, beware ! or if you must offend  
Against the precept, ne'er transgress its End ;  
Let it be seldom, and compell'd by need ;      165  
And have, at least, their precedent to plead.  
The Critic else proceeds without remorse,  
Seizes your fame, and puts his laws in force.

I know there are, to whose presumptuous thoughts  
Those freer beauties, ev'n in them, seem faults. 170  
Some figures monstrous, and mis-shap'd appear,  
Consider'd singly, or beheld too near,  
Which, but proportion'd to their light, or place,  
Due distance reconciles to form and grace.  
A prudent chief not always must display 175  
His pow'rs, in equal ranks, and fair array,

## NOTAS.

tionibus plebisve scitis sancta sunt ista praecepta , sed hoc ,  
quicquid est , Vtilitas excogitavit . Non negabo autem sic uti-  
le esse plerumque ; verum si eadem illa nobis aliud suade-  
bit Vtilitas , hanc , relictis magistrorum auctoritatibus , seque-  
mur .” Quint. lib. 11. cap. 13. P.

VER. 175. Ο prudente Chefe ] Οιον τι ποιετιν οι φρονιμοι στρατηλαται κατα τας ταξεις των στρατευματων.  
Dion. Hal. De Struct. Orat. P.

O mesmo se pode dizer da Musica; a cujo respeito fez ultimamente certo juiz discreto a seguinte observação:

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 45

póde chegar a arte, que sem passar pelo juizo, ganha o coração, e de huma só vez alcança o seu fim. Assim nas perspectivas agradaõ aos olhos alguns objectos, que nascem fóra da ordem commun da natureza ; hum rochedo disforme, ou hum precipicio pendurado. Mas ainda que os Antigos quebrantem assim as suas regras ( á imitação dos Reis , que dispensão nas leis , que fazem ) vós , Modernos , acautelai-vos ; ou se violais o preceito , nunca transgredais o seu Fim : seja isto raro , e obrigado da necessidade , podendo ao menos allegar com o seu exemplo ; alias o critico procede sem remorso , apodera-se da vossa reputação , e poem as suas leis em vigor.

Sei que ha quem reputa em seu entendimento presumido estas bellezas mais livres , por defeitos até nelles. Varias figuras parecem monstruosas , e mal formadas , consideradas per si , ou olhadas de mui per-to , que sendo proporcionadas á sua luz , ou lugar , a distancia devida as reconcilia com a fórmā , e graça. O prudente Chefe nem sempre deve apresentar as suas forças em fileiras iguaes , e boa ordem

### NOTAS.

“ Não intento affirmar, que nesta extensa obra ( de Marcello ) qualquer aria para se recitar , ou coro seja de igual excellencia. A huma continuada elevação desta especie nenhum author chegou ainda. Mas antes a considerarmos a variedade , que em todas as artes he necessaria para conciliar a attenção , poderemos talvez affirmar com verdade , que a desigualdade faz huma parte do caracter da excellencia ; que alguma cousa se deve meter em sombras , a fim de que as luzes fação mais impressão ; e neste ponto Marcello he sem questão excellente : e se parece descahir , he sómente para

## 46 ESSAY ON CRITICISM.

But with th' occasion and the place comply,  
Conceal his force, nay seem sometimes to fly.  
Those oft are stratagems which errors seem,  
Nor is it Homer nods, but we that dream. 180

Still green with bays each ancient Altar stands,  
Above the reach of sacrilegious hands ;  
Secure from Flames, from Envy's fiercer rage,  
Destructive War , and all-involving Age.  
See from each clime the learn'd their incense bring !  
Hear, in all tongues consenting Paeans ring ! 186

### NOTAS.

se elevar com mais espantosa magestade, e grandeza.” \*

Vem a propósito accrescentar aqui a observação de Roscommon sobre a mesma materia. “ A maior parte daquillo, que alguns tomão por descuido, he arte estudada. Quando algum verso de Virgilio parece insignificante, não he mais que hum despertador, que serve de sinal para excitar a vossa fantasia, e preparar a vossa vista para alcançar a nobre altura de algum vôo extraordinario.” WARTON.

VERS. 180. *Não he Homero, que dormita; mas nós, que sonhamos.*] “ Modeste, et circumspecto judicio de tantis viris pronunciandum est, ne ( quod plerisque accidit ) damnent quod non intelligunt. Ac si necesse est in alteram errare partem, omnia eorum legentibus placere, quam multa disciplere maluerim.” Quint. P.

Racine applicou esta linda passagem a Perrault, e a La Motte, quando elles desprezarão os antigos na sua famosa controvérsia.

Quão bem qualificado estava Fontenelle, que se achava á testa dos engenhos Francezes, que criticarão, e abaterão a Homero, para julgar do nosso divino, e antigo poeta,

---

\* Aviso sobre a Expressão da Musica pagina 103.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 47

de batalha ; accommoda-se á occasião , e ao terreno ; oculta o seu poder , e até ás vezes finge que foge . He muitas vezes estratagema o que parece erro : não he Homero , que dormita ; mas nós , que sonhamos .

Conservão-se ainda verdes os louros sobre os altares dos antigos , fóra do alcance das mãos sacrilegas , seguros das Chamas , da mais furiosa raiva da Inveja , da Guerra destruidora , e dos Seculos , que tudo confundem . Vede como os sabios trazem de todos os climas o seu incenso ! Ouvi cantar em todas as lin-

### NOTAS.

se pôde inferir de me dizer o actual Lord Mansfield , que de toda a Iliada o seguinte verso era o valido deste campeão dos modernos :

*Τισταὶ Δαναοὶ εμα δακρυα σοισι βελεσσιν.* WART.

VERS. 181. *Sobre os altares dos antigos ]* “ Todos os inventos , e pensamentos dos antigos , ou nos fossem transmitidos em estatuyas , baixos relevos , entalhaduras , camafeos , ou cunhos , merecem ser procurados , e estudados cuidadosamente . O genio , que gira sobre estas veneraveis reliquias , pôde chamar-se o Pai da Arte moderna .

“ Do restante das obras dos antigos renascerão as Artes modernas ; e he desta sorte , que se hão de restabelecer segunda vez . Com tudo ; por mais que se mortifique a nossa vaidade , nos vemos obrigados a reconhecellos por nossos mestres ; e podemos-nos atrever a profetizar , que quando deixarem de ser estudados , as artes não florecerão mais , e tornaremos a cahir no barbarismo .

“ O fogo do proprio genio do artista obrando sobre estes materiaes colligidos com tanta diligencia , o habilitará para fazer novas combinações , talvez superiores áquillo , de que nunca esteve antes de posse a arte . Assim como na mistura da variedade de metaes , que dizem se derreterão , e

## 48 ESSAY ON CRITICISM.

In praise so just let ev'ry voice be join'd,  
And fill the gen'ral chorus of mankind.  
Hail, Bards triumphant ! born in happier days ;  
Immortal heirs of universal praise ! 190  
Whose honours with increase of ages grow,  
As streams roll down, enlarging as they flow ;  
Nations unborn your mighty names shall sound,  
And worlds applaud that must not yet be found !  
O may some spark of your celestial fire, 195  
The last, the meanest of your sons inspire,  
( That on weak wings, from far, pursues your flights ;  
Glows while he reads, but trembles as he writes )  
To teach vain Wits a science little known,  
T' admire superior sense, and doubt their own ! 200

### NOTAS.

correrão no incendio de Corintha, se descolgão hum novo até então incognito, igual em valor a qualquer dos que concorrerão para a sua composição. E posto que o curioso fundidor possa com os seus cadinhos analysar, e separar as suas diversas partes componentes, sempre o cobre de Corintha ha de conservar o seu lugar entre os mais bellos, e preciosos metaes.

“ Considerámos atéqui as vantagens da imitação, em quanto se dirige a formar o gosto, e como huma pratica, por onde se possa conseguir huma faisca daquelle genio, que ilumina estas nobres obras, que devem estar sempre presentes aos nossos pensamentos.

“ Fallemos agora de outra especie de imitação; que consiste em nos servirmos d'um pensamento particular; d'huma acção, attitude, ou figura, e de a introduzir na nossa propria obra. Isto ou se pôde fazer com a imputação do pla-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 49

goas accordes hymnos ! Unão-se todas as vozes para hum tão justo louvor , e formem hum coro geral do Gênero Humano. O' Poetas triunfantes ! Nascidos em dias mais venturosos ; immortaes herdeiros do universal louvor ! Cujas honras com o andar dos tempos se augmentão á maneira dos rios , que engrossão á proporção que correm. Nações vindouras farão soar vosso celebres nomes , e Mundos por descobrir vos aplaudirão ! Oxalá que alguma faisca do vosso celestial fogo inspire o ultimo , e o minimo dos vossos filhos ( que segue de longe com fracas azas os vossos vôos ; se inflamma quando vos lê ; mas treme quando escreve ) para ensinar aos Espiritos vaidosos a sciencia pouco conhecida de admirar o superior talento , e desconfiar do proprio !

### NOTAS.

giario; ou justificar-se , e merecer louvor , segundo a destreza , com que for executado. Ha tão bem alguma diferença sobre se fazerem estes furtos aos antigos , ou aos modernos. Assenta-se geralmente , que ninguem se deve envergonhar de copiar os antigos ; as suas obras são consideradas como hum armazem de propriedade commum , aberto sempre ao Publico , donde todo o homem tem direito áquelles materiaes , que lhe agradarem ; e se tiver a arte de usar delles , reputar-se-hão para todos os fins , e intentos , como proprios.

“ A collecção , que Rafael fez dos pensamentos dos antigos com tanto trabalho , he huma prova da sua opinião sobre esta materia. Semelhantes collecções se pôdem fazer com mais facilidade por meio de huma arte apenas conhecida no seu tempo , fallo da gravura ; pela qual todo o homem se pôde aproveitar a preço commodo dos inventos da antiguidade.”

REYNOLD.



## II.

Of all the causes which conspire to blind  
 Man's erring judgment, and misguide the mind,  
 What the weak head with strongest bias rules,  
 Is *Pride*, the never-failing vice of fools.  
 Whatever Nature has in worth deny'd,                   205  
 She gives in large recruits of needful Pride ;  
 For as in bodies, thus in souls, we find  
 What wants in blood and spirits, swell'd with wind :  
 Pride, where Wit fails, steps in to our defence,  
 And fills up all the mighty void of sense.              210  
 If once right reason drives that cloud away,  
 Truth breaks upon us with resistless day.  
 Trust not yourself ; but your defects to know,  
 Make use of ev'ry friend—and ev'ry foe.

## NOTAS.

VERS. 209. *A Vaidade*, ] Certo escritor Francez muito judicioso faz a seguinte observação sobre esta especie de *vaidade* : “ Un homme qui sait plusieurs Langues, qui entend les Auteurs Grecs et Latins, qui s'éleve même jusqu' à la dignité de SCHOLIASTE, si cet homme venoit à peser son véritable mérite , il trouveroit souvent qu'il se réduit, avoir eu des yeux et de la mémoire ; il se garderoit bien de donner le nom respectable de science à une érudition sans lumiere. Il y a une grande différence entre s'enrichir des mots ou des choses , entre alléguer des autorités ou des raisons. Si un homme pouvoit se surprendre à n'avoir que cette sorte de mérite , il en rougirroit plutôt que d'en être vain.”                    W.

VERS. 213. *Paru conhecer vossos defeitos* ] A correção he huma das mais arduas tarefas para qualquer author ; por ser difícil conhecer até que ponto se deve isto levar. Quintiliano fez muitas observações acertadas , e uteis sobre esta materia. Talvez que o excesso della tenha produzido tan-

De todas as causas, que conspirão a cegar o errante entendimento do homem, e a desencaminhar o espirito, a que faz inclinar huma fraca cabeça com mais pendor, he a *Vaidade*, vicio inseparavel dos factos. Quanto a Natureza lhes negou em merecimento, tanto os forneceo com mão larga da necessaria Vaidade; porque assim como nos corpos, assim nas almas, o que falta de sangue, e espirito, se enche de ar: a *Vaidade*, quando não ha Talento, apparece em nossa defesa, e occupa todo o grande vacuo do senso. Mas quando a recta razão dissipá aquela nuvem, raia a verdade sobre nós com luz irresistivel. Não vos fieis de vós mesmos; para conhecer vossos defeitos escolhei algum amigo, e até inimigo.

## NOTAS.

tos danos, como o seu total desprezo. A lima ás vezes, em lugar de polir, gasta a substancia, a que he applicada. Aken-side deteriorou muito o seu Poema com a demasiada correcção. Ariosto por mais facil, e familiar que pareça, fez muitas, e grandes alterações no seu Poema encantador. Algumas maximas de Rochefocault forão emendadas, e escritas novamente mais de trinta vezes. As Cartas Provinciales de Pascal, modello do bom estylo na lingoa Franceza, forão sobmettidas ao juizo de doze membros de Porto Real, que fizerão nellas muitas correcções. Voltaire diz: " Que em todos os livros do Telemaco de Fenelon, cujo original vira, não havia dez emendas, e alterações." Tudo quanto se pôde dizer a respeito da correcção se contém nestas poucas palavras incomparaveis de Quintiliano: " Hujus operis est, adjicere, detrahere, mutare. Sed facilius in his simpliciusque judicium, quae replenda vel dejicienda sunt; premere vero tumentia, humilia extollere, luxuriantia astrin-

## 52 ESSAY ON CRITICISM.

A little learning is a dang'rous thing ;                            215  
 Drink deep, or taste not the Pierian spring :  
 There shallow draughts intoxicate the brain,  
 And drinking largely sobers us again.

## NOTAS.

gere, inordinata dirigere, soluta componere, exultantia coercere, duplicitis operaे." Quint. Lib. x. c. 3. WARTON.

Sobre o excesso da lima se explica judiciosamente o nosso Poeta Ferreira, Cart. I. 12.

Mas diligente assi a lima reforme  
 Teu verso, que não entre pelo sáo,  
 Tornando-o, em vez de orna-lo, então disforme.  
 O vicio, que se dá ao pintor, que a mão  
 Não sabe erguer da taboa, fuge: a graça  
 Tiram, quando algúz cuidam que a mais dão.  
 Roendo o triste verso, como traça  
 Sem sangue o deixam, sem sprito, e vida:  
 Outro o parto sem forma traz á praça,  
 Ha nas cousas hum fim, ha tal medida,  
 Que quanto passa, ou falta della, he vicio:  
 He necessaria a emenda bem regida.

Necessario he, confessó, o artificio:  
 Não affeitado; empece á tenra planta  
 O muito mimo, o muito beneficio.  
 A regra de Pope; que para censor escolhamos algum amigo, ou inimigo, he conforme á de Horacio, Art. Poet. v. 386.

— Si quid tamen olim  
 Scripseris, in Maeci descendat judicis auris,  
 Et patris, et nostras; . . . .

aconselhando a Pisão mostre as suas poesias a Spurio Mecio Tarpa, critico douto do tempo de Augusto, severo juiz, e avaliador das obras poeticas; a seu mesmo pai; e a elle Horacio. Ferreira diz o mesmo a seu amigo Bernardes, Carta I. 12.

Não mude, ou tire, ou ponha, sem primeiro  
 Vir aos ouvidos do prudente, experto  
 Amigo, não invejoso, ou lisongeiro.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 53

O pouco saber he cousa perigosa: bebei com excesso, ou não proveis da fonte Pieria: tragos pequenos embriagão o cerebro; e o beber copiosamente faz-nos outra vez sobrios. Inflammados á primeira vista com

### NOTAS.

Engana-se o amor proprio, falso, e incerto,

Tambem s'engana o medo de aprazer-se,

Em ambos erro ha quasi igual, e certo.

Per'isto he bom remedio ás vezes lér-se

A dous ou tres amigos; o bom pejo

Honesto ajuda então melhor a ver-se.

Alli como juiz então me vejo.

Sinto quando igual vou, quando descayo,

Quanto d'outra maneira me desejo.

Este conselho abraçou Pedro de Andrade Caminha, remetendo ao Padre Fr. Bartholomeo Ferreira os seus versos com o seguinte Epigramma:

Para poderem ser de ti approvados

Meus versos, e de todos bem ouvidos,

Devem primeiro ser de ti e mendados

Com mão de Amigo, e com cuidado lidos:

Serão com tua lima confiados,

Com tua approvação bem recebidos;

Daquelle ficaráb cultos, e puros,

Com esta poderáb correr seguros.

O Abbade Resnel, que traduzio felizmente em verso Fran-  
cez este Ensaio, reflecte judiciosamente em huma nota, que  
consistindo a belleza, e bondade de huma obra em tantas par-  
tes excellentes, que he impossivel deixar de haver algumas  
defeituosas, necessita sempre todo o escritor de auxiliios, e  
de correctores; mas que he perigoso ás vezes servirmo-nos  
para isto da ajuda dos amigos, porque a amisade he tão des-  
tra em cegallos a respeito dos nossos erros, como o amor  
proprio capaz de nos fechar os olhos sobre os nossos pro-  
prios defeitos.

Do TRADUCTOR.

VERS. 216. Bebei com excesso, ] Conselho igualmente

## 54 ESSAY ON CRITICISM.

Fir'd at first sight with what the Muse imparts,  
In fearless youth we tempt the heights of Arts, 220  
While from the bounded level of our mind,  
Short views we take, nor see the lengths behind ;  
But more advanc'd, behold with strange surprize  
New distant scenes of endless science rise ! .  
So pleas'd at first the tow'ring Alps we try, 225  
Mount o'er the vales, and seem to tread the sky,  
Th' eternal snows appear already past,  
And the first clouds and mountains seem the last :  
But, those attain'd, we tremble to survey  
The growing labours of the lengthen'd way, 230  
Th' increasing prospect tires our wand'ring eyes,  
Hills peep o'er hills, and Alps on Alps arise !

A perfect Judge will read each work of Wit  
With the same spirit that its author writ :

### NOTAS.

applicavel ao Critico, e ao Poeta; pois ainda que haja varias cousas, em que se possa ser mediocre, como na Eloquencia, e na Jurisprudencia, com tudo na Poesia não se soffre mediocridade, como diz Horacio no vers. 372 da sua Arte Poetica :

Mediocribus esse poetis

Non homines, non Di, non concessere columnae.

E o nosso judicioso Ferreira na Cart. I. 8.

Não soffrem as altas Musas meammente

Serem tratadas: tanto que do estremo

Hum pouco deço, cayo baixamente.

Com Horacio concorda tão bem Boileau no Canto IV. da sua Arte Poetica :

Il est dans tout autre art des degrés différens :

On peut avec honneur remplir les seconds rangs ;

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 55

o que a Musa nos concede, emprehendemos na affouta mocidade o sublime das artes, tomindo distancias curtas, segundo a limitada esfera do nosso entendimento, sem vermos a extensão, que resta. Quando mais adiantados, observamos com estranho pasmo apparecerem novas scenas distantes de huma sciencia infinita. Assim, contentes ao principio, tentamos os torreados Alpes; e vencidos os valles, e julgando pisarmos os Ceos, nos parecem já passadas as eternas neves; e que as primeiras nuvens, e montes são os ultimos: mas chegando a estes, trememos á vista dos trabalhos, que crescem do dilatado caminho, a perspectiva estendendo-se fatiga nossos olhos errantes, assomão montes sobre montes, e se levantão Alpes sobre Alpes!

O perfeito Juiz deve ler qualquer obra de Engenho com o mesmo espirito, com que seu author a es-

### NOTAS.

Mais dans l'art dangereux de rimer, & d'écrire,  
Il n'est point de degré du médiocre au pire.

VERS. 225. *Assim, contentes*] O Dr. Jonhson julga ser este simile o mais apto, o mais proprio, o mais sublime de todos quantos ha na lingoa Ingleza. Confesso não ser desta opinião. Parece ter sido isto evidentemente sugerido pela seguinte passagem das obras de Drummond, p. 38. 4to: " Ah ! Qual o peregrino, que atravessa os Alpes, ou a frente do Atlas coroada dos gelos do inverno, o Caucaso aereo, o Apennino, ou os penhascos dos Pyrineos, em que nunca raia o sol; e que depois de haver vencido alguns cabeços dos oiteiros, começando a lembrar-lhe o repouso por julgar concluida a jornada; ao subir de novo alguma montanha elevada, encontra diante de si mais altas serras, do que atraz deixara." Vide tão bem Silio Italico. Lib. III. 528. WARTON.

## 56 ESSAY ON CRITICISM.

Survey the WHOLE, nor seek slight faults to find 235  
Where nature moves, and rapture warms the mind ;  
Nor lose for that malignant dull delight,  
The gen'rous pleasure to be charm'd with wit.  
But in such lays as neither ebb nor flow,  
Correctly cold, and regularly low, 240  
That shunning faults, one quiet tenour keep ;  
We cannot blame indeed—but we may sleep.  
In Wit, as Nature, what affects our hearts  
Is not th' exactness of peculiar parts ;  
'Tis not a lip, or eye, we beauty call, 245  
But the joint force and full result of all.  
Thus when we view some well-proportion'd dome,  
( The world's just wonder, and ev'n thine, O Rome ! )

### NOTAS.

VERS. 235. *Observai o Todo,*] O segundo verso desculpando aquelles defeitos, que o primeiro diz se devem desprezar, dá a razão do preceito. Porque quando a attenção de hum grande escritor está fixa sobre a perspectiva geral da natureza, e a sua imaginação inflammada com a contemplação de grandes idéas, não pôde deixar de haver pequenas irregularidades na disposição, tanto da materia, como do estylo; pois para evitar isto se requer hum socego de espirito, de que hum escritor tão qualificado, e occupado não he senhor. W.

Segundo huma observação a mais ajustada, e judiciosa do primeiro livro de Estrabão: “ Καθαπέρ γε εγ τοις κολοστικοῖς εργοῖς, & το καθ' ολὺς εκαστον ακριβεες ζητώμεν, αλλα τοις καθ' ολὺς προσεχομεν μαλλον ει ειν καλως το ολον ετως κ' αη τυτοις ποιεισθαι δει την κρισιν.” Assim como nas obras Colossaes não buscamos a exacção, e perfeição em cada huma das partes, mas attendemos antes ao efecto geral, e belleza do todo; assim devemos julgar das composições.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 57

creveo : observai o Todo , não procureis achar leves defeitos , quando a natureza move , e a alma transportada se inflamma ; nem percais por aquelle maligno , e insulso deleite o generoso prazer de ficardes encantado com huma composição engenhosa. He certo que nos Poemas sem defeitos , correctos sim , mas frios , e regularmente languidos , sémelhantes ás aguas baixas , que no mesmo estado se conservão por falta de fluxo , e refluxo , nada ha a criticar ; mas tãobem he verdade que faz sono lellos. Nas producções do Engenho , como nas da Natureza , o que toca os nossos corações não he a exacção de algumas partes separadas ; não são os labios , ou os olhos o que chamamos belleza ; mas a força unida , e o completo resultado dò todo. Assim quando vemos hum Zimborio bem proporcionado ( justa admiraçao do mundo , e até tua , ó Roma ! ), não

### N O T A S.

E como diz Quintiliano: “ Vngues polire , & capillum repone-re,” he hum cuidado inutil , e intempestivo. WARTON.

VERS. 239. *He certo que nos Poemas* ] Estes quatro versos são superiores ao seguinte de Horacio :

“ Serpit humili tutus nimium,” et cet. WARTON.

VERS. 247. *Assim quando vemos* ] Está exacta , e elegantemente expressado ; e ainda qué pareça difficult fallar da mesma materia depois de semelhante descripção ; com tudo Aken-side se aventurou , e foi bem sucedido :

“ Mark , how the dread Pantheon stands ,  
Amid the domes of modern hands !  
Amid the toys of simple state ,  
How simply , how severely great !

Then pause ! ” ————— WARTON.

VERS. 248. *Justa admiraçao do mundo , e até tua , ó Ro-*

## 58 ESSAY ON CRITICISM.

- No single parts unequally surprize, . . . .  
All comes united to th' admiring eyes; 250  
No monstrous height, or breadth, or length appear;  
The Whole at once is bold, and regular.  
  
Whoever thinks a faultless piece to see,  
Thinks what ne'er was, nor is, nor e'er shall be.  
In ev'ry work regard the writer's End, 255  
Since none can compass more than they intend;  
And if the means be just, the conduct true,  
Applause, in spite of trivial faults, is due.  
As men of breeding, sometimes men of wit,  
T' avoid great errors, must the less commit: 260  
Neglect the rules each verbal Critic lays,  
For not to know some trifles, is a praise.

### NOTAS.

*ma! ] Supponho ser o Pantheon, ou talvez a Igreja de S. Pedro; seja o que for, a observação he verdadeira a respeito de ambos. Ha o que quer que he de bem Gothic no gosto, e juizo de certo sabio, que despreza esta obra prima da Arte, o Pantheon, por aquellas mesmas qualidades, porque merece a nossa admiração. —— “ Nous esmerveillons comme l'on fait si grand cas de ce Pantheon, veu que son edifice n'est de si grande industrie comme l'on crie : car chaque petit Masson peut bien concevoir la maniere de se faire tout en un instant : car estant la base si massive, et les murailles si espaisse, ne nous a semblé difficile d'y adouster la voute à claire voye.” Observações de Pedro Bellon &c. A natureza das construções Gothicas provavelmente o fizerão cahir neste erro da Arte da Architectura em geral: de que a excellencia della consiste em levantar o maior peso sobre o menor apoio possivel, de maneira que o edificio tenha fortaleza sem a mostrar, em ordem a excitar admiração: porém nos olhos judiciosos hum tal edificio, que*

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 59

nos admira cada huma das suas partes de persi , tudo se apresenta unido aos olhos pasmados , nem a altura , comprimento , ou largura parecem monstruosas ; o Todo he ao mesmo tempo extraordinario , e regular.

Se pensais ver huma obra sem defeito , pensais no que nem houve , nem ha , nem havera . Em qualquer composição attendei o Fim do escritor ; porque ninguem deve adiantar-se além do que elle intenta ; e se escolheo os meios proprios , e os dirigio com acerto , merece applauso , com despreso dos defeitos triviaes . Os homens de talento , como os de boa educação , devem ás vezes commetter pequenos erros , para evitar os grandes : despresai as regras , que qualquer Critico der sobre palavras ; porque não merece

### NOTAS.

( como o nosso Poeta se explica ) apresentasse huma altura , largura , ou comprimento monstruoso , produziria hum effeito contrario . Na verdade , se as justas proporções da Architectura regular diminuissem a magnificencia de hum edificio , por se offerecerem á vista cada huma das suas partes todas juntas , como este sabio viajante parece inculcar , então seria isto huma justa objecção áquellas regras , sobre que foi traçada esta obra prima da arte . Mas não he assim . O Poeta nos diz , com verdade : “ O Todo he ao mesmo tempo extraordinario , e regular .” W.

VERS. 258. *Com despreso dos defeitos triviaes.*] Como se alguém condenasse o Paraizo Perdido por algumas agudezas baixas nelle uzadas , ou algumas passagens de Ariosto pelas imagens , e expressões vulgares , e familiares , que impropriamente se introduzirão naquelle Poema encantador , e original . WART.

VERS. 261. *Que qualquer Critico der*] A palavra *lays* merece ser criticada : em hum escritor inferior , e ordinario não valia a pena apontar expressões tão improprias . WARTON.

## 60 ESSAY ON CRITICISM.

Most Critics, fond of some subservient art,  
Still make the Whole depend upon a Part:  
They talk of principles, but notions prize,      265  
And all to one lov'd Folly sacrifice.

Once on a time, La Mancha's Knight, they say,  
A certain Bard encount'ring on the way,  
Discours'd in terms as just, with looks as sage,  
As e'er could Dennis, of the Grecian stage;      270  
Concluding all were desp'rate sots and fools,  
Who durst depart from Aristotle's rules.  
Our Author, happy in a judge so nice,  
Produc'd his Play, and begg'd the Knight's advice;

## NOTAS.

VERS. 267. *Dizem que o Cavalleiro da Mancha,*] Neste breve conto nos mostra Pope quanto se distinguiria em contar huma historia jovial. O caso he tirado da Segunda Parte de D. Quixote, escrito primeiramente por D. Alonso Fernandes de Avellanada, traduzido depois, ou para dizer melhor, imitado, e novamente concertado por hum Author nada menos, que o celebre Le Sage. O Livro não merece tanto desprezo, como alguns Authores inculcão; foi bem recebido em França, e está cheio de muitos toques do genio, e caracter digno do mesmo Cervantes. A brevidade, a que estava limitada a narração de Pope, não lhe permittio ingerir por extenso o seguinte engracado dialogo: “Tenho a satisfação de que prehenchereis o vosso designio, (disse o Estudante) com tanto, que omitais o combate na praça. Não o dissuaidis disso, diz D. Quixote interrompendo, porque he a melhor parte do enredo. Mas, senhor, insta o Bacharel, se quereis que eu me cinja ás regras de Aristoteles, devo omitir o combate. Aristoteles, replicou o Cavalleiro, concedo que fosse homem de algumas boas partes; mas o seu talento não era illimitado: e permitti-me dizer-vos, que a sua

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 61

louvor conhecer certas bagatellas. A maior parte dos Criticos apaixonados por alguma arte accessoria, fazem sempre depender o Todo de huma Parte; fallão em principios, mas só prezão noções, e sacrificão tudo a huma Loucura válida.

Dizem que o Cavalleiro da Mancha, encontrando hum dia em caminho certo Poeta, discorrera em termos tão ajustados em ar de sabio sobre o Theatre Grego, como o não faria Diniz; concluindo que todos os que se apartavão das regras de Aristoteles, erão ignorantes, e loucos arrematados. O nosso Author satisfeito com hum tão exacto juiz, mostrou-lhe a sua

### NOTAS.

authoridade não se estendia aos combates na praça, que são muito acima das suas limitadas regras. Consentireis que à casta Rainha de Bohemia haja de perecer? Pois como háveis provar a sua innocencia! Crede-me que o combate he o mais honroso methodo, que podeis seguir; e. além disto tal graça accrescentará á vossa obra, que todas as regras do universo não poderão competir com ella. Bem está, señor Cavalleiro, respondeo o Bacharel; por vosso respeito, e em honra da cavallaria não omittirei o combate; e para que pareça o mais glorioso, toda a Corte de Bohemia assistirá a elle, desde os Principes de sangue, até os proprios lacaios. Mas resta sempre huma dificuldade, que he não tem os nossos theatros ordinarios bastante capacidade para isto. Então, respondeo o Cavalleiro, faça-se hum de novo; e em huma palavra, melhor he que representem em hum campo, ou em huma planicie, do que omittir o combate."

He de observar que neste Ensaio ha só hum conto, e nenhum na Arte Poetica de Boileau, nem no Ensaio de Roscommon, e que este he superior a ambos. WART.

## 62 ESSAY ON CRITICISM.

Made him observe the subject, and the plot, 275  
The manners, passions, unities ; what not ?  
All which, exact to rule, were brought about,  
Were but a Combat in the lists left out.  
“ What ! leave the Combat out ? ” exclaims the Knight;  
Yes, or we must renounce the Stagirite. 280  
“ Not so by Heav’n ! ” ( he answers in a rage )  
“ Knights, squires, and steeds, must enter on the stage.”  
So vast a throng the stage can ne’er contain.  
“ Then build a new, or act it in a plain.”  
Thus Critics of less judgment than caprice, 285  
Curious, not knowing , not exact but nice,  
Form short Ideas ; and offend in arts  
( As most in manners ) by a love to parts.  
Some to *Conceit* alone their taste confine,  
And glitt’ring thoughts struck out at ev’ry line ; 290  
Pleas’d with a work where nothing’s just or fit;  
One glaring Chaos and wild heap of wit.

### N O T A S .

V E R S . 276. *As unidades*, ] As duas unidades de tempo, e lugar tem sido tão forte, e irresistivelmente combatidas pelo Dr. Jonhson ( no seu Prefacio a Shakespeare ) que penso não haverá critico algum tão ousado, que emprehenda defendellas.

— Non quisquam ex agmine tanto  
Audet adire virum ! —

Que estas unidades de facto nunca forão observadas pelos tres Escritores Gregos da Tragedia , está demonstrado extensamente no primeiro capitulo da mui judiciosa obra de Metastasio intitulada Extratto della Poetica D’Aristotele , desde pag. 93. até 119, obra cheia de gosto , e juizo , e que tem dobrado valor por ser de hum author tão habil , e ha tanto tempo versado na arte dramatica , sendo muitas das

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 63

Obra, e pedio-lhe o seu parecer: fez-lhe observar o assumpto, o enredo, os costumes, as paixões, as unidades, sem escapar nada. Tudo quanto se apresentou era segundo as regras, menos ter-se omittido hum Combate na praça. " Que ; omittir o Combate ? " ( exclama o Cavalleiro ) Sim ; aliás abandonemos o Stagirita. " Não por certo ( responde colerico ) ; Cavalleiros, Escudeiros, e Cavallos, tudo ha de entrar no Theatre." No Theatre não cabe tanta gente. " Pois faça-se hum de novo, ou representem em campo raso."

Assim os Criticos de menos juizo que capricho, curiosos sem conhecimentos, miudos, mas não exactos, formão idéas pequenas ; e peccão contra a arte, como a maior parte dos homens contra a civilidade, por terem sómente paixão por certas cousas.

Alguns limitão o seu gosto unicamente a *Conceitos*, e em cada regra espalhão pensamentos brilhantes, contentes com huma obra, em que nada ha de ajustado, ou proprio, mas tudo he hum cahos, que

### NOTAS.

suas composições traçadas com o maior discernimento, elle sobre tudo hum dos mais bellos, e verdadeiros Poetas, que tem produzido a Italia. Quem quizer entender perfeitamente a Aristoteles, deve na minha opinião ler attentamente o seu Estratto. WARTON.

VERS. 29º. *Pensamentos brilhantes*, ] Peste, que inficionou a Marino, a Donne, e a seu discípulo Cowley. Vede a excellente Dissertação do Dr. Jonhson sobre Cowley, e seu estilo fantastico no primeiro volume das Vidas dos Poetas. Pouco ha que accrescentar á sua discussão sobre os pensamentos falsos, e fóra do natural. He sem comparação a melhor de todas as suas obras de critica. WARTON.

## 64 ESSAY ON CRITICISM.

Poets, like painters, thus, unskill'd to trace  
The naked nature and the living grace,  
With gold and jewels cover ev'ry part,                   295  
And hide with ornaments their want of art.  
True Wit is Nature to advantage dress'd,  
What oft was thought, but ne'er so well express'd;

### NOTAS.

VERS. 296. *Occultão com ornatos*] Nada pôde exceder a excellente observação de Tullio sobre esta materia no terceiro Livro de Oratore: “ Voluptatibus maximis fastidium finitimum est in rebus omnibus; quo hoc minus in oratione miremur. In qua, vel ex poetis, vel oratoribus possumus judicare, concinnam, ornatam, festivam, sine intermissione, quamvis claris sit coloribns picta vel poesis, vel oratio, non posse in delectatione esse diurna. Quare bene et praeclarre, quamvis nobis saepe dicatur, belle et festive nūnquam saepe nolo.”

WARTON.

VERS. 297. *O verdadeiro Engenho he a Natureza vestida com vantagem*; ] Esta definição he muito exacta. Locke definio o Engenho consistindo “ em ajuntar, e unir com „ viveza, e variedade idéas, em que se ache alguma semelhança, ou congruencia, para por ellas se formarem pinturas apraziveis, e visões deleitaveis na fantasia.” Mas aquelle grande filosofo separando o Engenho do Juizo, como aqui faz, nos dá sómente huma descripção do Engenho em geral ( nem nos podia dar outra ) em que se inclue o falso Engenho; posto que não cada huma das suas espécies: huma imagem pois maravilhosa da Natureza he certamente o Engenho, como observa Locke; mas esta imagem pôde fazer em nós impressão por outras diversas causas, assim como pela sua verdade, e beleza; e o filosofo explicou o modo: mas o Engenho, que he o ornato da verdadeira poesia, cujo fim he representar a natureza, só merece este nome quando veste a mesma natureza com vantagem, e no-la apre-

## ENSAIO SOBRE A CRÍTICA. 65

cega, e hum montão extravagante de agudezas. Desta sorte os Poetas, semelhantes aos Pintores, não sabendo desenhar a simples natureza, e as vivas grágas, cobrem cada huma das partes de ouro, e joias, e occultão com ornatos a sua falta de arte. O verdadeiro Engenho he a Natureza vestida com ventagem; he

### NOTAS.

senta na figura mais brilhante, e mais amavel. E para se conhecer quando a Fantasia faz verdadeiramente o seu officio, ajunta o poeta esta admiravel prova; a saber; quando percebemos que nos traz á lembrança a imagem da nossa alma. Acontecendo assim, estamos certos que nos não engana: porque esta imagem he creatura do Juizo; e sempre que o Engenho corresponde ao Juizo, podemos seguramente dizer, que he verdadeiro. “*Naturam intueamur, hanc sequamur: id facillime accipiunt animi quod agnoscent.*” Quint. lib. VIII. c. 3. W.

“ O Poeta censurando o gosto limitado, e parcial de alguns criticos, principia pelo dos *conceitos*, ou pelo resplendor de pensamentos, que deslumbrão o espirito, e que nascem huns dos outros sem sentido, ou connexão. Isto he o *falso engenho*, em contraposição do qual dá a definição do *verdadeiro* nos versos antecedentes. Mas com o intento de fazer o contraste destas duas especies foi evidentemente conduzido a huma descripção, que não mostra nenhum dos caracteres particulares do engenho, como outros escritores o representarão. Segundo esta definição, qualquer sentimento moral ajustado, qualquer pintura exacta de hum objecto natural, se for revestido de boa expressão, viria a ser engenho. Se he prova disso a concordancia com as imagens existentes anticipadamente na nossa alma, nenhuma outra qualidade se requer mais que a verdade: nem he necessaria para compor o seu caracter a novidade; porque já muitas vezes se tinha pensado nisso, e o podémos assim conhecer á primeira vista; nem nos deo alguma distincta idéa daquelle ventajoso trajo,

## 66 ESSAY ON CRITICISM.

Something, whose truth convinc'd at sight we find,  
That gives us back the image of our mind. 300

### NOTAS.

que faz com que o pensamento natural seja engenhoso.

“ Nenhum ornato fica tão bem a alguns pensamentos, como o mais simples. Sentimentos exaltados do coração, e objectos sublimes da natureza fazem geralmente mais impressão, quando se apresentão em lingoagem menos estudada. Na verdade usa poucos versos depois da mesma metáfora do trajo, expondo o gosto affectado dos que avalião huma obra mais pelo estylo, que pelo sentido; e o certo he que a maior parte dos escritores reconhecidos por mais engenhosos tem sido muitas vezes pouco solícitos no modo de exprimirem as suas idéas.”

“ Pope forma evidentemente huma idéa do engenho, diferente da definição acima mencionada, nos versos, que imediatamente se seguem: “ Assim a modesta simplicidade ordena a vivacidade do engenho; bem como as sombras realção a luz mais docemente; porque nas obras pôde haver mais engenho do que o preciso para serem boas, da mesma sorte que os corpos perecem pela abundancia de sangue.”

“ Agora “ a modesta simplicidade” não já he o realce, ou contraste do engenho, como característica da definição; pois ella pôde ser o mais “ ventajoso trajo” do pensamento. Além de que, o engenho, que superabunda em huma obra, pôde ser diferente da “ imaginação natural junta á boa expressão;” pois nisto que perigo pôde haver no excesso? Recorro certamente agora na sua imaginação a estas lavaredas brilhantes, que posto introduzidas muitas vezes com o falso juizo, não são com tudo o falso engenho.”

“ Os dous caracteres do *má critic*, e do *má poeta* estão grosseiramente confundidos na passagem a respeito da cädencia poetica; porque; ainda que seja certo que os leitores vulgares de poesia attendem principalmente á melodia do verso, com tudo os que mais se admirão são os versificadores or-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 67

o que foi muitas vezes pensado, mas nunca tão bem expressido; he hum não sei que, cuja verdade á primeira

### NOTAS.

dinarios, que usão de syllabas monotonas, de fracas expletivas, e de huma estupida uniformidade de rimas invariaveis. De mais; qualquer ouvido ordinario he capaz de perceber a belleza, que nasce do som, que faz echo com o sentido; na verdade he esta huma das mais obvias bellezas da poesia; mas não he empreza facil para hum poeta ser bem sucedido em emprehender fazello assim; do que nos dá sufficientes provas Pope, faltando a isto infelizmente em alguns dos seus exemplos na illustração do preceito." *Ensaio Historicos, e Criticos.*

Logo depois accrescenta o Poeta: "porque nas obras pôde haver mais engenho do que o preciso para serem boas."

"Agora (diz hum critico mui judicioso, e agudo) substituimos a definição á cousa definida, e ficará assim: Huma obra pôde ter mais natureza vestida com ventagem, do que seria preciso para a fazer boa. Isto he impossivel; e se manifesta que a confusão nasce de ter o poeta annexado duas diferentes idéas á mesma palavra." *Observações de Webb sobre as Bellezas da Poesia pag. 68.*

VERS. 298. *He o que foi muitas vezes pensado,*] Nas observações do Dr. Jonhson sobre estes poetas, a que, segundo Dryden, chama metafisicos, diz bellamente: "A descripção de Pope a respeito do engenho, he indubitablemente errada; abateo summamente a sua dignidade natural, fazendo-o consistir não na força do pensamento, mas na felicidade da linguagem."

"Se por huma concepção mais nobre, e mais adequada se houver de considerar por engenho aquillo, que ao mesmo tempo he natural, e novo; aquillo que, ainda que não obvio, se reconhece por ajustado na sua primeira producção; aquillo, que quem o não descobrio, se admira de lhe ter escapado; a esta especie de engenho raras vezes se elevão os

68 ESSAY ON CRITICISM.

As shades more sweetly recommend the light,  
So modest plainness sets off sprightly wit.

For works may have more wit than does 'em good,  
As bodies perish thro' excess of blood.

Others for *Language* all their care express,      305  
And value books, as women men, for dress:  
Their praise is still, — The Style is excellent;  
The Sense, they humbly take upon content.  
Words are like leaves; and where they most abound,  
Much fruit of sense beneath is rarely found:      310  
False eloquence, like the prismatic glass,  
Its gaudy colours spreads on ev'ry place;

NOTAS.

poetas metafisicos. Os seus pensamentos são sim de ordinário novos, mas raras vezes naturaes ; não são obvios , mas tão bem não são ajustados ; e o leitor , longe de se admirar de os não ter podido descobrir, se admira mais frequentemente do máo gosto , que os fez achar.”

“ Mas o engenho , abstrahido dos seus effeitos sobre o ouvinte, pôde considerar-se mais vigorosa, e filosoficamente como humia especie de discordia concors, huma combinação de imagens differentes, ou huma descobrimento de semelhanças occultas em cousas apparentemente dissemelhantes. Desta qualidade de engenho ha de sobejlo. As idéas mais heterogeneas ficão unidas violentamente ; a natureza , e a arte são forçadas com illustrações , comparações , e allusões ; a sua sciencia instrue , e a sua subtileza surprende : mas o leitor pensa commumente que compron caro o seu adiantamento ; e posto que ás vezes se admire , raramente se deleita.”

“ Desta relação das suas composições se pôde facilmente inferir , que não forão felizes em representaar , ou mover os affectos. Empregando-se inteiramente em alguma cousa nova , e maravilhosa , não attenderão áquella uniformidade de

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 69

vista nos convence, e nos recorda a imagem da nossa alma. Assim a modesta simplicidade orna a vivacidade do engenho; bem como as sombras realção a luz mais docemente; porque nas obras pôde haver mais engenho, do que o preciso para serem boas, da mesma sorte que os corpos perecem pelo demasiado sangue.

Outros poem todo o seu cuidado na *Lingoagem*, e avalião os livros, como as mulheres os homens pelo trajo: o seu elogio he sempre “ excellente estylo” contentes com o pensamento do author, seja qual for. As palavras são como as folhas; onde ha mais abundancia dellas, raras vezes se acha muito fructo, e senso: a falsa eloquencia, á maneira do prisma, espalha por toda a parte as suas cores vistosas: então não se vê

### N O T A S.

sentimento, que nos habilita a conceber, e a excitar os desgostos, e prazeres dos mais homens; nunca indagavão o que elles dirião, ou farião em qualquer occasião; mas escrevião mais como espectadores, do que participantes da natureza humana, e como entes que olhão para o bem, e para o mal com indifferença, e socego, á maneira das divindades Epicurianas, fazendo observações sobre as acções do homem, e mudanças da vida, sem interesse, e commoção. O seu obsequio era des-tituido de cordialidade, e a sua lamentação de pezar, sendo o seu unico desejo dizerem o que esperavão que nunca dantes se tivesse dito.”

JOHNSON.

VERS. 302. *A modesta simplicidade*] Xenophonte no Grego, e Cesar no Latim, são os mestres incomparaveis da bela simplicidade, que aqui se recommenda. Não temos nenhum escritor Inglez, Francez, ou Italiano, que se possa pôr na mesma ordem com elles, em razão desta excellencia extraordinaria.

WARTON.

VERS. 311. *A falsa eloquencia*,] A affectação fastidiosa de

## 70 ESSAY ON CRITICISM.

- The face of Nature we no more survey,  
All glares alike, without distinction gay:  
But true Expression, like th' unchanging Sun, 315  
Clears and improves whate'er it shines upon,  
It gilds all objects, but it alters none.  
Expression is the dress of thought, and still  
Appears more decent, as more suitable;  
A vile conceit in pompous words express'd 320  
Is like a clown in regal purple dress'd:  
For diff'rent styles with diff'rent subjects sort,  
As sev'ral garbs with country, town, and court.

### N O T A S.

exprimir tudo pomposa, e poeticamente, em nenhuma parte se vê mais do que no Poema de Mallet, intitulado Amyntor, e Theodora. Pôde-se allegar o seguinte exemplo entre outros muitos. Tendo Amyntor de descobrir hum conto pathetico , enchendo-se de tristeza , e não podendo fallar, usa destas imagens ornadas, e fóra do natural :

“ —— O could I steal  
From Harmony her softest warbled strain  
Of melting air! or Zephyr's vernal voice!  
Or Philomela's song, when love dissolves  
To liquid blandishments his evening lay,  
All nature smiling round.”

Voltaire deo-nos huma regra , que comprehende todo o genero de composição : “ Il ne faut rechercher , ni les pensées , ni les tours , ni les expressions , et que l'art , dans tous les grands ouvrages , est de bien raisonner , sans trop faire d'argument ; de bien peindre , sans vouloir tout peindre ; d'émouvoir , sans vouloir toujours exciter les passions.”

Em huma palavra ; a verdadeira eloquencia , o estylo correcto consiste na cadencia , na propriedade , e na collocação das palavras. Contenta-se com a belleza natural , e simples;

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 71

mais o semblante da Natureza; tudo brilha igualmente; tudo he alegre sem distinção; porém a verdadeira Expressão, semelhante ao Sol immutavel, acclara, e aperfeiçoa tudo aquillo, em que resplandece; doura todos os objectos, sem alterar nenhum. A expressão he o vestido do pensamento; e quanto mais proprio lhe está, mais decente apparece. Hum conceito baixo exprimido com palavras pomposas he semelhante ao vilão vestido de purpura Real: a differentes assumptos convem differentes estylos, assim como diversos vestidos ao campo, á cidade, e á corte. Alguns aspi-

### NOTAS.

não busca figuras estranhas; desdenha procurar ornatos esquadinhados, e affectados. Semelhante á força de hum exercito, que, como diz Algarotti, consiste em homens bem disciplinados, e não no numero de Camelos, Elefantes, Carros falcatos, e trem Aziatico. Entre muitas excellencias he este o principal defeito de Rambler: qualquer objecto, qualquer assumpto he tratado com igual grão de dignidade; nunca abranda, e modifica as suas tintas; mas pinta, e adorna cada imagem com perpetua pompa, e continuo esplendor. WART.

VERS. 322. *A differentes assumptos*] Assim o ensina tão bem o nosso Poeta Bernardes na Cart. 27. a D. Gonçalo Coutinho:

Aquella he mais formosa, e rica Musa,

Que sempre nas figuras, e palavras

Conforme ao sujeito e uso, usa.

Está tão mal a hum pastor de cabras

Tratar d'astrologia e medicina,

Como a hum grande Rei de gado e lavras.

Eu sei alguns, que por mostrar doutrina

Sem guardarem decoro se desviaõ

De quanto a experiençia, e arte ensina.

Do TRADUCTOR.

72 ESSAY ON CRITICISM.

Some by old words to fame have made pretence,  
 Ancients in phrase, meer moderns in their sense ; 325  
 Such labour'd nothings, in so strange a style,  
 Amaze th' unlearn'd, and make the learned smile.  
 Unlucky, as Fungoso in the Play,  
 These sparks with awkward vanity display  
 What the fine gentleman wore yesterday; 330  
 And but so mimic ancient wits at best,  
 As apes our grandsires, in their doublets drest,  
 In words, as fashions, the same rule will hold ;  
 Alike fantastic, if too new, or old:  
 Be not the first by whom the new are try'd 335  
 Nor yet the last to lay the old aside.

NOTAS.

VERS. 324. *Alguns aspirão á fama usando de palavras velhas ; ] “ Abolita et abrogata retinere, insolentiae cuiusdam est, et frivola in parvis jactantiae.” Quint. lib. I. c. 6. P.*

“ Opus est, ut verba a vetustate repetita neque crebra sint, neque manifesta, quia nil est odiosius affectatione, nec utique ab ultimis repetita temporibus. Oratio cujus summa virtus est perspicuitas quam sit vitiosa, si egeat interprete? Ergo ut novorum optima erunt maxime vetera, ita veterum maxime nova.” Idem. P.

O conselho de Quintiliano sobre esta materia he o seguinte: “ Cum sint autem verba propria, facta, translatā; propriis dignitatē dat antiquitas. Namque et sanctiorem et magis admirabilem reddunt orationem, quibus non quilibet fuerat usurus; eoque ornamento acerrimi judicii P. Virgilius unice est usus. Olli enim, et quianam, et mis, et pone, pelluent et aspergunt illam, quae etiam in picturis est gratissima, vetustatis inimitabilem arti auctoritatem. Sed utendum modo, nec ex ultimis tenebris repetenda.”

“ A lingoagem do seculo, ( diz admiravelmente bem Mr. Gray ) nunca he a lingoagem da poesia; excepto entre os

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 73

rão á fama usando de palavras velhas ; antigos na phrase , mas meramente modernos quanto ao sentido : estes nadas trabalhados em estylo tão estranho fazem pasmar os ignorantes , e rir os sabios. Infelizmente , qual outro Fungoso da comedia , apparecem estes casquinhos de extraordinaria vaidade com aquilão , que esbeltos cavalheiros hontem vestirão , e quando muito só arremedão os genios antigos da mesma sorte , que os bogios os nossos Avós vestidos com os seus gibões. As mesmas regras se devém observar com as palavras , que com as modas : tão extravagante he serem muito novas , como muito antigas : nem sejamos os primeiros em usar daquellas , nem os ultimos em desprezar estas.

### NOTAS.

Francezes , cujos versos quando o pensamento , ou a imagem os não sustentão , em nada differem da prosa. A nossa poesia pelo contrario tem huma lingoagem , que lhe he peculiar ; á qual todos os que tem escrito , accrescentarão alguma cousa , enriquecendo-a com phrases estrangeiras , e derivativas , e ás vezes com vocabulos de sua propria composição , ou invenção. Shakespeare , e Milton forão grandes inventores a este respeito , e nenhum com mais liberdade do que Pope , ou Dryden , que continuamente se servem de expressões do primeiro.

WARTON.

VERS. 328. *Infelizmente , qual outro Fungoso]* Veja-se: Qualquer Homem fóra do seu Genio de Ben. Jonson. P.

VERS. 334. *Tão extravagante he serem muito novas , como muito antigas :*] A liberdade de formar novas palavras deve ter seus limites , e Horacio na sua Arte Poetica prescreve as regras , que havemos de observar nesta materia. A lingoa Portugueza he assás abundante , e copiosa de termos , e frases ; e só poderão negar esta verdade os que se descui-

But most by Numbers judge a Poet's song ;  
 And smooth or rough, with them, is right or wrong :  
 In the bright Muse, tho' thousand charms conspire,  
 Her Voice is all these tuneful fools admire; 340  
 Who haunt Parnassus but to please their ear,  
 Not mend their minds ; as some to church repair,  
 Not for the doctrine, but the music there.

## NOTAS.

dão de ler os nossos authores classicos, e que por este motivo a tem corrompido com vocabulos estrangeiros, os quaes só mendigão de outras lingoas os que são pobres de cabedaela da nossa tão rica, e bem dotada, como filha primogenita da Latina, segundo a expressão de Vieira na approvação da terceira parte da Historia de São Domingos. Do mesmo sentimento he Jacintho Freire de Andrade, dizendo no prologo da Vida de D. João de Castro, que se lhe notarem o livro de ruim, não negaráo que he breve, e escrito em lingoa Portugueza, que tantos engenhos modernos ou temem, ou desprezão como filhos ingratos ao primeiro leite, servindo-se de vozes estrangeiras, por onde passarão como hospedes, sem respeito áquellas veneraveis cãas, e ancianidade madura de nossa lingoagem antiga. He certo que ás vezes he preciso inovar palavras, derivando-as das que já temos, ou de outras lingoas, principalmente da Latina, como fez Camões, Gabriel Pereira, e outros Poetas, introduzindo infinitos vocabulos, de que formou hum largo catalogo o Candido Lusitano no Discurso Preliminar ao Diccionario Poetico; o que tão-bem praticarão alguns escritores de prosa, particularmente Vieira, a quem nenhum outro excedeo na riqueza, e pureza da lingoa: mas esta liberdade ha de ser tomada com cautela, e discrição, e quando houver necessidade, que nem sempre se verifica, como nas palavras, *chefe d'obra, detalhe, detalhar, garantir, remarcavel, &c.* tiradas do Francez, tendo nós outras tão puras para as substituir, como, *obra prima ou primor, particularidade ou miudeza, particularisar ou circuns-*

## ENSAIÒ SOBRE A CRITICA. 75

Mas a maior parte julgão do canto do Poeta pela cadencia; e conforme he sonora, ou áspera, o reputão por bom, ou máo. Ainda que mil encantos concorrão em huma brilhante Musa, a sua voz he quanto admirão estes loucos harmoniosos, que frequentão o Parnaso meramente para lisongear o ouvido, e não para aperfeiçoar o entendimento: como os que vão á Igreja por causa da Musica, e não da

### NOTAS.

*tanciar, e individuar, abonar ou affiançar, notavel, &c.*

He de notar que Pope censura igualmente os que se servem de palavras muito velhas, defeito, em que tem cahido alguns modernos mais por affectação, que por hum escrupuloso desejo de conservar a pureza do Idioma, se bem que mais descupavel, que a liberdade indiscreta de innovalas. Barros, e Souza, posto que justamente reputados pelos primeiros mestres da nossa lingoa, abundão de vocabulos, que hoje passão por antiquados, e o mesmo Vieira, author mais chegado aos nossos tempos, e a quem ella deve o seu ultimo polimento, e esplendor, como bem adverte o eruditissimo P. Antonio Pereira em huma dissertação impressa no tom. 4. das Memorias de Litteratura Portugueza, publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, usa de algumas palavras, e orthografias, como por exemplo, *sobia, miramento, guisa, devação, desgraciado, &c.* que presentemente não estão em uso, *quem penes arbitrium est, et jus, et norma loquendi.* Duarte Nunes de Leão explica-se com graça a este respeito na obra intitulada Origem, e Orthografia da Lingoa Portugueza, c. 26. Ferreira tão bem recommends na Carta 1. 8. a boa escolha entre

“ Palavras muitas novas, muito antigas.”

### Do TRADUCTOR.

VERS. 337. *Julgão do canto do Poeta pela cadencia;* ]

“ Quis populi sermo est? quis enim? nisi carmine molli  
Nunc demum numero fluere, ut per laeve severos

## 76 ESSAY ON CRITICISM.

These equal syllables alone require,  
 Tho' oft the ear the open vowels tire; 345.  
 While expletives their feeble aid do join;  
 And ten low words oft creep in one dull line:  
 While they ring round the same unvary'd chimes,  
 With sure returns of still expected rhymes; 349  
 Where-e'er you find "the cooling western breeze,"  
 In the next line, it "whispers through the trees":  
 If crystal streams "with pleasing murmurs creep,"  
 The reader's threaten'd (not in vain) with "sleep:"  
 Then, at the last and only couplet fraught  
 With some unmeaning thing they call a thought, 355  
 A needless Alexandrine ends the song,  
 That, like a wounded snake, drags its slow length  
 along.  
 Leave such to tune their own dull rhymes, and know  
 What's roundly smooth, or languishingly slow;  
 And praise the easy vigour of a line, 360  
 Where Denham's strength, and Waller's sweetness  
 join.

## NOTAS.

Effundat junctura unguis: scit tendere versum  
 Non secus ac si oculo rubricam dirigat uno."

Pers. Sat. i. P.

VERS. 345. *Fatigem o ouvido;* ] "Fugiemus crebras vocalium concusiones, quae vastam atque hiantem orationem reddunt." Cic. ad Her. lib. iv. Vide etiam Quintil. lib. ix. c. 4.

"Non tamen (diz o judicioso Quintiliano) id ut crimen ingens expavescendum est; ac nescio negligentia in hoc, an solicitude sit major; nimiosque non immerito in hac cura putant omnes Isocratem secutos, praecipueque Theopom-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 77

Doutrina. Estes sómente buscão syllabas iguaes , posto que muitas vezes vogaes abertas fatiguem o ouvido ; em quanto particulas expletivas prestão o seu fraco soccorro , e introduzem dez palavras baixas em cada regra insipida ; em quanto tocão os mesmos invariaveis sons com certas repetições de rimas já esperadas. Huma vez que encontrardes “ a viração do occidente fresca e pura , ” esperai logo no verso seguinte “ por entre as arvores murmura ; ” e quando as correntes cristallinas “ fazem hum ruido brando , ” o leitor não de balde fica logo “ dormitando.” Finalmente enchendo a ultima, e unica copla de alguma causa inintelligivel , a que chamão pensamento , acabão a cantiga com hum verso Alexandrino intempestivo , que semelhante á cobra ferida , arrasta todo o seu comprimento vagarosamente. Cantem estes muito embora as suas rimas insipidas , e conheção quaes sejão as sonoras , quaes as maviosas : nós porém louvemos o agradavel vigor do verso , que reune a força de Denham ,

### N O T A S.

pum. At Demosthenes & Cicero modice respexerunt ad hanc partem.” Quint. lib. ix. c. 9. WARTON.

VERS. 347. *Dez palavras baixas* ] A nossa lingoa julga-se estar sobre carregada de monosyllabos ; dizem que Shafesbury limitava o seu numero a nove em cada sentença ; Quintiliano condena tão bem o grande concurso delles ; etiam monosyllaba , si plura sunt , male continuabuntur ; quia nescesse est compositio , multis clausulis concisa , subsultet. Inst. lib. ix. c. 4. WARTON.

VERS. 360. *Nós porém louvemos o agradavel vigor* ] Feniton nas suas divertidas observações sobre Waller conta huma anecdota curiosa concernente á grande industria , e exacção ,

## 78 ESSAY ON CRITICISM.

True ease in writing comes from art, not chance,  
As those move easiest who have learn'd to dance.  
'Tis not enough no harshness gives offence,  
The sound must seem an Echo to the sense:      365

### NOTAS.

com que Waller polia até as suas composições mais insignificantes: "Quando a Corte estava em Windsor forão escritos estes versos pelo falecido Duque de Buckinghamshire em hum Tasso de S. A. R. a rogos de Waller; e lembro-me muito bem de ter ouvido dizer a Sua Excellencia, que este author gastava a maior parte de hum verão em os compôr, e corrigir." De sorte que não obstante ser geralmente reputado por pai destes enxames de insectos engenhosos, que affectão passar por escritores faceis, he constante que empregava muito tempo, e trabalho com os seus Poemas primeiro que se resolvesse a largallos das mãos.      WARTON.

VERS. 361. *A força de Denham,* ] Não se faz toda a justiça a Sandys, que procurou polir, e encher de harmonia o verso Inglez com os seus Psalmos, e o seu Job, ainda mais do que estes doux escritores, que ordinariamente são aplaudidos por este motivo.      WARTON.

VERS. 362. *A verdadeira facilidade* ] Os escritores, que parece composerão com maior facilidade, empregarão muito trabalho em conseguilla. A Virgilio custou-lhe muito mais do que a Lucano, ainda que o estylo do primeiro se mostre tão natural; e Guarino, e Ariosto gastarão muito tempo em fazer os seus Poemas tão naturaes, e faceis na apparenzia. Até Voiture escreveo com summa difficultade, posto que apparentemente sem algum esforço. O que Tasso diz de humas suas Heroinas pôde-se applicar a semelhantes escritores;

" Non so ben dire s'adorna , o se negletta ,  
Se caso , od arte , il bel volto compose ,  
Di natura , d'amor , del cielo amici  
Le negligenze sue sono artifici. "

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 79

e a doçura de Waller. A verdadeira facilidade de escrever nasce da arte, não do acaso, á maneira d'elles, que mais facilmente se movem, porque aprenderão a dançar. Não basta que a aspereza não offenda; o som ha de parecer o Echo do sentido, que ex-

### NOTAS.

He bem sabido que os escritos de Voiture, de Sarrassin, e de La Fontaine forão trabalhados com aquella facilidade, que os faz tão famosos, com repetidas mudanças, e muitas emendas. Conta-se que Moliere passara dias inteiros em fixar hum epitheto proprio, ou huma rima, ainda que os seus versos tñhão toda a fluidez, e franqueza da conversação. “ Esta feliz facilidade ( diz certo homem de juizo ) pode-se comparar com os terrados dos jardins, cujas despezas se não vem; e que tendo custado milhões, parecem obra do mero acaso, ou da natureza.” Sei que Addison era tão extremamente miudo em polir as suas composições em prosa, que estando quasi acabada toda a impressão do Spectador, a fez suspender para ingerir huma nova proposição, ou conjunção. WARTON.

VERS. 364. *Não basta que a aspereza não offenda;*] Admiramo-nos de ver a constante attenção dos antigos em dar melodia aos seus periodos em prosa, e em verso; de que tantos exemplos se achão em Tullio de Oratore, em Dionizio, e Quintiliano. Platão alterou muitas vezes a ordem das quatro primeiras palavras da sua Republica. Cicero faz menção da approvação, que mereceo, por acabar huma sentença com a palavra cōmpróbavit, sendo huma dichorea. A concluir de outro modo, diz elle, seria *animo satis, auribus non satis.* He tão bem para sentir, que Quintiliano condena a falta de harmonia de muitas letras, de que a nossa lingoa abunda; particularmente as letras F, M, B, D, e Dionizio reprova a letra S. WARTON.

VERS. 365. *O som ha de parecer o Echo do sentido,*] Lord Roscommon diz:

“ O som he sempre hum *commentario* do sentido.” Am-

## 80 ESSAY ON CRITICISM.

Soft is the strain when Zephyr gently blows,  
And the smooth stream in smoother numbers flows ;  
But when loud surges lash the sounding shore,  
The hoarse, rough verse should like the torrent roar :

### NOTAS.

bos se explicarão muito bem, ainda que por diferente modo; porque Lord R. mostra como o sentido he ajudado pelo som, Mr. P. como o som he ajudado pelo sentido. W.

VERS. 366. *Seja suave o canto*] Vede os exemplos no Homero de Clark; Iliad. I. v. 430; II. v. 102; III. v. 357; VI. v. 510; VII. v. 157; VIII. v. 210, 551; XI. v. 687, 697, 766; e muitos outros. O judicioso Heyne no seu Virgilio reputa esta belleza de estylo, porque assim se chama, por mui fantastica, e não buscada por Homero, ou Virgilio tantas vezes como se imagina.

Estes versos são ordinariamente citados, como bellos exemplos de accomodar o som ao sentido. Mas que Pope não foi feliz neste esforço o mostrou claramente Rambler. “ Devemos seguramente confessar, que o verso designado a representar o murmurinho da viração da primavera, não excede muito em brandura, ou volubilidade; e que o brando ribeiro corre com hum perpetuo estrepito de consoantes desafinadas. O estrondo, e ruido da torrente está na verdade claramente exprimido; pois muito pouca habilidade se requer para fazer a nossa lingoa aspera. Porém nos versos, que mencionão o esforço de Ajax, não ha fadiga, nem demora particular. A ligeireza de Camilla faz-se aqui mais notavel pela contraposição, do que pelo exemplo. Porque motivo o verso, que ha de exprimir celeridade, deva ser comprido, não ha facil descobrir. Nos dactylos usados para este fim pelos antigos duas syllabas breves se pronuncião com tanta rapidez, como se fosse huma só longa; por isso mostrão naturalmente o acto de passar por hum longo espaço em breve tempo.

### IMITAÇÕES.

VERS. 366. *Seja suave o canto*]

“ Tum si laeta canunt,” etc. Vida Poet. l. III. vers. 403.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 81

prime : seja suave o canto quando o Zefiro sopra brandamente, e com cadencias mais brandas corra o brando ribeiro ; mas quando as vagas furiosas açoitão a praia retumbante, então o verso rouco, e aspero brama

### NOTAS.

Mas o Alexandrino pela pausa, que tem no meio, he medida tardia, e demorada; e a palavra *unbinding*, huma das que na nossa lingoa denotão mais preguiça, e vagar, não pôde accelerar muito o seu movimento." Aaron Hill, muito tempo antes que Rambler publicasse isto, escreveo huma carta a Pope, mostrando-lhe quantas vezes elle deixara de accommodar o som ao sentido nesta famosa passagem. Esta regra de fazer com que o som seja o echo do sentido, como tâobem a repetição da mesma palavra, tem sido levada a hum extremo ridículo por varios escritores modernos. Deve-se observar, que isto foi tratado por extenso, e recommendedo por Tasso pag. 168. dos seus Discorsi del Poema Eroico.

WARTON.

Desta belleza Poetica se encontrão muitos exemplos no nosso Camões : v. g.; na Lusiad. C. iv. Est. 28. parece que se ouve o som da trombeta Castelhana,

Horrendo, fero, ingente, e temeroso;

Ouvio-o o monte Artabro. . . .

Na Est. 34.vê-se a firmeza, e segurança do Condestavel:

Está alli Nuno, qual pelos outeiros

De Ceita está o fortissimo Leão, . . . . .

Turvado hum pouco está, mas não medroso.

Assim como no C. ix. Est. 70. a ligeireza, com que

Fugindo as nymphas vão por entre os ramos;

e o vagar, e a tardança, com que

Pouco e pouco sorrindo, e gritos dando,

Se deixão ir dos galgos alcançando.

### IMITAÇÕES.

VERS. 368. *Mas quando as vagas furiosas]*

"Tum longe sale saxa sonant," etc. Vida, Poet. I. III.

v. 388.

## 82 ESSAY ON CRITICISM.

When Ajax strives some rock's vast weight to throw,  
The line too labours, and the words move slow : 371  
Not so, when swift Camilla scours the plain,  
Flies o'er th' unbending corn, and skims along the  
main.

Hear how Timotheus' vary'd lays surprize,  
And bid alternate passions fall and rise ! 375

While at each change, the son of Libyan Jove  
Now burns with glory, and then melts with love ;  
Now his fierce eyes with sparkling fury glow,  
Now sighs steal out, and tears begin to flow :  
Persians and Greeks like turns of nature found , 380  
An the world's victor stood subdu'd by Sound !  
The pow'r of Music all our hearts allow,  
And what Timotheus was, is DRYDEN now.

Avoid Extremes; and shun the fault of such,  
Who still are pleas'd too little or too much. 385  
At ev'ry trifle scorn to take offence,  
That always shews great pride, or little sense :  
Those heads, as stomachs, are not sure the best,  
Which nauseate all, and nothing can digest.

### NOTAS.

Além de outros muitos ; que por brevidade se omittem.  
DO TRADUCTOR.

### IMITAÇÕES.

VERS. 370. *Se Ajax forceja ]*

“ Atque ideo si quid geritur molimine magno , ”etc.

Vida, ib. 417.

VERS. 372. *Não assim quando a veloz Camilla ]*

“ At mora si fuerit damno , properare jubebo , ”etc.

Vida, ib. 420.

## ENSAIO SOBRE A CRÍTICA. 83

como huma torrente. Se Ayax forceja por arrojar a vasta massa de algum rochedo, mostre tão bem esforço o verso, e movão-se as palavras vagarosamente: não assim quando a veloz Camilla corta o campo, vôa por cima das espigas sem curvarem, e resvala pelas ondas. Ouvi como transportão os variados cantos de Thimoteo, ordenando alternadamente que as paixões se accendão, e se apaguem; em quanto o Filho de Jupiter Libyano a cada mudança ora se inflamma em gloria, ora se desfaz em amor, ora seus olhos fogosos ardem com furia scintillante, ora lhe escapão suspiros, e começão a correr as lagrimas. Os Persas, e os Gregos sentirão iguaes effeitos da natureza; e o vencedor do Universo ficou vencido pelo Som. Todos os nossos corações cedem ao poder da Musica; e o que era Thimoteo, he hoje DRYDEN.

Evitai extremos; e fugi do defeito daquelles, que de tudo, ou de nada se contentão; não vos scandaliseis de quaesquer bagatellas; o que sempre denota grande presumpção, ou pouco juizo: aquellas cabeças, que como certos estomagos de tudo se nauseão, e nada pôdem digerir, não são certamen-

### NOTAS.

VERS. 374. *Ouvi como transportão os variados cantos de Thimoteo,* ] Vide a Festa de Alexandre, ou o Poder da Musica, Ode composta por Mr. Dryden. P.

“ Alguns dos versos, diz o Dr. Johnson, não tem rimas correspondentes; defeito, que o entusiasmo do escritor pôde ser causa de que o não percebesse.”

## 84 ESSAY ON CRITICISM.

Yet let not each gay Turn thy rapture move ; 390  
For fools admire, but men of sense approve :  
As things seem large which we through mists descry,  
Dulness is ever apt to magnify.

### NOTAS.

VERS. 391. *Porque he proprio dos fatuos o admirarem-se, e dos homens sensatos o approvar: ]* “ Esta grave sentença tem provavelmente produzido tantos pedantes formaes em literatura , como a opinião de Lord Chesterfield sobre a vulgaridade do riso entre os homens de boa educação. Como maxima geral não tem fundamento algum de verdade. A propensão para a admiração he huma qualidade mais do temperamento que da alma ; e se muitas vezes acompanha os espiritos ligeiros , he tão bem inseparável daquelle ardor de imaginação , que se requer para a forte percepção do que he excellente na arte , ou na natureza. Innumeraveis exemplos se pôdem produzir de huma admiração arrebatada , com que homens de genio se abalarão á vista de grandes obras. Basta fazer aqui menção de Longino , critico válido do Poeta , que bem longe de se contentar com huma aprovação fria , permite antes hum vasto campo ao louvor o mais arrebatado. Poucas cousas indicão hum espirito menos favoravelmente constituído para as bellas artes , do que o vagar com que nos movemos para admirar o que he excellente ; e certamente melhor he que esta paixão se excite logo por objectos , posto que impropios , do que deixar inteiramente de se excitar.” São estas palavras de hum observador judicioso sobre este Ensaio , o Dr. Aikin nas cartas a seu Filho.

“ O que me desagrada he o pedantismo de appellar para principios especulativos oppostos ás decisões do gosto ; e o que aborreço he a vaidade ridicula de intentar demonstrar por argumentos , que os homens se devem admirar , quando a experienzia prova , que não há cousa , que deva , ou pos-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 85

te as melhores. Com tudo não vos arrebeatis com qualquer pensamento brilhante ; porque he proprio dos factos o admirarem-se , e dos homens sensatos o approvar : a estupidez está sempre disposta a exagerar , semelhante á nevoa , que faz parecer os objectos maiores , que por entre ella se vem.

### NOTAS.

sa admirar ; e por outra parte , que os homens não tem razão de gostar , quando a experiença mostra que he impossivel evitar isto. Em huma palavra ; de todas as especies de affectação litteraria a que mais desgosta , he a de julgar em materias de gosto por preceitos , e não por sentimentos ; e parece-me ser este o defeito fundamental da obra , a que d'antes alludí ; fallo dos Elementos da Critica. Lord Kaims não era menos notavel pela delicadeza do gosto , do que pela agudeza do entendimento , e parece evidente , que reputava como muito inferior á dignidade de hum critico abraçar qualquer opinião , até em materia de gosto , que não fosse sustentada por algumas regras. Por isso quando estas não estavão já estabelecidas , se via obrigado a recorrer á sua invenção , que nem sempre o suppria das de huma classe mais satisfatoria , conhecendo-se por toda a sua obra trabalhada , que formava huma muito alta idéa da importancia destas regras ; pois parece que as considerava como fundadas em razão , e como leis , por onde se devia regular o gosto ; quando elles propriamente erão fundadas em gosto , e quando as regras as mais judiciosas , e mais bem estabelecidas , não são realmente outra cousa mais , do que os diferentes principios , por onde a experiença mostra que se governão as decisões do gosto.”

Ensaios Philosoficos e Litterarios.

O estylo , e a expressão do nosso author em muitos lugares são bastante semelhantes aos Prologos de Dryden , e particularmente ao famoso Prologo , e Epilogo a Tudo por Amor.

WARTON.

## 86 ESSAY ON CRITICISM.

Some foreign writers, some our own despise;  
 The Ancients only, or the Moderns prize. 395

Thus Wit, like Faith, by each man is apply'd  
 To one small sect, and all are damn'd beside.  
 Meanly they seek the blessing to confine,  
 And force that sun but on a part to shine,  
 Which not alone the southern wit sublimes, 400  
 But ripens spirits in cold northern climes;  
 Which from the first has shone on ages past,  
 Enlights the present, and shall warm the last;  
 Tho' each may feel increases and decays,  
 And see now clearer and now darker days. 405  
 Regard not then if Wit be old or new,  
 But blame the false, and value still the true.

## NOTAS.

VERS. 394. *Outros os nossos:*] Se alguma prova falta para se conhecer quão pouco era lido, e estimado neste tempo o Paraizo Perdido, basta para que assim se mostre o total silencio do nosso author a este respeito. Que o Ensaio sobre a Critica fosse escrito sem se fazer menção huma unica vez de Milton, he na verdade estranho, e incrivel, a não sabermos, que o nosso author parece não ter tido idéa de algum merecimento superior ao de Dryden, e que não gostava de hum author, que — “ Omnes

“ Extinxit stellas, exortus uti aetherius sol.” Lucret.

WARTON.

VERS. 395. *Sómente os Antigos,*] Hum Francez mui judicioso diz, “ En un mot , touchez comme Euripide , étonnez comme Sophocle , peignez comme Homère , & composez d'après vous. Ces maîtres n'ont point eu de règles ; ils n'ent ont été que plus grands ; & ils n'ont acquis le droit de commander, que parce qu'ils n'ont jamais obéi. Il en est tout

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 87

Huns desprezão os escritores estrangeiros, outros os nossos: huns prezão sómente os Antigos, outros os Modernos. Assim cada hum attribue o Engenho, como a Fé, a huma pequena seita, e todas as mais condensa. Com baixeza elles intentão limitar o dom do Ceo, e pertendem que o Sol só brilhe em huma unica parte, quando não sublima meramente os talentos do Sul, mas tão bem amadurece os espiritos nos climas frios do Norte, brilha desde o seu principio nos seculos passados, illumina o presente, e ha de inflammar o futuro, ainda que cada hum haja de experimentar o seu augmento, e decadencia, e ver dias ora mais claros, ora mais escuros: não vos importe pois se o Engenho he antigo, ou moderno; mas reprehendei o falso, e estimai sempre o verdadeiro.

### NOTAS.

autrement en littérature qu'en politique; le talent qui a besoin de subir des loix, n'en donnera jamais." WARTON.

VERS. 396. *Cada hum attribue o Engenho, como a Fé,*] Pope, sendo censurando nestes dois versos, se justifica da errada intelligencia, que alguns lhes derão, em huma das Cartas a J. C., a qual vai traduzida no fim desta Obra.

Do TRADUCTOR.

VERS. 399. *Pertendem que o Sol só brilhe em huma unica parte,*] Contra o parecer destes diz judiciosamente o nosso Antonio Ferreira Carta II. x. a D. Simam da Silveira:

"Porque mais Mantua, e Esmyrna que Lisboa,  
Se o claro Sol seu lume nos não nega,  
Terá (se s'arte usar) mayor coroa?"

Do TRADUCTOR.

VERS. 402. *Desde o seu principio*] O genio he o mesmo em todas as idades; mas os seus fructos são varios, e mais, ou

## 88 ESSAY ON CRITICISM.

Some ne'er advance a Judgment of their own,  
But catch the spreading notion of the Town ;  
They reason and conclude by precedent, 410  
And own stale nonsense which they ne'er invent.  
Some judge of authors names, not works, and then  
Nor praise nor blame the writings, but the men.  
Of all this servile herd, the worst is he  
That in proud dulness joins with Quality. 415  
A constant Critic at the great man's board,  
To fetch and carry nonsense for my Lord.  
What woful stuff this madrigal would be,  
In some starv'd hackney sonneteer, or me ?  
But let a Lord once own the happy lines, 420  
How the wit brightens ! how the style refines !  
Before his sacred name flies ev'ry fault,  
And each exalted stanza teems with thought !  
The Vulgar thus through Imitation err ;  
As oft the Learn'd by being singular, 425  
So much they scorn the croud, that if the throng  
By chance go rigth, they purposely go wrong :

### NOTAS.

menos excellentes, fazendo-se pecos, ou sazonados, segun-  
do a influencia do governo, ou da religião sobre elles. Daqui  
vem excederem os Antigos em algumas partes de Litteratu-  
ra; em outras os Modernos, segundo occurrem estas circuns-  
tancias accidentaes. WARTON.

VERS. 408. *Algüns ha, que já mais*] Ha muito pouca ex-  
pressão poetica desde este verso até o 450. He mera prova  
ornada com rimas. Bom senso em estylo muito prosaico. Ra-  
ciocinio, mas não poesia. WARTON.

VERS. 420. *Mas se o Fidalgo*] “ Não deveis escre-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 89

Alguns ha, que jamais formão juizo por si mesmos; mas se aproveitão da opinião, que corre na Cidade. Só discorrem, e decidem por imitação, e se approprião despropositos já mui triviaes, que nunca inventarão. Outros julgão dos nomes dos authores, não das obras; e assim nem louvão, nem censurão as composições, mas os homens. De toda esta relé servil, a peor he a que com soberba estupidez se encosta aos homens de Qualidade. Critico assíduo á meza de hum Grande, anda em busca de despropositos para lhe contar. Quão digno de lastima não seria este madrigal, se fosse meu, ou de algum pobre Poeta faminto, e mercenario? Mas se o Fidalgo attribue a si os felices versos, quanto não brilha então o engenho; quanto não he apurado o estylo! Com o seu sagrado nome todos os defeitos se desvanecem, e cada estancia exaltada pare hum pensamento.

He assim que o Vulgo erra por causa da Imitação, como muitas vezes os Sabios por serem singulares. Desprezão tanto o povo, que ainda que a multidão por acaso acerte, elles de proposito errão.

### NOTAS.

ver versos (dizia Jorge Segundo, que tinha pouco gosto, a Lord Hervey), não he decente à vossa dignidade; deixai semelhante occupação ao pequeno Pope; he este o seu officio." Mas este Lord Hervey escreveo alguns superiores aos que aqui se achão escritos pelo nosso authôr. WARTON.

VERS. 425. *Por serem singulares.*] De cuja verdade não pôde haver exemplo mais forte, do que o sabio Commentador do nosso authôr; " o qual (para usar das suas proprias, e excellentes palavras sobre o caracter de Bayle) rompeo pe-

90 ESSAY ON CRITICISM.

So Schismatics the plain believers quit,  
And are but damn'd for having too much wit.  
Some praise at morning what they blame at night;  
But always think the last opinion right. 431  
A Muse by these is like a mistress us'd,  
This hour she's idoliz'd, the next abus'd;  
While their weak heads, like towns unfortify'd,  
'Twixt sense and nonsense daily change their side. 435  
Ask them the cause; they're wiser still, they say;  
And still to-morrow's wiser than to-day.  
We think our fathers fools, so wise we grow;  
Our wiser sons, no doubt, will think us so.  
Once School-divines this zealous isle o'er-spread; 440  
Who knew most Sentences, was deepest read;  
Faith, Gospel, all, seem'd made to be disputed,  
And none had sense enough to be confuted;  
Scotists and Thomists, now, in peace remain,  
Amidst their kindred cobwebs in Duck-lane. 445

NOTAS.

la provincia do paradoxo, para dar exercicio ao vigor desassegado do seu espirito. WARTON.

VERS. 428. *Fieis sinceros,*] Pope mostra a errada intelligenzia, que alguns derão a estes versos, em huma das suas Cartas a J. C., que vai traduzida no fim desta Obra.

DO TRADUCTOR.

VERS. 444. *Thomistas*] De S. Thomaz de Aquino, verdadeiramente hum grande Genio, que era nestes seculos de cegueira o mesmo em Theologia, que Bacon na Philosofia natural: menos feliz do que o nosso compatriota, por se logo cercado de hum numero de Glossadores escuros, que nunca o deixarão, em quanto não extinguirão o resplendor daquella Luz. W.

## ENSAIO SOBRE A CRÍTICA. 91

São como os Schismaticos, que se apartão dos Fieis sinceros, e se condenão por terem sobrejo engenho. Alguns louvão de manhã o que criticão de tarde, julgando sempre a ultima opinião por melhor. A Musa he tratada por estes como huma amante, ora idolatrada, ora ultrajada; em quanto as suas fracas cabeças, como Cidades sem defesa, mudão diariamente de partido entre acertos, e despropositos. Perguntada a razão, respondem que se tornarão mais sabios, e á manhã se reputaráõ ainda mais do que hoje. Julgamos os nossos pais ignorantes; tão sabios nos consideramos; mas os nossos filhos presumindo-se tão bem mais habeis, sem duvida assim pensarão de nós. Algum dia esta zelosa Ilha se inundou de Theologos Escolasticos; quem sabia mais Sentenças, tinha mais profunda lição: a Fé, o Evangelho, tudo lhes parecia sujeito a disputa, e nenhum delles tinha bastante senso para se poder convencer. Agora descansão em paz os Scotistas, e Thomistas em Ducklane entre teas de ara-

### NOTAS.

A Summa summae &c. de S. Thomaz de Aquino, he hum Tratado, que bem merece a mais attenta lição, e que contém hum admiravel plano da Ethica de Aristoteles.

S. Thomaz não entendia Grego; o que soube de Aristoteles foi tirado de Averroes, a quem os Judeos Hespanhoes traduzirão primeiramente em Hebreo, e de Hebreo em Latin.

WARTON.

VER. 445. *Em Duck-lane*] Lugar, onde antigamente se vendião livros velhos em segunda mão, junto a Smith-field.

P.

## 92 ESSAY ON CRITICISM.

If Faith itself has diff'rent dresses worn,  
What wonder modes in Wit should take their turn?  
Oft, leaving what is natural and fit,  
The current folly proves the ready wit;  
And authors think their reputation safe,      450  
Which lives as long as fools are pleas'd to laugh.

Some valuing those of their own side or mind,  
Still make themselves the measure of mankind:  
Fondly we think we honour merit then,  
When we but praise ourselves in other men.      455  
Parties in Wit attend on those of State,  
And public faction doubles private hate.

### NOTAS.

VERS. 448. *Muitas vezes deixando-se o que he natural,* ] Ita comparatum est humanum ingenium, ut optimarum rerum satietate defatigetur. Vnde fit, artes, necessitatis vi quadam crescere, aut decrescere semper, et ad summum fastigium evectas, ibi non diu posse consistere. Assim a musica, que abandona a expressão simples, e pathetica, se emprega em dificuldades de execução, e em huma especie de ligeireza de mãos. Borromini, para ser novo, e original, como se explica Mr. Walpole, violentou, e torceo a architectura, invertendo as volutas da ordem Jonica. L'ennui du Beau, amene le gout du Singulier. Isto succederá em todos os paizes, em todas as artes, e em todos os seculos.      WARTON.

VERS. 450. *E os authores considerão a sua reputação segura, que só dura em quanto os fatuos folgão de rir.* ] He huma satira admiravel a estes chamados authores da moda, que se satisfazem com ter da sua parte os que se rir. Mostra sobre quão lastimosa base fundão a sua reputação, qual he a inconstante disposição dos fatuos em se rir, que sempre se decidem pelas ultimas jocosidades.      W.

VERS. 451. *Em quanto os fatuos.* ] “Mirabile est (diz Tullio De Oratore, lib. III. ) quum plurimum in faciendo in-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 93

nha , com quem se apparentão. Se a mesma Fé tem trajoado por differentes fórmas , que admiração he haver tão bem differentes modas a respeito do Engenho ? Muitas vezes deixando-se o que he natural , e proprio , se faz consistir a viveza do engenho na loucura do tempo , e os authores considerão a sua reputação segura , que só dura em quantos os fatuos folgão de rir.

Muitos estimando os que são do seu proprio partido , ou parecer , se reputão por modellos do gênero humano : e assim indiscretamente pensamos honrar o merecimento alheio , quando só buscamos o nesso louvor nos outros homens . As parcialidades do Engenho seguem tão bem as do Estado , e a facção pùblica

### NOTAS.

ter doctum & rudem , quam non multum differant in judicando .”

Horacio , e Milton se declarão contra a approvação geral , e dezearão hum auditorio capaz , posto que diminuto ; e Tullio refere no seu Bruto a historia de Anthimaco , que quando todos os seus numerosos ouvintes gradualmente o deixarão , excepto Platão , disse : “ continuo ainda a ler a minha obra ; Plato , enim mihi unus instar est omnium .” A nobre confiança , e força do espirito em Milton em nenhuma circunstancia se mostra mais visivel , e admiravel , do que em escrever hum poema em hum estylo , e modo , que sabia de certo não agradaria , nem seria applaudido pelos seus contemporaneos corrompidos .

Bem diferente foi a este respeito de Bernardo Tasso , pai do seu amado Torquato , que para satisfazer ao gosto vulgar , e á opinião corrente do seu paiz accommodou á moda o seu Poema Epico Amadizi , para o fazer mais extravagante , e romanesco , e menos conforme ás regras de Aristóteles .

WARTON.

VERS. 452. *Do seu proprio partido , ou parecer , ] São duas*

## 94 ESSAY ON CRITICISM.

Pride, Malice, Folly, against Dryden rose,  
In various shapes of Parsons, Critics, Beaus;  
But sense surviv'd when merry jests were past; 460  
For rising merit will buoy up at last.  
Might he return, and bless once more our eyes,  
New Blackmores and new Milbourns must arise:  
Nay should great Homer lift his awful head,  
Zoilus again would start up from the dead. 465  
Envy will merit, as its shade, pursue;  
But like a shadow, proves the substance true:  
For envy'd Wit, like Sol eclips'd, makes known  
Th'opposing body's grossness, not its own.

### N O T A S.

palavras vulgares indignas do nosso author. WARTON.

VERS. 458. *A Soberba, a Malicia,*, ] “ Muitas pessoas de alta qualidade ( diz Voltaire ) protegerão a Pradon contra Racine ; o Duque Zoilo, o Conde Bavio, o Marquez Mevio.”

WARTON.

VERS. 459. *Em varias fórmas, de Ecclesiasticos, Criticos,*, ] O Ecclesiastico , a que allude , era Jeremias Collier ; o Critico , o Duque de Buckingham ; dos quaes o primeiro censurou mui fortemente` a impudencia , e o ultimo a irregularidade , e inchação de algumas obras de Dryden. Estes insultos não foram só dicterios engracados.

VARTON.

VERS. 463. *Milbournes*] O Rev. Mr. Luke Milbourn. Dionizio servio a Mr. Pope no mesmo officio. Mas tem havido destes homens em todos os tempos , e apparecem em todas as occasiões. Sir Walter Raleigh teve a Alexandre Ross ; Chillingworth a Cheynel ; Milton ao primeiro dos Edwardos ; e Locke ao segundo ; nenhum delles tem relação com o terceiro Edwardo de Lincoln's-Inn ; porque aquelles forão Theologos com qualidades , e sciencia ; e este hum critico sem humma , nem outra cousa. Com tudo ( como diz Mr. Pope fa-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 95

ca redobra o odio particular. A Soberba, a Malicia, a Loucura, sublevarão-se contra Dryden em varias fórmas, de Ecclesiasticos, Criticos, c Casquilhos; porém passados os ditos jocosos, sobreviveo o bom senso; porque o merecimento elevando-se vem por fim a surgir. Se elle voltasse, e tornasse novamente a alegrar os nossos olhos, aparecerião novos Blackmores, e novos Milbournes; e se até o grande Homero erguesse a sua respeitavel cabeça, Zoilo se levantaria outra vez d'entre os mortos. A inveja segue o merecimento como sua sombra; e semelhante a esta denota haver huma substancia real; pois o Engenho invejado, á maneira do Sol eclipsado, faz-nos conhecer a espessura do corpo opposto, não o seu

### NOTAS.

lando de Luke Milbourn) o mais sincero de todos os criticos; pois escrevendo contra as notas do Editor sobre Shakespeare, fez justiça a si mesmo, imprimindo nessa occasião algumas suas.

W.

Mas todos os Criticos imparciaes reconhecem que as observações forão decisivas, e judiciosas, e que os seus Canones de critica ficarão por refutar, e sem reposta. WARTON.

VERS. 465. *Zoilo se levantaria*] No quinto livro de Vitruvio se conta à vinda de Zoilo á Corte de Ptolomeo em Alexandria, e haver-lhe apresentado as suas censuras virulentas, e brutaes de Homero, pedindo que premiasse a sua obra; em vez do que se diz que o Rei ordenara fosse crucificado, ou como alguns referem, apedrejado. A sua pessoa achá-se miudamente descrita no 11 Livro da Varia Historia de Eliano.

WARTON.

VERS. 468. *Pois o engenho invejado, á maneira do Sol eclipsado,*] Esta comparação involve hum facto, que muitas vezes se verifica, e de que não necessitamos buscar exemplos

## 96 ESSAY ON CRITICISM.

When first that sun too pow'rful beams displays, 470  
 It draws up vapours which obscure its rays;  
 But ev'n those clouds at last adorn its way,  
 Reflect new glories and augment the day.

Be thou the first true merit to befriend;  
 His praise is lost, who stays till all commend. 475

## NOTAS.

de fóra. E vem a ser , que frequentemente aquelles mesmos authores , que ao principio fizerão quanto podião para escurecer , e abater hum genio nascente , tem por fim , para se conservarem em algum pequeno credito , sido obrigados a servirem-se delle , a imitarem as suas maneiras , e aproveitarem-se quanto pôdem do reflexo do seu resplendor. O Poeta não foi menos engenhoso tâobem em insinuar qual he a causa disto. Hum genio juvenil , semelhante ao Sol quando se levanta para o Meridiano , mostra os raios muito fortes , e intensos para com o temperamento desprezivel dos Escritores inferiores , o que dá causa á sua espessura , condensação , e escuridade. Mas apenas desce do Meridiano ( tempo em que o Sol doura todas as nuvens , que o cercão ) os seus raios vem a ser mais temperados , o seu calor mais benigno , e então “ estas nuvens por fim adornão o seu curso , reflectem novas glorias , e augmentão a luz do dia.” W.

A ultima parte desta nota está toda escrita segundo o verdadeiro modo do nosso Commentador , que busca intelligencias , que nunca lembrarão , e allusões incongruentes , e fóra do natural.

WARTON.

VERS. 474. *Sede o primeiro em estimar o verdadeiro merecimento :]* Quando Thomson publicou o seu Inverno em 1726 ficou muito tempo em desprezo , em quanto Mr. Spence não fez delle huma honrosa menção no seu Ensaio sobre a Odissea ; o qual vindo a ser hum livro popular , fez com que o Poema fosse geralmente conhecido. Thomson reconheceo sempre a utilidade desta recommendação ; e por este motivo prin-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 97

proprio. Apenas o mesmo Sol começa a descobrir os seus intensos raios, attrahe a si vapores, que escurecem o seu resplendor; mas estas nuvens por fim adornão o seu curso, reflectem novas glorias, e augmentão a luz do dia.

Sede o primeiro em estimar o verdadeiro merecimento: he perdido o nosso louvor, se somos osulti-

### NOTAS.

cipou a haver huma amizade intima entre o critico, e o poeta, que durou até a lamentavel morte do ultimo, que era de hum temperamento o mais amavel, e benevolo. Tenho diante de mim a carta de Spence a Pitt, pedindo-lhe instantemente subscrevesse a edicção em quarto das Estações de Thomson, e referindo o designio, que este formava de compor hum Poema descrevendo Blenheim, assumpto que teria brilhado nas suas mãos. Algum tempo decorreto depois da publicação das Odes de Gray, primeiro que fossem estimadas, e admiradas. Até forão ridiculizadas por dous homens de talento, e genio; que com tudo me confessarão em huma occasião se tinhão arrependido da empreza. A Hecyra de Terencio, o Misanthropo de Mollier, a Phedra de Racine, o Caminho do Mundo de Congreve, a Mulher Calada de Ben Jonson, forão mal recebidas nas suas primeiras representações. De mais de cem comedias escritas por Menandro, só oito alcançarão o premio; e de setenta que escreveo Euripedes, unicamente cinco. O nosso author parece ter sido extremamente feliz, porque desde a sua primeira mocidade nunca publicou obra, que não encontrasse immediata approvação, excepto talvez a primeira Epistola do Ensaio sobre o Homem, que Mallet não sabendo quem era o seu author, lhe disse reputava por huma composição ordinaria. He facil de imaginar qual seria a confusão, e vergonha de Mallet, quando Pope o informou de ser elle o author. WARTON.

N

## 98 ESSAY ON CRITICISM.

Short is the date, alas, of modern rhymes,  
And 'tis but just to let them live betimes.  
No longer now that golden age appears,  
When Patriarch-wits surviv'd a thousand years:  
Now length of Fame (our second life) is lost, 480  
And bare threescore is all ev'n that can boast;  
Our sons their fathers' failing language see,  
And such as Chaucer is shall Dryden be.

### NOTAS.

VERS. 476 *Ab quanto he curta a duração*] O Dr. Beattie fez hum bom commentario a estas palavras:

“ Todas as lingoas vivas estão sujeitas a mudanças. A Grega, e a Latina, ainda que compostas de materiaes mais duraveis do que a nossa, forão sujeitas a huma perpetua alteração, até que deixarão de se fallar. A primeira he com razão reputada de maior duração, do que outra qualquer; e na verdade, mui particular cuidado se tem posto na sua conservação; com tudo entre Spenser e Pope, Hooker e Sherlock, Raleigh e Smollet não se conhece mais diferença de dialecto, do que entre Homero e Apollonio, Xenophonte e Plutarcho, Aristoteles e Antonino. Nos authores Romanos a mudança da lingoagem ainda he mais notavel. Quão diferente não he a este respeito Ennio de Virgilio, Lucilio de Horacio, Catão de Columella, e até Catullo de Ovidio! As leis das doze Taboas, posto que estudadas por qualquer Romano de qualidade, não forão perfeitamente entendidas nem ainda pelos antiquarios no tempo de Cicero, a pezar de não terem quatrocentos annos completos de antiguidade. O mesmo Cicero, e Lucrecio fizerão varios additamentos á Lingoa Latina, Virgilio introduzio algumas palavras novas, e Horacio sustenta o seu jus ao mesmo privilegio; e das suas observações sobre esta materia se manifesta ter considerado a immutabilidade de huma lingoa viva como cousa impossivel. Seria inutil lisongearmo-nos com a esperança de permanen-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 99

mos, que o damos. Ah quanto he curta a duração das rimas modernas; e por isso justo, que principiem a viver cedo. Ja não vemos aquella idade de ouro, em que Genios Patriarchaes sobrevivião mil annos: agora a duração da Fama (nossa segunda vida) está perdida, e só pôde jactar-se de durar, quando muito, sessenta annos. Os nossos filhos estão vendo descahir a lingoagem de seus pais; e o mesmo que he Chaucer, virá a ser Dryden. Assim, quando o fiel

### NOTAS.

cia em qualquer das lingoas modernas da Europa; que sendo mais faltas de grammatica do que a Latina, e Grèga, estão expostas a innovações mais perigosas, por isso mesmo que menos se pôdem distinguir. A falta, que temos de tempos, e cazos, faz necessário hum grande numero de verbos auxiliares; ao que não attendem os ignorantes, porque olhão para estas cousas como partes menos importantes de hum idioma; e daqui vem omittillas, ou applicarem-nas mal na conversação, e até escrevendo. Além de que, o espirito do commercio, das manufacturas, e das emprezas navaes tão honrosas á Europa moderna, e particularmente á Gram Bretanha, e a livre circulação das artes, das sciencias, e das opiniões devendo-se em parte ao uso da imprensa, e aos nossos progressos da navegação, havião de fazer as lingoas modernas, principalmente a Ingleza, mais variáveis do que a Grega, ou Latina.”

WARTON.

VERS. 482. *Vendo descahir a lingoagem*] “Em Inglaterra (diz hum Italiano engenhoso) a traducción da Biblia he hum modello da sua lingoagem; na Italia o Decamarone de Boccacio. Estes Contos tem sido tão altamente applaudidos, e tão geralmente lidos, que parece fizerão esquecer todas as outras suas obras, de que raras vezes se falla. Ha poucos annos que he conhecida, e que se falla na Teseide de Boccacio até entre os criticos de profissão, ainda que este poema epico se-

## 100 ESSAY ON CRITICISM.

So when the faithful pencil has design'd  
Some bright Idea of the master's mind, 485  
Where a new world leaps out at his command,  
And ready nature waits upon his hand :  
When the ripe colours soften and unite,  
And sweetly melt into just shade and ligh't;  
When mellowing years their full perfection give,  
And each bold figure just begins to live, 491  
The treach'rous colours the fair art betray,  
And all the bright creation fades away !

Unhappy Wit, like most mistaken things,  
Atones not for that envy which it brings. 495  
In youth alone its empty praise we boast,  
But soon the short-liv'd vanity is lost :  
Like some fair flow'r the early spring supplies,  
That gaily blooms, but e'en in blooming dies.  
What is this Wit, which must our cares employ ?  
The owner's wife, that other men enjoy; 501

### N O T A S.

ja frequentemente citado por Tasso nos seus Discorsi del Poema Eroico. Voltaire chama ás lingoaas da Europa moderna, Enfans bossus et boiteux d'un grand homme de belle taille , isto he do Latim. WARTON.

VERS. 484. *Assim quando o fiel pincel*] Esta comparação da pintura, em que o nosso author mostra ( como sempre faz sobre este assumpto) sciencia verdadeira , tem huma beleza ainda mais particular ; porque ao mesmo tempo que confess a justa superioridade dos escritos dos antigos , inculca huma vantagem , que os modernos tem sobre elles ; e vem a ser , que nestes o nosso conhecimento mais intimo da occasião de escrever , e dos costumes descritos , nos faz comprehend estas regras vivas , e notaveis , que se pódem com-

pincel tem desenhado a brilhante idéa de hum mestre, em que apparece como hum novo mundo á sua ordem, e a Natureza prompta espera pela sua mão: quando as cores proprias se adoção, e se unem, e espalhão docemente a luz, e sombra porporcionada: quando os annos amadurecendo-as lhes dão a sua total perfeição, e cada figura atrevida começa a viver; então as cores traidoras deitão a perder a bella arte, e toda a brilhante producção se desvanece.

Infelizmente o Engenho, semelhante á maior parto das cousas enganosas, não equivale á inveja, que causa. Na mocidade he que só nos jactamos do seu frívolo louvor: mas logo acaba a vaidade de curta duração; semelhante á linda flor produzida anticipadamente pela primavera, que apenas engráçada florece, logo murcha ao brotar. Que he este Engenho, em que empregamos tantos cuidados? He o mesmo que possuir huma mulher, de que os outros homens .

## NOTAS.

parar bem áquellea perfeição de imitação, dada só pelo pincel, em quanto os estragos do tempo nos monumentos dos primeiros séculos, unicamente nos deixarão a grossa substância do antigo genio, e da fórmā, e feitio dos corpos, quanto se pôde exprimir em bronze, ou marmore. W.

O mesmô se pôde dizer deste lugar, como do que se refere ao vers. 468 acima mencionado. WARTON.

VERS. 494. *Infelizmente o Engenho,*] “ Ceux qui manient le plomb et le mercure, (diz Voltaire com a sua costumeira graça), sont sujets à des coliques dangereuses, et à des tremblemens de nerfs très facheux. Ceux qui se servent de plumes et d'encre, sont attaqués d'une vermine, qu'il faut continuellement sécouer.” WARTON.

## 102 ESSAY ON CRITICISM.

Then most our trouble still when most admir'd,  
And still the more we give, the more requir'd ;  
Whose fame with pains we guard, but lose with ease,  
Sure some to vex, but never all to please ;      505  
'Tis what the vicious fear, the virtuous shun,  
By fools 'tis hated, and by knaves undone !

If Wit so much from Ign'rance undergo,  
Ah let not learning too commence its foe !  
Of old, those met rewards who could excell,      510  
And such were prais'd who but endeavour'd well :  
Though triumphs were to gen'rals only due,  
Crowns were reserv'd to grace the soldiers too.  
Now, they who reach Parnassus' lofty crown,  
Employ their pains to spurn some others down ;      515  
And while self-love each jealous writer rules,  
Contending wit's become the sport of fools :  
But still the worst with most regret commend,  
For each ill Author is as bad a Friend,

### NOTAS.

VERS. 507. *E que os velhacos arruinão.*] Com o que nos quer insinuar o Poeta huma verdade trivial, mas vergonhosa, a saber, que os homens que vierão a conseguir Empregos por meios indecorosos, geralmente deixão perecer de fome o Engenho, e a Scienza.      W.

VERS. 508. *Se tanto soffre o Engenho pela Ignorancia,*] Os inconvenientes, que acompanham o Engenho, estão bem referidos nesta excellente passagem. “ Os Poetas, que se persuadem serem conhecidos, e admirados, frequentemente se vem mortificados, e abatidos. Boileau indo hum dia receber a sua pensão, e lendo o Thesoureiro estas palavras na ordem ; “ A pensão, que temos concedido a Boileau em satisfação das obras, que nos tem dado,” perguntou-lhe de que qualidade erão as suas obras ; “ de pedra e cal ( respondeo )

## ENSAIO SOBRE A CRÍTICA. 103

gozão: quanto mais admirado, mais se aumenta a nossa perturbação; e quanto mais damos, mais se requer de nós; cuja fama com trabalho guardamos, e com facilidade perdemos; certos de amofinar a alguns, e de nunca agradar a todos: he aquillo, que teme o vicioso, de que foge o virtuoso, que os fatuos aborrecem, e que os velhacos arruinão.

Se tanto soffre o Engenho pela Ignorancia, ao menos não principie a Sciencia a ser tão bem sua inimiga. Antigamente merecião premios os que se aventurejavão, e só erão louvados os que bem se tinhão esforçado; e posto que os triunfos erão sómente devidos aos Generaes, tão bem se reservavão coroas para ornar os Soldados. Agora os que alcanção a coroa, do alto Parnaso, empregão todo o seu cuidado em derrubar os mais; e em quanto o amor proprio dirige o escritor cioso, os engeños rivaes são escarnecidos pelos fatuos. Nunca recommendeis os peores escritores, porque todo o Author ruim he hum máo Amigo. A que indignos fins, e porque infames meios

### NOTAS.

Poeta) sou hum architeto." Racine sempre reputou os louvores dos ignorantes como principal origem de desgosto, e costumava contar, que hum Magistrado velho, que nunca tinharido ao theatro, foj hum dia ver representar a sua Andromaca; este Magistrado estava muito attento á tragedia, á qual se accrescentou os Litigantes; e sahindo para fóra do theatro disse ao author: "gostei summamente, Senhor, da vossa Andromaca, só me admirei de acabar tão alegre; j'avois d'abord eu quelque envie de pleurer, mais la vue des petits chiens m'a fait rire."

WARTON.

VERS. 519. *Porque o Author ruim*] Isto he de esperar.

## 104 ESSAY ON CRITICISM.

- To what base ends, and by what abject ways, 520  
Are mortals urg'd through sacred lust of praise !  
Ah ne'er so dire a thirst of glory boast,  
Nor in the Critic let the Man be lost.  
Good-nature and good sense must ever join;  
To err is human, to forgive, divine. 525
- But if in noble minds some dregs remain  
Not yet purg'd off, of spleen and sour disdain ;  
Discharge that rage on more provoking crimes,  
Nor fear a dearth in these flagitious times.  
No pardon vile Obscenity should find, 530  
Tho' wit and art conspire to move your mind ;  
But Dulness with Obscenity must prove  
As shameful sure as Impotence in love.  
In the fat age of pleasure, wealth, and ease,  
Sprung the rank weed, and thriv'd with larg increase :  
When love was all at easy Monarch's care ; 536  
Seldom at council, never in a war:  
Jilts rul'd the state, and statesmen farces writ :  
Nay wits had pensions, and young Lords had wit :

### NOTAS.

Mas quanto não mortifica , que genios de huma ordem mais alta hajão de prejudicar, e maltratar huns aos outros ? Que diremos das desgraçadas dissensões entre Sophocles e Eurípedes , Platão e Aristoteles , Bossuet e Fenelon , Boileau e Quinault , Racine e Moliere , Tasso e os Academicos da Crusca , Corneille Scudery e o Cardeal Richelieu , Baille e Le Clerc , Voltaire e Crebillon , Bentley e Boyle , Clarke e Atterbury , Locke e Stillingfleet , e muitos outros ? Contou-me Mr. Hart , que estando com Pope , quando recebeo a noticia da morte de Swift , lhe dissera , que reputava como huma circunstancia feliz para a sua amizade terem vivido tão

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 105

se expõe os mortaes por causa do ardente desejo do louvor? Ah não nos jactemos d' huma tão cruel sede de gloria , nem o Critico deixe nunca de ser Homem : a boa indole , e o bom senso devem andar sempre unidos : o errar he do homem ; o perdoar , de Deos.

Mas se em alguns nobres espiritos restão ainda por expurgar fezes de colera , e de acre desdem , descarregue-se essa raiva sobre crimes , que mais escandalisão , sem recearmos falta delles nestes tempos calamitosos. A vil Obscenidade não merece achâr perdão , ainda que o engenho , e arte conspirem a mover o nosso espirito ; a Estupidez com a Obscenidade devem-se mostrar tão envergonhadas , como a Impotencia a respeito do amor. Na idade abundante deprazer , de riquezas , e commodidades brotou a fertil zizania , e medrou com grande augmento , quando o amor era o unico cuidado do Monarcha indolente , raras vezes em conselho , jamais na guerra. As cortezãs governavão o Estado , e os Ministros de Estado compunhão farças ; até os Homens de talento tinhão pensões , e os Fidalgos moços engenho. As Formosas palpitando vião repre-

### NOTAS.

distantes hum do outro ; Pope sentio-se da reflexão ; mas com tudo , continuou Harte , estou capacitado que assim era.

WARTON.

VERS. 536. *Monareha indolente* , ] O Author falla aqui de Carlos II. , cujo caracter he assás conhecido. O Visconde de Rochester dizia , que elle nunca tinha dito nada máo , nem feito nada bom.

ABBADE RESNEL.

VERS. 538. *E os Ministros de Estado compunhão farças* ; ] Pope naturalmente falla aqui de Villiers Duque de Buckingham ,

o

## 106 ESSAY ON CRITICISM.

- The Fair sat panting at a Courtier's play, 540  
And not a Mask went unimprov'd away:  
The modest fan was lifted up no more,  
And Virgins smil'd at what they blush'd before.  
The following licence of a Foreign reign  
Did all the dregs of bold Socinus drain; 545  
Then unbelieving Priests reform'd the nation,  
And taught more pleasant methods of salvation;  
Where Heav'n's free subjects might their rights dis-  
pute,  
Lest God himself should seem too absolute:  
Pulpits their sacred satire learn'd to spare, 550  
And Vice admir'd to find a flatt'rer there!  
Encourag'd thus, Wit's Titans brav'd the skies,  
And the press groan'd with licens'd blasphemies.

### NOTAS.

conhecido por Autor de duas comedias admiravelmente bem escritas. O assumpto de huma he tirado das Novellas de Cervantes. A outra intitulada *Reversal*, he huma Parodia muito engenhosa das obras de Theatro, que tinhão apparecido no seu tempo.

ABBADE RESNEL.

VERS. 544. *Reinado Estrangeiro*, ] Guilherme III. Prínd'Orange, era de hum carácter totalmente opposto ao do seu Predecessor. Educado no estrondo das armas, o seu ouvido, diz hum Historiador Inglez, não era sensivel a outra harmonia senão á dos tambores, e trombetas. Nunca mostrou gosto pelas Bellas Artes, nem estimação por aquelles, que nelas se distinguião. *History of Ingland in two vol.*

ABBADE RESNEL.

VERS. 545. *Atrevido Socino*; ] “ Este author ( diz o Dr. Jortin ) parece ter tido duas antipathias particulares, huma a respeito da critica grammatical, e verbal, outra a respeito da falsa doutrina, e da heresia. A' primeira podemos attri-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 107

sentar comedias, que hum Cortezão fizera, e nenhum Mascara dali sahia senão mais adiantado: ja se não levantava o leque modesto, e as Donzelas se sorrião do que d'antes tinhão pejo. A liberdade, que se seguió de hum reinado Estrangeiro, fez derramar todas as fezes do atrevido Socino; então Sacerdotes incredulos reformarão a Nação, ensinando methodos de salvação mais agradaveis, em que, como vassallos independentes do Ceo, disputavão os seus direitos, receando que o mesmo Deos parecesse nimiamente absoluto. Os pulpitos souberão poupar as suas satiras sagradas, e o Vicio ficou attonito com achar ahi aduladores. Animados assim os engenhosos Titanos zombavão do Ceo, e a Imprensa gomeo com blasfemias authorisadas. Arremeçai, Criticos, contra estes mons-

### NOTAS.

uir o ter tratado a Bentley, Burmano, Kuster, e Wasse com hum desprezo, que recahio sobre elle mesmo. A' segunda podemos imputar o seu pio zelo contra estes Theologos do tempo d'ElRei Guilherme, os quaes elle suppos inficionados do espirito infiel, ou Sociniano, ou Latitudinario, e não tão orthodoxos, como elle mesmo, e os seus amigos Swift, Bolingbroke &c.

“ No terceiro verso tinha em vista a Burnet, e a sua Historia da Reforma; e no quarto a Kennet, que foi accusado de ter dito em hum Sermão de exequias de certo cavalleiro, que os peccadores convertidos, quando erão homens de boas partes, se arrependião mais prompta, e effectivamente do que os velhacos estupidos. Se o seu engenhoso amigo Swift tivesse consultado as regras da prosodia, não principaria hum Epigramma desta sorte:

Vertiginosus, inops, surdus, male gratus amicis;  
nem teria errado a quantidade da primeira palavra. Mas es-

## 108 'ESSAY ON CRITICISM.

These monsters, Critics ! with your darts engage,  
Here point your thunder, and exhaust your rage ! 555  
Yet shun their fault, who, scandalously nice,  
Will needs mistake an author into vice ;  
All seems infected that th' infected spy,  
As all looks yellow to the jaundic'd eye. 559

### III.

LEARN then what MORALS Critics ought to show,  
For 'tis but half a Judge's task, to know,  
'Tis not enough, taste, judgment, learning, join ;  
In all you speak, let truth and candour shine :  
That not alone what to your sense is due  
All may allow ; but seek your friendship too. 565

Be silent always, when you doubt your sense ;  
And speak, tho' sure, with seeming diffidence :  
Some positive, persisting fops we know,  
Who, if once wrong, will needs be always so ;  
But you, with pleasure own your errors past, 570  
And make each day a Critique on the last.

'Tis not enough your counsel still be true ;  
Blunt truths more mischief than nice falsehoods do ;

### NOTAS.

crevendo latim em prosa, ou verso, não mostrava mais talentos, do que quando compunha sermões. Pelo que toca ao conhecimento, que dizia ter adquirido das lingoas sabias —  
*Cras credo, hodie nihil.*" WARTON.

VERS. 559. *Aos olhos do ictérico*] Tirado de huma comedia antiga. WARTON.

VERS. 570. *Os erros passados,*] As seguintes, e poucas palavras de Quintiliano ( a quem o mesmo Pope citou tão frequentemente, com propriedade ) contém quasi tudo o que se-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 109

tros os vossos dardos, para ahí dirigi os vossos trovões, e esgotai a vossa raiva. Mas evitai o defeito dos que escandalosamente miudos, querem por força que o author cahisse em erro. Ao observador inficionado tudo parece inficionado, assim como aos olhos do ictérico tudo parece amarelo.

### III.

Apprendei pois, que MORAL deve mostrar o Critico, porque o saber he só meia tarefa de hum Juiz. Não basta unir-se o gosto, o juizo, e a sciencia; brilhe a candura, e a verdade em tudo, de que fallardes, para que não só todos concedão o que se deve ao vosso juizo; mas procurem tão bem a vossa amizade.

Guardai silencio, sempre que duvidais do vosso sentimento; e fallai, ainda que certos, mostrando desconfiança. Conhecemos alguns presumidos, e teimosos, que se huma vez errão, continuão sempre no mesmo; vós porém confessai com prazer os erros passados, e fazei cada dia huma critica ao que precedeo.

Não basta que o vosso conselho seja sempre verdadeiro: as verdades grosseiras offendem mais que as

### NOTAS.

pôde dizer sobre a correcção, e emenda. “*Hujus autem operis est, adjicere, detrahere, mutare. Sed facilius in his simpliciusque judicium, quae replenda, vel dejicienda sunt; premere vero tumentia, humilia extollere, luxuriantia astringere, inordinata digerere, soluta componere, exultantia coercere, duplicitis operae.*” Seja-me licito accrescentar outra passagem de igual gosto, e utilidade: “*Et ipsa emendatio habet finem; sunt enim qui ad omnia scripta, tanquam vitiosa redeunt; et quasi nihil fas sit rectum esse quod primum est, me-*

## 110 ESSAY ON CRITICISM.

Men must be taught as if you taught them not,  
And things unknown propos'd as things forgot. 575  
Without Good-Breeding, truth is disapprov'd ;  
That only makes superior sense belov'd.

Be niggards of advice on no pretence:  
For the worst avarice is that of sense.  
With mean complacence ne'er betray your trust,  
Nor be so civil as to prove unjust. 581  
Fear not the anger of the wise to raise ;  
Those best can bear reproof, who merit praise.

### N O T A S.

lius existiment quidquid est aliud ; idque faciunt quoties librum in manus resumpserint ; similes medicis, etiam integra secantibus. Accidit itaque ut cicatricosa sint, et exangua, et cura pejora. Sit aliquando quod placeat ; aut certe quod sufficiat : ut plus poliat lima, non exterat." Quintil. lib. 10. Estas cautelas, e restricções em materia de emenda são na verdade excellentes.

WARTON.

A este respeito diz judiciosamente o nosso Ferreira na já citada Carta 1. XII. a Diogo Bernardes :

" A's vezes o que vem primeiro , tanta  
Natural graça traz , que húa das nove  
Deosas parece que o inspira , e canta."

DO TRADUCTOR.

VERS. 580. *Por huma vil complacencia* ] O nosso poeta poz em practica este excelente preceito no modo , porque se houve a respeito de Wycherley , cujas obras corrigio com igual franqueza , e juizo. Mas Wycherley , que era de má indole , e tinha huma insoffrivel porção de vaidade , sendo reconhecido por hum dos engenhos do seculo passado , desgostou-se tanto com esta candura , e ingenuidade de Pope , que chegou a haver entre elles huma quebra manifesta , e ignominiosa.

WARTON.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 111

mentiras artificiosas. Devemos ensinar os homens, sem mostrar que os ensinamos ; e propor-lhes o que ignorão, como se lhes tivesse esquecido. Sem boa educação não he bem aceita a verdade : porque só ella pôde fazer que o talento superior se estime..

Não sejais mesquinho do vosso conselho por pretexto algum ; porque o peor avarento he o que não reparte as suas luzes. Por huma vil complacencia não deveis trair o vosso credito , nem sejais tão civil, que passeis por injusto. Não receeis excitar a colera dos sabios: os que merecem louvor, soffrem de melhor vontade a reprehensão.

### NOTAS.

VERS. 582. *Não receeis excitar a colera dos sabios:* ] Não he facil de igualar a liberdade , e candura , com que Boileau , e Racine communicavão entre si as suas obras ; do que aparecem muitos exemplos amaveis nas suas cartas , publicadas modernamente por hum filho deste ; particularmente na seguinte. “ J'ai trouvé que la Trompette & les Sourds etoient trop joués , & qu'il ne falloit point trop appuyer sur votre incommodeité , moins encore chercher de l'esprit sur ce sujet.” Boileau comunicou ao seu amigo o primeiro esboço da sua Ode sobre a tomada de Namur. Faz gosto contemplar hum tosco desenho de hum tal mestre ; e não he menos agradavel observar a docilidade , com que recebe as objecções de Racine. “ J'ai deja retouché à tout cela ; mais je ne veux point l'achever que je n'aie reçu vos remarques , qui surément m'éclaireront encore l'esprit.” O mesmo volume nos informa de huma curiosa anedocta: que Boileau costumava ordinariamente fazer o segundo verso de huma copla antes do primeiro ; declarando ser hum dos grandes segredos da poesia dar por este modo maior energia , e sentido aos seus versos ; aconselhando a Racine seguisse o mesmo methodo , e disen-

## 112      ES8AY ON CRITICISM.

'Twere well might Critics still this freedom take,  
 But Appius reddens at each word you speak,      585  
 And stares, tremendous, with a threat'ning eye,  
 Like some fierce tyrant in old tapestry.  
 Fear most to tax an Honourable fool,  
 Whose right it is, uncensur'd to be dull ;      589  
 Such, without wit, are Poets when they please,  
 As without learning they can take Degrees.  
 Leave dang'rous truths to unsuccessful Satires,  
 And flattery to fulsome Dedicators,  
 Whom, when they praise, the world believes no more,  
 Than when they promise to give scribbling o'er.      595  
 'Tis best sometimes your censure to restrain,  
 And charitably let the dull be vain :  
 Your silence there is better than your spite,  
 For who can rail so long as they can write?  
 Still humming on, their drouzy course they keep,  
 And lash'd so long, like tops, are lash'd asleep.      601

## N O T A S.

do a este respeito: "ensinei-o a rimar com difficuldade." **WART.**

**VERS. 586.** *E fita terrivel*] João Diniz, critico antigo de profissão, e furioso, que sem provação alguma escreveo contra este Ensaio, e seu author, como hum louco arrematado, applicou a si esta pintura ; pois quanto a lembrar-se delle no vers. 270, tomou isto por comprimento, e dizia que maliciosamente fora ordido, para que não reparasse em se abusar aqui da sua pessoa. **P.**

**VERS. 593.** *Dedicatorias enfadonhas*, ] " Ver hum discurso sobre os dez predicamentos (diz engracadamente Warburton) dirigido ao General de hum exercito, ou hum sistema de sciencia casuistica a hum Ministro de Estado, sempre me pareceo hum grande absurdo." Não poderemos dizer o mesmo, dedicando-se hum discurso sobre a Fatalidade, e li-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 113

Bom seria que os Criticos podessem tomar sempre esta liberdade; mas Appio se inflamma de cada palavra, que proferis, e fita terrivel os olhos ameaçadores, á maneira de algum tyranno feroz das tapeçarias velhas. Reccai mais criticar hum fatuo de Qualidade, que tem direito a ser estupido sem temer a censura. Estes destituidos de engenho são Poetas quando querem, assim como sem sciencia pôdem Graduar-se. Deixai as verdades perigosas ás satiras infelizes, e a adulacão aos que fazem Dedicatorias enfadonhas, em quem o mundo crê tanto quando louvão, como quando promettem deixar de escrever. He melhor ás vezes cohibir a vossa censura, e deixar por caridade que o estupido seja vaidoso: neste caso mais val o silencio do que a colera; porque, como he possivel criticallos tanto, quanto pôdem escrever? Fazendo sempre hum zumbido, conservão o seu andar sonolento; semelhantes ás pitorras, que quanto mais as açoutão com as correas, mais dormem. Os passos, que dão em

### NOTAS.

vre arbitrio ao benemerito, mas indouto Mr. Alen de Bath?  
WARTON.

VERS. 597. *Seja vaidoso:*] Era maxima, e practica valida de Addison, como refere Swift; nunca contradizer a hum pedante affectado, e presumido. WARTON.

VERS. 601. *Semelhantes ás pitorras,*] Esta comparação não agradará a todos; mas não podemos aqui censurar o author, sem censurarmos ao mesmo tempo Virgilio, que se servio della para nos dar huma idéa viva da perturbação, e da agitação de huma Princeza, no Liv. VII. da Eneida:

Ceu quondam torto volitans sub verbere turbo,  
Quem pueri magno in gyro vacua atria circum

P

## 114 ESSAY ON CRITICISM.

- False steps but help them to renew the race,  
As, after stumbling, Jades will mend their pace.
- What crouds of these, impenitently bold,              604  
In sounds and jingling syllables grown old,  
Still run on Poets in a raging vein,  
Ev'n to the dregs and squeezing of the brain,  
Strain out the last dull droppings of their sense,  
And rhyme with all the rage of Impotence.        609
- Such shameless Bards we have; and yet 'tis true,  
There are as mad, abandon'd Critics too.  
The bookful blockhead, ignorantly read,  
With loads of learned lumber in his head,  
With his own tongue still edifies his ears,              614  
And always list'ning to himself appears.  
All books he reads, and all he reads assails,  
From Dryden's Fables down to Durfey's Tales.  
Whith him most authors steal their works, or buy;  
Garth did not write his own Dispensary.        619  
Name a new play, and he's the Poet's friend,  
Nay show'd his faults—but when would Poets mend?

### NOTAS.

Intenti ludo exercent. Ille actus habena  
Curvatis fertur spatiis, stupet inscia turba;  
Impubesque manus, mirata volubile buxum;  
Dant animos plagae. . . .              ABBADE RESNEL.

VERS. 603. *Sendeiros*, ] Desta palavra usa o Poeta Bernades na Cart. 23, e Leão na Descripç. de Port. cap. 83; e assim traduzi o vocabulo Inglez *Jade*, que significa na nossa lingoa hum cavallo ruim, hum rocam magrissimo, ou hum sendeiro.              DO TRADUCTOR.

VERS. 604. *Atrevidos*, ] Atrevidos he hum epitheto pobre neste lugar.              WARTON.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 115

falso, só servem para renovar a marcha, semelhantes aos Sendeiros, que emendão a andadura depois de tropeçarem. Que bando destes atrevidos obstinadamente envelhecendo com sons, e sonido das syllabas, não vemos nós continuarem a ser Poetas; e com veia fúriosa arrojando as ultimas gotas insulsas do seu senso, até expremarem as fezes do cerebro, rimarem com toda a raiva propria da impotencia?

He certo que temos destes Poetas sem vergonha, mas tão bem ha Criticos tão doudos, e perdidos, como elles. O estupido, por mais que estude, sempre lê com ignorancia, carrega a sua cabeça de huma scien-  
cia indigesta: com a sua propria lingoa lisongea os seus ouvidos, e parece que continuamente se está es-  
cutando. Lê quantos livros ha, e critica tudo o que lê, desde as Fabulas de Dryden, até os Contos de Dursey. No seu conceito a maior parte dos authores ou furtão, ou comprão as suas obras: Garth não escreveo o seu Dispensatorio. Falla-se de hum Poema novo, diz logo ser amigo do Poeta, e que até lhe

### NOTAS.

VERS. 607. *Até expremarem as fezes do cerebro,*] Isto lem-  
brou em allusão a Wycherley, que se malquistou com elle  
por lhe emendar os seus versos asperos, e duros; e dizer,  
que melhor fora expôr os seus pensamentos em prosa, á ma-  
neira das maximas de Rochefoucault.      WARTON.

VERS. 619. *Garth não escreveo*] Calumnia vulgar naquel-  
le tempo em prejuizo deste author benemerito. O nosso poeta  
fez-lhe justiça, quando esta calumnia mais prevaleceo; e ago-  
ra está acabada, e em esquecimento, e talvez mais cedo por  
causa deste mesmo verso.      P.

## 116 ESSAY ON CRITICISM.

No place so sacred from such fops is barr'd,  
Nor is Paul's church more safe than Paul's chur-  
chyard:

Nay, fly to Altars; there they'll talk you dead; 624  
For Fools rush in where Angels fear to tread.

Distrustful sense with modest caution speaks,  
It still looks home, and short excursions makes;

But rattling nonsense in full vollies breaks,  
And never shock'd, and never turn'd aside, 629  
Bursts out, resistless, with a thund'ring tide.

But where's the man, who counsel can bestow,  
Still pleas'd to teach, and yet not proud to know?

### NOTAS.

VERS. 622. *Nenhum lugar, por mais sagrado,* ] Este to-  
que de satira he tirado litteralmente de Boileau:

“ Gardez vous d'imiter ce rimeur furieux,  
Qui de ses vains écrits lecteur harmonieux  
Aborde en récitant quiconque le salue,  
Et poursuit de ses vers les passans dans la rüe,  
Il n'est Temple si saint, des Anges respecté,  
Qui soit contre sa muse un lieu du sûreté.”

Os quaes versos alludem á impertinencia de hum Poeta Fran-  
cez chamado Du Perrier, que encontrando hum dia na Igre-  
ja a Boileau, insistio em repetir-lhe huma Ode, em quan-  
to se levantava a Deos, desejando a sua opinião, sobre ser  
ou não composta segundo o estylo de Malherbe. Sem esta  
anedocta escaparia a galantaria da satira. Por esta occasião se  
põe observar, quantas bellezas desta especie de escritura se  
perdem, por se não conhecerem os factos, a que alludem. O  
lugar seguinte pôde servir de prova. Boileau na sua admira-  
vel epistola ao seu jardineiro, em Anteuil, diz:

“ Mon maitre, dirois-tu, passe pour un Docteur,  
Et parle quelquefois mieux qu'un Prédicateur.”

Parece que o nosso author, e Racine voltarão hum dia mui-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 117

mostrou os seus defeitos: mas quando se emendarão os Poetas? Nenhum lugar, por mais sagrado, está livre destes presumidos, nem a Igreja de São Paulo he mais segura que o seu Adro. Ainda que vos refugieis para os Altares, lá mesmo vos perseguirão até vos matarem, porque os fatuos se atrevem a entrar sem susto, onde os Anjos receão pisar. O sensato desconfiando de si, falla com modesta cautela; sempre reflecte, e só faz pequenas tentativas: mas o insensato fallador rompe em cargas cerradas; nada o desgota; nada o desvia; arrebenta irresistivel, como a estrondosa torrente.

Porém onde está aquelle homem, que dá o seu conselho sempre contente de ensinar, e nunca vaido-

### NOTAS.

alegres de Versailles, em companhia de dous honrados cidadãos de Pariz. Como a sua conversação era cheia de graça, e bom humor, ficarão os dous cidadãos mui satisfeitos, e hum delles ao despedir-se deteve a Boileau com este comprimento: " Tenho viajado com Doutores da Sorbonna, e até com Religiosos, mas nunca ouvi atégora cousas tão lindas; " en verité vous parlez cent fois mieux qu'un Prédicteur."

Com razão devemos accrescentar, que os quatorze versos seguintes do Poema, que temos á vista, e que contém o caracter do verdadeiro critico, são superiores a tudo quanto ha na Poetica de Boileau, donde com tudo Pope tirou muitas observações.

WARTON.

VERS. 631. *Porém onde está aquelle homem, ]* O Poeta pelo modo, com que pergunta por este caracter, e com que nos diz, quando o descrevo, que taes forão antigamente os criticos, não nos anima a que o busquemos entre os escritores modernos. E na verdade semelhante achado, a poder-se fazer, seria materia odiosa. Com tudo atrever-me-hei a apontar a obra de critica, em que estas qualidades se pódem en-

## 118 ESSAY ON CRITICISM.

- Unbiass'd, or by favour, or by spite ;  
Not dully prepossess'd, nor blindly right ; 634  
Tho' learn'd, well-bred; and tho' well-bred, sincere;  
Modestly bold, and humanly severe ;  
Who to a friend his faults can freely show,  
And gladly praise the merit of a foe ?  
Blest with a taste exact, yet unconfin'd ; 639  
A knowledge both of books and human kind ;  
Gen'rous converse; a soul exempt from pride ;  
And love to praise, with reason on his side ?  
Such once were Critics ; such the happy few,  
Athens and Rome in better ages knew. 644  
The mighty Stagirite first left the shore,  
Spread all his sails, and durst the deeps explore ;

### NOTAS.

contrar. Intitula-se Q. Hor. Fl. Ars Poetica , et ejusd. Ep. ad Aug. com hum Commentario em Inglez , e Notas. W.

Este Commentario he fundado na idéa de que Horacio escreve na sua Arte Poetica com ordem systematica , e metodo o mais rigoroso. Idéa, em que varios criticos capazes não convem , e directamente contraria á propria opinião de Pope. Mas pôde-se accrescentar , que o Dr. Hurd não foi o primeiro , que sustentou este pensamento. Mr. de Brueys , escritor Francez , fez huma paraphrase á epistola de Horacio em 1683 fundada inteiramente nesta hypothese. Se a minha paixão pelo meu lamentavel amigo Mr. Colman me não engana , pensaria que a noticia , que dá desta materia , he mais judicosa de quantas se tem publicado atéqui. Julga que o mais velho dos Pisões escreveo , ou meditou huma obra poetica , provavelmente huma tragedia ; e que a communicara em confiança a Horacio ; mas que Horacio , ou desaprovando a obra , ou duvidando das faculdades poeticas do Pisão mais velho , ou por ambas estas razões , desejava dissuadillo de todas as idéas ,

so de saber? Sem se dobrar, ou por amizade, ou por odio; sem se preocupar loucamente; recto sem cegueira; ainda que sabio, bem educado; ainda que bem educado, sincero; atrevido com modestia; severo com humanidade; que haja de mostrar francamente a hum amigo os seus defeitos, e louvar com prazer o merecimento do inimigo? De hum gosto exacto, mas illimitado; com sciencia dos livros, e do genero humano; de hum trato generoso; de huma alma isenta de soberba; e que folgue de louvar, tendo a razão por si?

Taes forão antigamente os Criticos; taes os poucos felices, que Athenas, e Roma conhecerão em melhores seculos. O grande Stagirita foi o primeiro, que deixando a terra soltou todas as suas velas, e se atreveu a explorar os abismos do mar, dirigindo o seu

## NOTAS.

que tinha de a publicar. Com este intento escreveo a sua epistola, dirigindo-a com polidez, e delicadeza, inteiramente conformes ao seu conhecido caracter, sem distinção a toda a familia, paixão e seus douis filhos. Epistola aos Pisões, com Notas por Jorge Colman 4to. 1783. p. 6. WARTON.

VERS. 642. *Tendo a razão por si?* ] Não só da sua parte, mas em actual exercicio. O critico, que quando acha as bellezas do seu author, se contenta em as mostrar ao mundo sómente com vãs exclamações, faz huma triste figura. O seu officio he explicar a natureza dellas, mostrar donde procedem, e que effeitos produzem; ou segundo a melhor, e mais completa expressão do poeta, “ensinar ao mundo a admirar com razão.” W,

VERS. 645. *O grande Stagirita* ] Nobre, e justo caracter do primeiro, e melhor dos criticos! E bastante para reprimir a petulancia da moda, e fastidiosa de varios modernos

## 120 ESSAY ON CRITICISM.

He steer'd securely, and discover'd far,  
 Led by the light of the Maeonien star.  
 Poets, a race long unconfin'd, and free,  
 Still fond and proud of savage liberty,         650  
 Receiv'd his laws; and stood convinc'd 'twas fit,  
 Who conquer'd Nature, should preside o'er Wit.

## NOTAS.

impertinentes, que intentarão desacreditar a este grande, e util escritor. Todo aquelle, que observar a variedade, e perfeição das suas producções exprimidas em hum estylo o mais puro, e em huma ordem a mais clara, e com a brevidade a mais solida, pasmará da vastidão do seu genio. A sua Logica, não obstante estar presentemente desprezada por estes rudi-mentos, e systemas verbosos, que tomão a sua origem do En-saio de Lock sobre o Entendimento Humano, he hum pode-roso esforço do spirito, em que se descobrem as principaes fontes da arte de discorrer, e a dependencia de huns pensa-mentos com outros; e em que por differentes combinações, que fez de todas as fórmas, que o entendimento pôde tomar discorrendo, que para elle traçou, o restringio tão rigorosamente, que dellas se não pôde apartar sem se mostrar inconsequente. A sua Física contém muitas observações uteis, particularmen-te a Historia dos Animaes, que Buffon louva grandemente; e para o ajudar nesta empreza deo Alexandre ordem, para que a todo o custo se conduzissem producções de differentes cli-mas, e paizes para elle as examinar. A sua Moral he talvez o sistema mais puro da antiguidade. A sua Politica o monumento mais precioso da sabedoria dos antigos; conservando-nos a des-cripção de varios Governos, e particularmente de Creta, e Car-thago, que de outra sorte nos serião incognitos; porém de todas as suas composições, a Rethorica, e a Poetica são as mais excellentes. Nenhum escritor mostrou maior penetração nos escondrijos do coração humano, do que este filosofo no II. livro da sua Rhetorica; em que trata dos diferentes cos-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 121

curso com segurança, e fazendo vastos descobrimentos guiado pela luz da Estrella Meonia. Os Poetas, raça ha muito tempo livre, e indomita, sempre apixonados, e usfanos pela liberdade salvagem, receberão as suas leis; e ficarão convencidos, ser proprio de quem conquistou a Natureza presidir ao Engenho.

### NOTAS.

tuímes, e paixões, que distinguem cada diferente idade, e condição do homem; e donde Horacio evidentemente tirou a sua famosa descripção na Arte Poética (vers. 157). Bruyere, Rochefoucault, e o mesmo Montaigne, não se pôdem comparar com elle a este respeito. Nenhum escritor tratando depois da Eloquencia, nem ainda Tullio, acrescentou alguma cousa nova, ou importante sobre esta materia. As suas Poéticas, a que se refere principalmente aqui Pope, parece terem sido escritas para o uso daquelle Principe, com cuja educação foi Aristoteles honrado, para lhe dar o verdadeiro gosto, lendo Homero, e os Trágicos; não se reputando então como huma prenda desnecessaria ao carácter de hum Principe o julgar desta materia com propriedade. Querer entender de Poesia sem haver revolvido cuidadosamente este tratado, seria tão absurdo, e impossivel, como pertender saber Geometria, sem ter estudado Euclides. Os capítulos 14, 15, 16, em que mostra o methodo mais proprio de excitar terror, e piedade, nos convencem de que conhecia intimamente os objectos, que mais forçosamente movem o coração. A primeira excellencia deste tratado precioso he a concisão escolastica, e connexão filosófica, com que a materia he manejada sem se dirigir ás paixões, ou á imaginação. He para lamentar que a parte da Poética, em que deo os preceitos para a comedia, não chegasse tão bem á posteridade. WART.

VER. 652. *De quem conquistou a Natureza*] Por esta expressão quer certamente o nosso poeta dizer, que elle era hum perfeito mestre de toda a Filosofia natural, como naquelle

## 123 ESSAY ON CRITICISM.

Horace still charms with graceful negligence,  
And without method talks us into sense,  
Will, like a friend, familiarly convey                    655  
The truest notions in the easiest way.  
He, who supreme in judgment, as in wit,  
Might boldly censure, as he boldly writ,  
Yet judg'd with coolness, tho' he sung with fire;  
His Precepts teach but what his works inspire.    660  
Our Critics take a contrary extreme,  
They judge with fury, but they write with flegm:  
Nor suffers Horace more in wrong Translations  
By Wits, than Critics in as wrong Quotations.

### NOTAS.

tempo se entendeo ; nos versos do seu proprio manuscrito acima citados , usa da expressão no mesmo sentido :

He, when all nature was subdu'd before. WART.

VERS. 653. *Horacio sempre encanta*] O Magisterio de Horacio , junto com as suas qualidades poeticas , tem sido reconhecido em todos os tempos. Ainda que elle diga de si ( na Arte Poet. vers. 304. )

“ — Fungar vice cotis , acutum

Reddere quae ferrum valet exsors ipsa secandi ;

Munus et officium nil scribens ipse docebo.”

Com tudo as suas Obras são hum perfeito modello , e exemplo das ajustadas regras , que nos dá. O que elle recommenda dos exemplares Gregos , recommendão todos das suas Poesias :

“ Nocturna versate manu , versate diurna.”

O elogio , que o nosso judicioso Antonio Ferreira lhe faz tanto na qualidade de Critico , como na de Poeta de primeira ordem , na Carta I. VIII. , he digno de transcrever-se :

— Queim não tem mais alto objecto

Que seguir seu juizo nū , que aceitos

Versos fará a Horacio , digo ás Musas ?

Que os que desfaz , das Musas são desfeitos.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 123

Horacio sempre encanta com engracada negligencia, e sem methodo nos faz chegar á razão: qual outro amigo, nos communica familiarmente as mais verdadeiras noções pelos meios mais faceis: e podendo censurar com a mesma affouteza, com que escreve, por ser supremo em juizo, e engenho, julga com tudo com imparcialidade, ainda que canta com fogo; e os seus Preceitos ensinão aquillo mesmo, que as suas obras inspirão. Os nossos Criticos seguem hum extremo contrario; julgão com furia, mas escrevem com phleugma; nem Horacio soffre mais pelas más traducções dos Engenhos, do que pelas más citações dos Criticos.

### NOTAS.

O bom louvas Horacio, o máo accusas,  
De bons ingenhos mestre artificioso,  
Não sofres falsas cores, vás escusas.  
Grave censor das Musas, quam iroso  
Te mostras contr'aquelleas máos profanos,  
Que se ousam coroar de louro honroso!  
Suem, e tremam, gastem bem seus annos,  
Em teus preceitos, virám mais seguros  
Em ti, menos confiados em enganos.  
Aquelleas versos teus, doces, e puros  
Entenda eu sempre, e siga; elles abrandem,  
Elles dem graça aos meus frios, e duros.  
A ti leam, grá Flacco, apos ti andem  
Meus olhos, trás os que tambem te seguem, . . .  
Sá de Miranda tâobem se sujeita a tão grande Mestre, dizendo no Soneto III.:  
Ando cos meus papeis em differenças,  
Sam preceitos de Horacio me diram;  
Em al nam posso, sigo-o em apparenças.  
Q ii

## 124 ESSAY ON CRITICISM.

See Dionysius Homer's thoughts refine,  
And call new beauties forth from ev'ry line!  
Fancy and art in gay Petronius please,  
The scolar's learning, with the courtier's ease.

665

### NOTAS.

VERS. 665. *Vede como Dionizio ] De Halicarnasso. P.*

Estes versos prosaicos, este elogio sem vigor, são muito inferiores ao merecimento do critico, a quem intentão celebrar. Parece que Pope considerou aqui a Dionizio meramente como hum author de reflexões concernentes a Homero; e que de algum modo não fez caso, ou ao menos não insistio sufficientemente sobre o seu Livro mais admiravel ΠΕΡΙ ΣΤΝΘΗΣΕΩΣ ΟΝΟΜΑΤΩΝ, em que desenvolveo todas as artes secretas, que fazem a composição harmoniosa. Parte deste discurso, fallo do principio da Sessão 21 até o fim da 24, he talvez huma das obras mais uteis, que existem de critica. Discute aqui as tres diferentes especies de composição, que divide em Nervosa e Austera, Branda, Florida e Mediana, que participa da natureza de ambas. Para exemplo da primeira especie faz menção de Antimacho, e de Empedocles na poesia heroica, de Pindaro na lirica, de Eschylo na tragica, e de Thucydides na historia. Para exemplo da segunda produz a Hesiodo como escritor no heroico, a Sappho, Anacreonte, e Simonides no lirico, a Euripedes sómente entre os escritores tragicos, entre os historiadores a Ephoro, e a Theopompo, e a Isocrates entre os rhetoricos; todos estes, diz elle, usarão de palavras, que são ΛΕΙΑ, καὶ ΜΑΛΑΚΑ, καὶ ΠΑΡΘΕΝΩΠΑ. Os escritores, que cita em prova da terceira especie, que felizmente combinarão os outros douis generos de composição, os mais completos modellos do estylo são Homero na poesia epica, Stesichoro, e Alceo na lirica, Sophocles na tragica, Herodoto na historia, Demosthones na eloquencia, e na filosofia Democrito, Platão, e Aristoteles. São innumeraveis os lugares deste author, de que Quintiliano se servio, que ultimamente se tem feito tão vulgar, e ainda será talvez mais lido, por se referir tantas ve-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 125

Vede como Dionizio apura os pensamentos de Homero, e tira novas bellezas de cada verso !

A fantasia, a arte, e a sciencia da escola aparecem no agradavel Petronio com a facilidade de hum cortezão.

### NOTAS.

zes a elle, o sabio Lord Monboddo. O tratado de Structura, foi elegantemente dado á luz por Mr. Vpton, Editor igualmente da Poetica de Aristoteles, impresso em Cambri-gde, debaixo da inspecção do Dr. Hare no anno de 1706; e dos Extractos de Eliano, Polyano, e Herodoto, e do Es-coliaates de Ascham. Seja-me licito accrescentar, que seu filho Mr. Joáo Vpton, Prebendario de Rochester, era tão bem hum homém de gosto, e de habilidade, author das Observações sobre Shakespear, da edicção mais exacta do Epicte-to de Arriano, e da melhor edicção da Rainha das Fadas de Spencer, que jámais se deo ao publico. Este amavel, e sa-bio homem foi injusta, e maliciosamente vilipendiado pelo Dr. Warburton, mas por hum completo equivalente foi hon-rado com huma constante amizade, e attenção do excellente author do Hermes.

WARTON.

VERS. 666. *E tira novas bellezas*] Racine em huma das suas cartas diz casualmente, e sem affectação, que lêra naquelle dia em Grego todo o tratado de Dionizio De Struc-tura Orationis. Creio que poucos modernos poderão dizer outro tanto com verdade. Mas elle, assim como Boileau, entenda excellentemente o Grego, o que se não pôde dizer de nenhum dos seus sucessores na França, nem ainda do celebre Voltaire.

WARTON.

VERS. 667. *Apparecem no agradavel Petronio*] Este es-crior dissoluto, e affeminado pouco lugar merece entre os bons criticos, só por duas, ou tres unicas paginas sobre a Critica. O seu fragmento ácerca da Guerra civil he muito in-ferior a Lucano, a quem intentou censurar, e exceder. O Cavalheiro Jorge Wheeler reputado por hum viajante exac-to, nos informa, que vira em Trau nas mãos do Dr. Statielio hum fragmento de Petronio, em que se achava com-

126 ESSAY ON CRITICISM.

In grave Quintilian's copious work, we find  
The justest rules, and clearest method join'd : 670  
Thus useful arms in magazines we place,  
All rang'd in order, and dispos'd with grace,  
But less to please the eye, than arm the hand,  
Still fit for use, and ready at command.

Thee, bold Longinus ! all the Nine inspire, 675  
And bless their Critic whit a Poet's fire.  
An ardent Judge, who, zealous in his trust,  
With warmth gives sentence, yet is always just:  
Whose own example strengthens all his laws ;  
And is himself that great Sublime he draws. 680

N O T A S.

pleta a descripção da Cea de Trimalcion. Com tudo este fragmento foi julgado por espirio. WARTON.

Com justa razão o Abbade Resnel censura aqui a Pope em huma das suas notas a este Ensaio pela maneira seguinte. " He de admirar que o Autor, á vista do que nos diz no vers. 530: "A vil Obscenidade não merece achar perdão," ca- hisse em huma contradicção tão perigosa, como a de louvar sem correctivo hum Autor tal como Petronio. Ignorava por ventura que as suas pinturas são tão licenciosas, e as suas descripções tão apaixonadas, que por confissão de Dr. de St. Evremond, seu admirador, inspirão a libertinagem, e a im- pudicia ? Não podemos pois deixar de advertir á mocidade, a exemplo do P. Jouvency, que a horrivel impureza, que faz o fundo das suas obras, he mais capaz de accender as paixões, e corromper os corações, do que são proprios para polir o espirito, e formar o juízo, a pureza de expressões, que ahi se admira, e alguns rasgos de fina critica, que nelas só aparecem como de passagem."

VERS. 669. *Na copiosa obra do grave Quintiliano]* Louvar a Quintiliano meramente por causa do seu metodo, insistir só nessa excellencia, he não saber avaliar o merecimento de hum dos mais judiciosos, e elegantes escritores Roma-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 127

Na copiosa obra do grave Quintiliano achamos regras as mais ajustadas pelo methodo o mais claro: á maneira, que collocamos em hum Arsenal armas uteis, distribuidas todas com ordem, e dispostas com graça, menos para agradar aos olhos, do que para armar o braço, sempre proprias para o uso, e promptas á nossa disposição.

A ti, atrevido Longino, inspirão todas as Musas, e abençoão a tua Critica com o fogo de Poeta. He hum Juiz ardente, que zeloso do seu emprego dá sentença com calor, mas sempre com justiça; cujo proprio exemplo fortalece todas as suas leis; e he elle mesmo o grande Sublime, que traçou.

### NOTAS.

nos. Considerada a natureza do assumpto de Quintiliano, dâmos materia copiosa para hum caracter mais appropriado, e poetico. Nenhum author adornou hum traçado scientifico com tantas metaforas bellas. Achou Poggio hum Quintiliano nos alicerces de huma torre do Mosteiro de S. Gallo, como se vê de huma das suas cartas escritas em 1417 de Constança, onde então se fazia hum Concilio. O Mosteiro distava perto de vinte milhas daquella Cidade. Silio Italico, e Valerio Flacco forão achados no mesmo tempo, e lugar. A historia do modo, porque os manuscritos dos authores antigos se descobrirão, seria huma obra divertida para as pessoas de curiosidade litteraria. Vej. a Vida de Lour. de Medicis. WART.

VERS. 675. *A ti, atrevido Longino,*] Esta apostofre repentina a Longino he mais espirituosa, e viva, e mais conforme ao caracter da pessoa, a que se dirige, do que se tivesse fallado delle friamente na terceira pessoa, como estava na primeira edicção. O gosto, e sensibilidade de Longino forão exquisitos; mas as suas observações são assás geraes, e o seu methodo bastante desatado. A concisão do verdadeiro critico filosofico perde-se na declamação do Rhetorico florido. Em vez de mostrar porque razão hum sentimento, ou hu-

## 128 ESSAY ON CRITICISM.

Thus long succeeding Critics justly reign'd,  
Licence repress'd, and useful laws ordain'd.  
Learning and Rome alike in empire grew;  
And arts still follow'd where her eagles flew; 684  
From the same Foes, at last, both felt their doom,  
And the same age saw Learning fall and Rome.

### NOTAS.

ma imagem he sublime, e descobrir o poder secreto por cujo meio enchem o leitor de prazer, cuida sempre em introduzir alguma cousa sublime, e os toques da sua propria eloquencia. Em vez de mostrar o fundamento da grandeza da imaginação de Homero, quando descreve o movimento de Neptuno, se esforça o critico em competir com o poeta, dizendo: "que já não acharia lugar em toda a terra, se quizesse dar segundo salto." Devendo fazer ver, porque motivo a falla de Faetonte a seu filho no fragmento de Euripides era tão viva, e picturesca, exclama ardenteamente: "Não dirias que o espirito do escritor sóbe o carro com Faetonte, e que correndo com elle o mesmo risco, vôa com os cavallos pelos ares?" Temos visto ultimamente hum bom exemplo do methodo genuino de criticar no Discurso exacto de Mr. Harris sobre a Poesia, Pintura, e Musica. Frequentemente me admirô de que Longino, fazendo menção de Tullio, nos não dê noticia alguma de Virgilio, ou de Horacio. Supponho que os reputou por servis copiadores dos Gregos. Nem Herodofo, nem Thucidydes fizerão nunca menção dos Romanos. WARTON.

VERS. 685. *Por inimigos communs*] "Foi a sorte de Roma haver apenas huma idade intermedia, ou hum periodo de tempo entre o nascimento das Artes, e a privação da liberdade. Logo que esta nação começou a perder a aspereza, e barbaridade dos seus costumes, e a apprender da Grecia a formar os seus heroes, os seus oradores, e poetas por hum bom modello, immediatamente com a injusta empreza sobre a liberdade do mundo perdeu tão bem logo justamente a propria. Com esta não só perderão a sua força da eloquencia, mas tão bem o seu estylo, e a mesma lingoa. Os poetas, que ap-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 129

Assim os Criticos, que por longo tempo se seguirão, reinarão justamente, reprimirão a liberdade, e estabelecerão uteis regras. A Scienzia, e Roma crescerão igualmente em imperio; e as Artes sempre seguirão para onde as suas Aguias voavão. Ambas finalmente experimentarão por inimigos communs a sua ruina, e o mesmo seculo vio descahir a Scienzia, e

### NOTAS.

parecerão depois entre elles, erão plantas exóticas, e forçadas. Os dous mais completos, que vierão ultimamente, e fecharão a scena, erão claramente taes, como se virão nos tempos da liberdade; e experimentarão os tristes effeitos de ter ella acabado.”

Shaftesbury continua a observar, que quando de todo se estabelece o despotismo, nenhuma estatua, pintura, ou medalha, nenhuma obra soffrivel de architectura appareceo depois. E posso accrescentar ser opinião de Longino, e de Addison, que a adoptou delle, que os governos arbitrios fo- rão perniciosos ás bellas artes, e ás sciencias. Com tudo a historia moderna nos offerece exemplos em contrario. Nem Dante, Ariosto, ou Tasso florecerão em governos livres; e parece quimera asseverar, que Milton nunca teria escrito o seu Paraiso Perdido, senão visse a Monarchia destruida, e o Estado posto em desordem. Miguel Angelo, Rafael, e Julio Romano viverão em Estados despoticos. Em huma palavra as bellas artes seguem naturalmente o poder, e o luxo. Porém as sciencias requerem liberdade illimitada para chegar ao seu completo vigor, e augmento. Em huma Monarchia pôde haver poetas, pintores, e musicos; mas oradores, historiadores, e filosofos só podem existir na sua inteira força em huma Republica bem ordenada.

WARTON.

VERS. 686. *Vio descahir a Scienzia,* ] A litteratura, e as artes, que florecerão em tamaho grão no tempo de Augusto, gradualmente forão declinando por muitas causas, que concorrerão; pela vasta extensão do Imperio Romano, e despotismo, que se seguiu, que reprimio todo, e qualquer esforço nobre do espirito; pelo governo militar, que fez a vi-

## 130 ESSAY ON CRITICISM.

With Tyranny, then Superstition join'd,  
 As that the body, this enslav'd the mind ;  
 Much was believ'd, but little understood,  
 And to be dull was constru'd to be good ;      690  
 A second deluge Learning thus o'er-run,  
 And the Monks finish'd what the Goths begun.

At length Erasmus, that great injur'd name,  
 (The glory of the Priesthood, and the shame ! )

## NOTAS.

da, e a propriedade precarias, e consequintemente destruió até as artes necessarias da agricultura, e manufacturas; e pela irrupção das nações barbaras occasionada, e facilitada por este estado de cousas. No seculo xi. o povo christão precipitou-se na mais baixa ignorancia, e brutalidade; até que o casual descobrimento das Pandectas de Justiniano em Amalfi na Italia pelos annos de 1130 principiou a despertar, e a desenvolver os espiritos dos homens, apresentando-lhes humana arte, que daria estabilidade, e segurança a todas as outras, que sustentão, e ornão a vida. He erro pensar que as artes forão destruidas pelas irrupções das nações do norte; degenerarão, e decahirão antes deste successo. WARTON.

VERS. 692. *Os Frades*] Nestes seculos de ignorancia os Frades forão os unicos, que mostrarão gosto, e amor pelas Bellas Letras. Pede pois o reconhecimento, que os louvemos pelo trabalho, e applicação, com que nos transmittirão os celebres Authores da Antiguidade; e a justiça, que attribuam á desgraça dos tempos, em que vivião, tudo o que he barbaro, e grosseiro nos seus escritos. ABBADE RESNEL.

VERS. 692. *O que os Gódos principiarão.*] Leoncio Pilatos foi quem restituio a sciencia Grega na Italia; Gregorio Tiphernas em França; Guilherme Grocyn do Novo Collegio de Oxford em Inglaterra. Os nove Gregos, que primeiramente vierão de Constantinopla para o Occidente, forão Bessarion, Chrysoloras, Demet. Calchondylas, Gaza, J. Argyropulus, G. Trapezuntius, Mar. Musurus, M. Marulus, J. Lascaris.      WARTON.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 131

Roma ; e unindo-se a Tyrannia á Superstiçao , cativou aquella o corpo , assim como esta o espirito : muito se cria , mas pouco se entendia ; e o que era estupido se reputava por bom : hum segundo diluvio destruiu a Sciëncia , e os Frades acabarão o que os Godos principiarão .

Finalmente Erasmo , aquelle grande nome injuriado (gloria , e vergonha do Sacerdocio ) suspendeo

### NOTAS.

VERS. 693. *Finalmente Erasmo , ]* Não ha nada mais artificioso , que a applicação deste exemplo ; nem mais feliz do que a fórmula do comprimento . Para cobrir inteiramente de gloria o carácter desta admiravel pessoa , suppôe ser (como na realidade foi) com o seu soccorro principalmente , que Leão ficou habilitado para restaurar as Letras , e Bellas Artes no seu Pontificado . W.

Isto não he inteiramente assim ; outros tiverão parte nessa grande , e importante obra .

Perguntarão-me se eu decidiria a questão , sobre qual era a religião de Erasmo ? Em parte reputo-me qualificado para a empreza , porque não estou preocupado , e não ha nada , que me faça inclinar . Porém acho melhor que o leitor julgue por si mesmo ; e que tire as inferências das premissas . WARTON .

O Abbade Resnel em huma das suas notas a este lugar diz assim . “ O Abbade Marsolier , traductor de algumas obras d’Erasmo , empregou a sua eloquencia em justificallo em huma Apologia engenhosa , e bem escrita . O P. de Tournehin , Jesuita , a refutou solidamente pelas mesmas Cartas d’Erasmo . Esta refutação appareceo em França , e tornou-se a imprimir em Hollanda . Hum Agostinho Descalço deo tão bem ao publico huma ampla critica da Apologia d’Erasmo . Bos-suet na sua Historia das Variações depois de o ter representado como suspeito em materia de Fé , deixa com tudo a sua memoria ao juizo de Deos . Senão he permittido louvallo como Theologo , não podemos ao menos negar-lhe a gloria de ter contribuido muito para a restauração das Letras . Do TRAD .

VERS. 694. *Gloria , e vergonha do Sacerdocio ]* O nosso

Stem'd the wild torrent of a barb'rous age, 695  
 And drove those holy Vandals off the stage.  
 But see! each Muse, in LEO's golden days,  
 Starts from her trance, and trims her wither'd bays,

## NOTAS.

author em outra parte nos faz saber em que julga consistir a gloria do Sacerdocio, como tão bem a de hum Christão em geral, quando comparando-se com Erasmo diz: " Pondo na Moderação toda a minha gloria ;" e conseguintemente o que elle considera como vergonha disto. W.

VERS. 696. *E lançou fóra do theatro estes Vandals tonsurados.* ] Nesta censura á ignorancia daquelle tempo foi Erasmo tão bem sucedido, que pôz as bellas letras em moda; a que deo novo esplendor, preparando para a imprensa edicções correctas de muitos dos melhores escritores antigos, tanto ecclesiasticos, como profanos. Mas tendo mofado, e infamado o seu seculo por causa de huma loucura, teve o desgosto de o ver precipitado em outra. Os Italianos estudiosos com hum receio supersticioso daquella barbaridade fradesca, que elle tão severamente tinha tratado, não usavão de termo algum escrevendo em latim, como quasi todos então fazião, nem ainda discorrendo dos mais altos misterios da Religião, que não tivesse sido consagrado no Capitolio, e distribuido pela sagrada mão de Cicero. Erasmo observou o augmento desta loucura classica com a maior attenção; porque descobrio debaixo de todo aquelle desvelo pela lingoa da antiga Roma huma certa paixão pela sua religião na impiedade, que se propagava, e que os dispunha a pensar irreverentemente da Fé christã. E apenas descobrio isto, cuidou logo em reformallo, o que conseguiu tão efficazmente no Dialogo intitulado Ciceronianus, que fez tornar o seculo áquelle moderação, que durante toda sua vida se esforçara em assinalar: nas Letras pureza, mas não pedantismo; na Religião zelo, mas não fanatismo. Em huma palavra; empregando os seus grandes talentos de genio, e litteratura em assum-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 133

a furiosa torrente de hum seculo barbaro; e lançou fóra do theatro estes Vandalos tonsurados. Mas vede como todas as Musas nos dourados dias de LEÃO despertão do seu lethargo, e concertão os seus murchos

### NOTAS.

ptos de geral importancia; e oppondo-se aos extremos de todos os partidos, quando pedia a occasião, conseguiu o carácter real de hum verdadeiro critico, e honrado homem. W.

VERS. 697. *Mas vede como todas as Musas nos dourados dias de Leão*] A historia recorda-se de cinco idades do mundo, em que o espirito humano se esforçou por hum modo extraordinario; e em que as suas producções em litteratura, e bellas artes chegarão a tal perfeição, que não admittem comparação nos outros periodos.

A primeira he a idade de Felipe Alexandre; em cujo tempo florecerão Socrates, Platão, Demosthenes, Aristoteles, Lysippo, Apelles, Phidias, Praxiteles, Thucydides, Xenophonte, Eschylo, Euripedes, Sophocles, Aristophanes, Menandro, Philemon. A segunda idade, de que parece não haver toda a noticia bastante, foi a de Ptolomeo Philadelpho, Rei do Egypto; em que aparecerão Lycophron, Arato, Nicandro, Apollonio Rhodio, Theocrito, Callimacho, Eratosthenes, Philicho, Erasistrato o Medico, Timeo o Historiador, Cleanthes, Diogenes o Pintor, e Sostrates o Architecto. Este Principe pelo seu amor á sciencia ordenou que o Testamento Velho fosse traduzido em Grego. A terceira idade he a de Julio Cesar, e Augusto; marcada com os illustres nomes de Laberio, Catullo, Lucrecio, Cicero, Lívio, Varro, Virgilio, Horacio, Propercio, Tibullo, Ovidio, Phedro, Vitruvio, Dioscorides. A quarta idade foi a de Julio II., e Leão X.; que produzirão Ariosto, Tasso, Fracastorio, Sannazaro, Vida, Bembo, Sadolet, Machiavelo<sup>1</sup>, Guicciardini, Miguel Angelo, Rafael, Ticiano. A quinta idade he a de Luiz XIV. em França, e d'ElRei Guilherme, e da Rainha Anna em Inglaterra; na qual, ou quasi nesse tem-

## 134 ESSAY ON CRITICISM.

Rome's ancient Genius, o'er its ruins spread,  
Shakes off the dust, and rears his rev'rend head. 700  
Then Sculpture and her sister-arts revive;  
Stones leap'd to form, and rocks began to live;  
With sweeter notes each rising Temple rung;  
A Raphael painted, and a Vida sung.  
Immortal Vida: on whose honour'd brow 705  
The Poet's bays and Critic's ivy grow:

### NOTAS.

po florecerão Corneille, Moliere, Racine, Boileau, La Fontaine, Bossuet, La Rochefoucault, Pascal, Bourdaloue, Patru, Malebranche, De Retz, La Bruyere, St. Real, Feneion, Lully, Le Sæur, Poussin, Le Brun, Puget, Theodon, Gerradon, Edelinck, Nantevill, Perrault o Architecto, Dryden, Tillotson, Temple, Pope, Addison, Garth, Congreve, Rowe, Prior, Lee, Swift, Bolingbroke, Atterbury, Boyle, Locke, Newton, Clarke, Kneller, Thornhill, Jervas, Purcell, Mead, Friend.

Em Bayle se pôde ver o trabalho, que teve, e despesas que fez para conseguir manuscritos curiosos de todas as partes, onde se poderão achar; e as suas liberalidades para com os homens de genio não he necessario encarecellas. Ninguem deixará de lamentar, que o encantador Ariosto, que chegou a ser tão favorecido, e querido delle, fosse depois desprezado, e esquecido por este Papa; e que lhe negasse hum emprego, que lhe tinha prômettido, o que deo causa á severidade, com que tratou a Leão na sua v. Satira. He de notar que na Bulla, que este Papa concedeo a Ariosto para imprimir o seu Orlando, falla disto como de huma especie de poema burlesco; como quem descreve, Equitum errantium Itinera, ludicro more, longo tamen studio, &c. WART.

VERS. 699. *Prostrado sobre as suas ruinas,*] Dizem que no seculo IX. havia mais estatua em Roma, do que habitantes.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 135

louros! O antigo Genio de Roma, prostrado sobre as suas ruinas, sacode o pó, e levanta a respeitável cabeça. Então a Escultura, e as Artes suas irmãs renascem; as pedras correm a tomar forma, e os rochedos começão a viver: com mais suaves notas ressoão os Templos, que se levantão; hum Rafael pintou, e hum Vida cantou. Immortal Vida, em cuja honrada fronte crescem os louros do Poeta, e a hera do

### NÒTAS.

VERS. 703. *Com mais suaves notas*] Sei por observação da melhor authoridade, isto he, do sabio, exacto, e engenhoso Dr. Burney, que no seculo de Leão X. não caminhara a passo igual a musica com a poesia em se adiantar para a perfeição. Constancio Festa era o melhor compositor Italiano do tempo de Leão, e Pedro Aron o melhor theorico. Palestrina nasceu dez annos depois da morte de Leão. Vide a Historia da Musica, vol. II. p. 336.

WARTON.

VERS. 705. *Immortal Vida*] Porém Vida não foi por nenhum principio o poeta mais celebre, que ornou a idade de Leão X.; nem a musica recebeo tanto adiantamento naquelle periodo, como as outras bellas artes. Quando Vida foi promovido a hum Bispado, fez huma vizita a seus pais idosos, que estavão em circunstancias mui tristes; mas desgraçadamente os achou já mortos. Accção mais meritoria, do que ter escrito as suas Poeticas.

O merecimento de Vida parece não ter sido particularmente attendido em Inglaterra, em quanto Pope lhe não fez este elogio; ainda que a Poetica fosse publicada correctamente em Oxford por Bazilio Kennet algum tempo antes. A Obra de Vida intitulada os Bixos da Seda está escrita com pureza classica, e com húma ajustada mistura dos estylos de Lucrecio, e Virgilio. Foi huma escolha feliz escrever hum Poema sobre o Xadrez, e á execução não o foi menos. Os diversos estratagemas, e multiplicadas dificuldades deste engenhoso jogo, tão difícil de se descrever em latim, se achão

## 136 ESSAY ON CRITICISM.

Cremona now shall ever boast thy name,  
As next in place to Mantua, next in fame !

### NOTAS.

ahi exprimidas com a maior perspicuidade, e elegancia; de sorte, que talvez por esta descripção se possa apprender a jogar. Entre muita insipidez prosaica se encontrão muitos rassgos lindos na Christiada; os seus Anjos, particularmente a respeito das suas pessoas, e insignias, estão desenhados com aquela dignidade, que tanto admiramos em Milton, que parece ter lançado os olhos para estes lugares.

Gravina (Della Ragion Poet. p. 127.) applaude a Vida por ter descoberto hum metodo de introduzir toda a historia da vida do nosso Salvador na boca de S. José, e de S. João, que a referem a Pilatos. Mas esta falla, sem duvida composta de tantos versos como a de Dido a Eneas, he demasiadamente extensa na occasião, em que Christo era levado ao Tribunal de Pilatos para ser julgado, e condenado á morte. A Poetica, a mais perfeita talvez das suas composições, foi traduzida admiravelmente por Pitt. Vida formou-se seguindo a Virgilio, que he por isso o seu heroe; e estimou em muito pouco a Homero, e a Dante. Ainda que os preceitos pertençam principalmente á poesia epica, com tudo muitos delles são applicaveis a qualquer especie de composição. Este poema merece o louvor de ser huma das \* primeiras obras de Critica, e talvez a primeira, que appareceu na Italia, depois da restauração das sciencias; porque se acabou no anno de 1520, como se manifesta por huma breve advertencia posta no principio. He de notar, que a maior parte dos grandes poetas desse tempo escreverão huma Arte Poetica. Trissino, nome respeitável, por ter dado á Europa o primeiro Poema épico regular, e ser quem primeiramente se

---

\* A Traducção Latina da Poetica de Aristoteles por Victorio foi publicada em Florença em 1560., e a Italiana por Castelvetro em Vianna em 1570.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 137

Critico: Cremona agora se gloriará para sempre do teu nome; tão vizinha de Mantua no lugar, como na fama.

### NOTAS.

atreveo a sacudir o jugo das rimas, publicou em Vicenza no anno de 1529, *Della Poetica, divisioni quattro*, varios annos antes da sua Italia Liberata. Temos de Fracastorio, Naugerius, sive de arte Poetica dialogus, Venetiis 1555. De Minturno, *De Poeta libri Sex*, apparecerão em Veneza em 1559. Bernardo Tasso, pai de Torquato, e author de hum poema epico intitulado *L'Amadigi*, escreveo Raggionamento della Poesia, impresso em Veneza 1562. E para tributar a maior honra á critica, escreveo o grande Torquato Tasso Discorsi del poema Eroico, impressos em Veneza 1587. Estes discursos são cheios de sciencia, e de gosto. Mas não omittirei huma curiosa anedocta, que Menagio nos deo no seu Anti-Baillet; a saber que Sperone pertendeo que estes discursos fossem seus; pois falla delles assim em huma das suas cartas a Felice Paciotto: "Laudo voi infinitamente di voler scrivere della poetica; della quale interrogato molto fiate dal Tasso, e rispondendogli io libramente, si come soglio, egli n'affatto un volume, e mandato al Signior Scipio Gonzago per cosa sua, e non mea: ma io ne chiarirò il mondo."

Daqui se manifesta, que o nosso author se enganou em dizer no vers. 712, que "a Sciencia da Critica floreco mais em França." Porque estas obras criticas aqui mencionadas de tantos escritores principaes da Italia, excedem muito as que os Francezes produzirão naquelle periodo de tempo. "He difficil de comprehendere ( diz Akenside ) porque modo os Francezes adquirirão este caracter de superior correccão. Temos authores classicos em Inglez mais antigos, do que em qualquer outra lingoa moderna, excepta a Italiana; e Spens-

### IMITAÇÕES.

VERS. 708. *Tão vizinha de Mantua no lugar,*] Allude a "Mantua vae miserae nimium vicina Cremonae." VIRG. Esta applicação acha-se na edição de Kennet de Vida.

## 138 ESSAY ON CRITICISM.

But soon by impious arms from Latium chas'd,  
Their ancient bounds the banish'd Muses pass'd. 710  
Thence Arts o'er all the northern world advance,  
But Critic-learning flourish'd most in France;  
The rules a nation, born to serve, obeys;  
And Boileau still in right of Horace sways.

### NOTAS.

ser, e Sydney escreverão com melhor gosto, quando os Francezes não tinhão hum unico Poeta grande, que podessem apresentar para se ler. Milton, e Chapelain forão contemporaneos; a Pucelle, e o Paraiso Perdido andavão talvez frequentemente nas mãos de todos nessa mesma occasião. Huma destas obras foi executada de tal sorte, que hum Atheniense do tempo de Menandro teria desviado os seus olhos da Minerva de Phidias, ou da Venus de Apelles para obter do poeta Inglez idéas mais perfeitas da belleza; a outra, ainda que nutrida pela Corte de França pelo espaço de vinte annos com o maior favor, faz honra á poesia Leonina, e Rúmica. Foi tal a attenção, que se deo á critica Franceza, que servio de obstaculo a que os nossos poetas no tempo de Carlos II. comprehendessem o genio, e reconhecessem a authenticidade de Milton; a não ser assim, sem mendigar dos estranhos terião adquirido hum modo mais correcto, e perfeito, do que os authores Francezes lhes deverião, ou poderião ensinar. Em huma palavra; a não significar a correcção hum perdão de pequenas faltas, sem investigar as bellezas mais esenciaes, não se vê sobre que fundamento se estableça a pertençao dos Francezes a hum tal caracter." WARTON.

VERS. 714. *E Boileau, qual outro Horacio,*] Seja-me licito declarar, que a Arte Poetica \* de Boileau na minha opinião he a melhor que existe. A brevidade dos seus preceitos animada por huma imaginação natural; o ajustado das suas metaforas; a harmonia dos seus versos, quanto pôde ad-

---

\* Foi traduzida em verso Portuguez pelo Conde da Ericeira.

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 139

Porém sendo logo as Musas expulsas do Lacio por braços impios, passarão bannidas além dos seus antigos limites: desde então caminharão as Artes por todo o Norte, mas a Sciencia da Critica floreco mais em França: huma nação feita para obedecer se sujeita ás regras; e Boileau, qual outro Horacio, sem-

### NOTAS.

mittir o metro Alexandrino; a exacção do seu methodo; a perspicacia das suas observações; e a energia do seu estylo, considerado tudo seriamente, pôde fazer esta opinião racionavel. Custa a conceber como está comprehendida em quatro breves Cantos. Quem os tiver bem revolvido, pôde-se dizer que não ignora regra alguma importante da poesia. O Conto do Medico tornando-se Architecno no 4.<sup>º</sup> Canto, está referido com verdadeira galantaria. He esta obra, a que Boileau deve a sua immortalidade, que foi da maior utilidade para esta nação, infundindo hum modo ajustado de pensar, e escrever; desterrando qualquer especie do falso engenho; introduzindo hum gosto geral pela viril simplicidade dos antigos, sobre cujos escritos formou este poeta o seu gosto. O seu principal talento era para o didactico, a fantasia não era a faculdade predominante da sua alma. Fontenelle caracterizou-o assim: “ Il étoit grand et excellent versificateur, pourvû cependant que cette louange se renferme dans ses beaux jours, dont la différence avec les autres est bien marquée, et faisoit souvent dire Helas! et Hola! mais il n'étoit pas grand poete, si l'on entend par ce mot, comme on le doit, celui qui Fait, qui Invente, qui Crée.” Foi moda entre os escritores Francezes modernos desacreditar a Boileau; Marmontel, Diderot, D'Alembert assim o fizerão. O principal defeito de Boileau parece ter sido desacreditar os grandes poetas da Italia, e particularmente Tasso; porém Mr. Maffei nos informa, que o filho mais velho de Racine lhe certificara, que o seu amigo Boileau não entendia Italiano, nem tinha

## 140 ESSAY ON CRITICISM.

- But we, brave Britons, foreign laws despis'd, 715  
 And kept unconquer'd, and unciviliz'd;  
 Fierce for the liberties of wit, and bold,  
 We still defy'd the Romans, as of old.  
 Yet some there were, among the sounder few  
 Of those who less presum'd, and better knew, 720  
 Who durst assert the juster ancient cause,  
 And here restor'd Wit's fundamental laws.  
 Such was the Muse, whose rules and practice tell,  
 " Nature's chief Master-piece is writing well."  
 Such was Roscommon, not more learn'd than good,  
 With manners gen'rous as his noble blood; 726

## NOTAS.

lido Tasso. O grande elogio , que Tasso faz a Ariosto, causa-lhe grande honra , e mostra ser elle superior á inveja.

WARTON.

VERS. 723. *Tal era a Musa,* ] Este grande panegirico, que não vem na primeira edição , grangeou a Pope o conhecimento , e depois a constante amizade do Duque de Buckingham , que no seu ensaio , a que aqui se allude , seguiu o methodo de Boileau , discorrendo sobre varias especies de poesia nos seus diferentes gráos , só com o fim de manifestar a sua propria inferioridade. A obra he mais da especie satirica , que da didactica. A frieza , e indifferença , com que este escritor , formado unicamente pelos criticos Francezes , falla de Milton , deve considerar-se como prova da sua falta de discernimento , ou de coragem critica. Não me recordo de nenhuma obra de Buckingham , que o caracterize por hum verdadeiro Genio. A sua reputação he devida á sua qualidade. Qualquer ao ler os seus poemas pôde exclamar com o nosso author : “ Quão digno de lastima não seria este madrigal , se fosse meu , ou de algum pobre Poeta faminto , e mercenario ? Mas se o Fidalgo attribue a si os felices versos , quanto não brilha en-

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 141

pre ali impera. Nós porem, bravos Bretões, despresando as leis estrangeiras, e conservando-nos por conquistar, e por civilizar; ferozes, e ousados pelas liberdades do entendimento, desafiamos ainda, como antigamente, os Romanos; com tudo alguns houve entre os poucos mais profundos, que menos presumidos, e mais sabios se atreverão a defender a causa mais justa dos antigos, e restabelecerão aqui as leis fundamentaes do Engenho. Tal era a Musa, que com os seus preceitos, e exemplos nos diz: „escrever bem he a obra prima da Natureza.” Tal era Roscommon, não menos sabio do que bom; tão generoso nas suas maneiras, como nobre pelo seu sangue; a quem era co-

### N O T A S.

tão o engenho; quanto não he apurado o estylo! Com a seu sagrado nome todos os defeitos se desvanecem, e cada es- tancia exaltada pare hum pensamento.” A melhor parte do Ensaio de Buckingham, he aquella, em que dá huma noticia jocosa do plano da Tragedia moderna. Devo accrescentar que o seu elogio a Pope, que vem no principio dos seus poemas, contém huma agradavel pintura do socego, e re- tiro proprio da idade depois dos tumultos da vida publica, e que pelo seu ar de moralidade respira o espirito, senão de hum poeta, ao menos de hum velho amavel. WARTON.

VERS. 725. *Tal era Roscommon,*] Hum Ensaio sobre a traducção em verso, parece á primeira vista assumpto esteril; com tudo Roscommon ornou-o com muitos preceitos de utilidade, e gosto; e animou-o com hum conto á imitação de Boileau. He indisputavelmente mais bem escrito, em estylo mais conciso, e mais vigoroso, do que o Ensaio, de que acabo de fallar. Roscommon era mais sabio do que Buckingham. Foi educado por Bochart em Cayena na Normandia. Teve o designio de formar huma sociedade para apurar, e fixar o

## 142 ESSAY ON CRITICISM.

To him the Wit of Greece and Rome was known,  
 And ev'ry author's merit, but his own.  
 Such late was Walsh — the Muse's judge and friend,  
 Who justly knew to blame or to commend ; 730  
 To failings mild, but zealous for desert ;  
 The clearest head, and the sincerest heart.

## NOTAS.

modelo da nossa lingoa; em cujo projecto o ajudava principalmente o seu intimo amigo Dryden. Era a primeira empreza desta natureza, e receio que nunca vejamos tratar de outra em nossos tempos, não obstante ter-nos dado Mr. Johnson hum excellente Dictionario.

He de notar em louvor de Roscommon : que foi o primeiro Critico, que teve gosto, e resolução de louvar publicamente o Paraíso Perdido, com cujos nobres elogios, e sensata recommendação do verso branco conclue a sua obra, ainda que esta passagem se não ache na primeira edicção. Fenton nas suas Observações sobre Waller descreveo accuradamente o seu caracter. “ A sua imaginação seria talvez mais fertil, e viva, se o seu juizo fosse menos severo ; mas esta severidade mostrada em hum estylo viril, claro, e succinto, contribuiu para o fazer tão eminente no didactico, que não haverá quem com justiça possa affirmar, que elle fosse igualado por outrem da nossa propria nação, sem confessar ao mesmo tempo, que a ninguem he inferior. Em algumas outras especies de composição parece faltar fogo ao seu genio para conseguir o ponto de perfeição ; mas quem pôde lá chegar ! Edicç. 12mo. p. 136. WARTON.

VERS. 729. *Tal era finalmente Walsh: juiz, e amigo das Musas;*] Se Pope fez aqui hum magnifico elogio a Walsh, deve-se attribuir isto mais á amizade, do que á sua persuasão. Walsh era em geral hum escritor superficial, e frio. Rambler chama as suas obras paginas de inutilidades. Com tudo as suas tres cartas a Pope são muito bem escritas. As

## ENSAIO SOBRE A CRITICA. 143

nhecido o Genio da Grecia, e de Roma, e o merecimento de qualquer author, menos o seu. Tal era ha pouco Walsh: juiz, e amigo das Musas; que sabia censurar, e louvar com acerto; benigno para com os que erravão; porém zeloso pelo merecimento; de hum juizo o mais claro, e de hum coração o mais sincero. Es-

### NOTAS.

Observações sobre a natureza da poesia pastoril, sobre o modo de nos servirmos dos antigos, e contra os conceitos floridos, são dignas de se lerem. Pope deveo muito a Walsh: foi quem lhe deo hum muito bom conselho na sua primeira mocidade; porque costumava dizer ao nosso author, que lhe restava sempre hum meio, por onde podia exceder a qualquer dos seus predecessores, que era a correcção; que ainda que tivessemos alguns poetas grandes, nos não podíamos gabar de hum só, que fosse perfeitamente correcto; e por isso lhe advertia, que desta qualidade fizesse o seu particular estudo.

A correcção he hum termo vago, usado frequentemente sem sentido, e precisão. He sempre a lingoagem fastidiosa dos criticos Francezes, e dos seus advogados, e pupillos: que os escritores Ingleses são geralmente faltos de correcção. Se a correcção involve em si a falta de pequenos defeitos, convenho; mas se querem dizer, que, porque os seus tragicos evitaram as irregularidades de Shakespeare, e observaram huma economia mais ajustada nas suas fabulas, he por isso a Athalia preferivel ao Lear, a proposição he sem fundamento, e absurda. Ainda a conceder-se, que a Henriada seja isenta de erros mui crassos, haverá com tudo alguem, que se atreva a comparalla com o Paraiso Perdido? Algumas das suas tragedias mais perfeitas estão cheias de defeitos tão contrarios á natureza desta especie de poesia, e destruidores do seu fim, como os bobos, ou coveiros de Shakespeare. Que os Francezes se possão gabar de alguns criticos excellentes, par-

## 144 ESSAY ON CRISTICISM.

This humble praise, lamented shade! receive,  
This praise at least a grateful Muse may give: 734  
The Muse, whose early voice you taught to sing,  
Prescrib'd her heights, and prun'd her tender wing,  
(Her guide now lost) no more attempts to rise,  
But in low numbers short excursions tries:  
Content, if hence th' unlearn'd their wants may view,  
The learn'd reflect on what before they knew: 740  
Careless of censure, nor too fond of fame;  
Still pleas'd to praise, yet not afraid to blame;  
Averse alike to flatter, or offend;  
Not free from faults, nor yet too vain to mend.

### NOTAS.

ticularmente Bossù, Boileau, Fenelon, e Brumoy, he innegavel; mas que estes bastem para formar o gosto sem recorrer ás fontes genuinas de huma litteratura toda polida, fallo dos escritores Gregos, só poderá confessar algum leitor superficial.

WARTON.

VERS. 741. *Importando-lhe pouco a censura, sem demasiada paixão pela fama, ]* Estes versos, com que acaba, tem grande semelhança com a conclusão da Arte Poética de Boileau; mas são talvez superiores.

“ Censeur un peu facheux, mais souvent nécessaire ;  
Plus enclin à blamer, que scavanç à bien faire.”

O nosso autor não seguiu nesta obra os exemplos dos antigos em dedicar os seus poemas didacticos a algumas pessoas particulares, como Hesiodo aos Persas; Lucrecio a Memniô; Virgilio a Mecenas; Horacio aos Pisões; Ovidio os seus Fastos a Germanico; Oppiano a Caracalla. Nos tempos modernos Fracastorio dedicou a P. Bembo; Vida ao Delfim de França: porém nem Boileau na sua Arte, nem Roscommon, e Buckingham nos seus Ensaios, nem Akenside, nem Armstrong seguirão esta prática.

WARTON.

## ENSAIÓ SOBRE A CRÍTICA. 145

te humilde louvor acceitai, Sombra saudosa! Este louvor ao menos possa dar huma agradecida Musa. A Musa, cuja voz ensinastes cedo a cantar, prescrevendo-lhe os seus vôos, e decotando-lhe as tenras azas, (perdida agora a sua guia) ja não intenta mais elevar-se, e só faz pequenas tentativas em rasteiro metro; contente se conseguir que os ignorantes conheção os seus erros, os sabios reflectão no que dantes souberão; importando-lhe pouco a censura; sem demasiada paixão pela fama; folgando sempre de louvar, sem receio com tudo de criticar; inimiga tanto da lisonja, como da offensa; não isenta de defeitos; nem tão desvanecida, que não abrace a emenda.

### NOTAS.

Concluo estas notas com hum facto notavel. Depois que a Crítica se estudou bastantemente, e se estabelecerão regras para escrever, em nenhuma nação civilisada appareceo obra alguma extraordinaria. Assim aconteceu na Grecia, em Roma, e em França, depois que Aristoteles, Horacio, e Boileau escreverão as suas Artes Poeticas. No nosso proprio paiz as regras do drama, por exemplo, nunca forão mais bem entendidas do que agora; com tudo quantas Tragedias, ainda que faltas de defeitos, não temos nós visto ultimamente, que nada interessão! Assim muito melhor he o nosso juizo, do que a nossa execução. Para dar huma adequada, e justa razão do facto aqui mencionado encontrariamos todas as dificuldades, que trazem consigo discussões relativas ás producções do espirito humano, e ás causas delicadas, e secretas, que tem nellas influencia: ou seja porque as potencias naturaes se limitassem, e enfraquecessem por aquelle receio, e cautela, que he causada por huma severa atençāo aos dictames da Arte; ou porque aquelle espirito filosofico, geometrico, e sistematico, tanto em moda, que se espalhou desde as scienc-

T

## 146 · ESSAY ON CRITICISM.

cias até á mais polida litteratura, consultando unicamente a razão, diminuisse, e destruisse o sentimento, e fizesse com que os nossos poetas escrevessem mais ao entendimento, do que ao coração; ou finalmente, porque quando os ajustados modellos, donde necessariamente se tirarão as regras, huma vez apparecerão, os escritores, que se seguirão, procurando vã, e ambiciosamente excedellos, e brilhar, e admirar, se tornarão em duros, forçados, e affectados nos seus pensamentos, e dicção.

Sou feliz em achar estas opiniões confirmadas pelo sabio, e judicioso Heyne nos seus Opusculos p. 116.

“ *Et initio quidem ipsa ingenii humani doctrinæque humanae natura haud facile alium rerum cursum admittit, quam ut doctrinæ auctus ingenii damna sequantur; infringitur ipsa rerum copia ingenii vis ac vigor; subtilitas grammatica, historica ac philosophica in rebus exquirendis ac diluendis, magnos et audaces animi sensus incidit; luxuriantius ingenium a simplicitate ad cultum et ornatum, hinc ad fucum et lasciviam prolabitur. Est idem animorum et ingeniorum, qui vitae et reipublicae, ab austeritate ad elegantiam, ab hac ad luxum et delicias, progressus; quo gradu uti semel rerum vices constitere, ad interitum eas vergere necesse est.*”

Não he improprio observar os grandes adiantamentos, que a Arte da Critica tem tido depois que se escreveo este Ensaio. Porque sem recorrer ás composições mais antigas, e mais chegadas ao tempo, em que foi escrito, como os Ensaios no Spectador, e no Guardian; o Aviso de Shasftesbury a hum Author; Spence sobre a Odissea; Fenton sobre Waller; Investigação de Blackwell sobre a Vida, e Escritos de Homero: temos nestes ultimos annos os Tratados de Harris; as Notas de Hurd a Horacio; as Observações sobre a Rainha das Fadas; Webb sobre a Poesia, e a Musica; a Dissertação de Brawn sobre o mesmo; as Dissertações de Beattie; os Elementos de Critica de Kaims; as Lições de Blair; as Edicções de Milton por Newton, e Warton; e de Shakespeare e Spencer por Malone, Steevens, e Vpton; a Historia da Poesia Ingleza; os papeis criticos do Rambler, Ad-

## **ENSAIO SOBRE A CRITICA. 147**

venturer, World, e Connoisseur; e as Vidas dos Poetas por Johnson; a Biografia Britanica; e a Poetica de Aristoteles traduzida, e acompanhada de notas judiciosas por Twining, e Pye; e a Traducçao com notas da Arte Poetica de Horacio por Hurd, e Colman; e as Epistolras de Hayley. WARTON.



---

## COMMENTARIO DE WARBURTON.

*Ensaio*] O Poema compoem-se de hum só livro, mas dividido em tres partes, ou membros principaes. Na primeira (até o vers. 201.) dá-nos as regras para o *Estudo da Arte da Critica*: na segunda (deste até o vers. 560) expõe as *Cauzas do Juizo errado*; e na terceira (daqui até o fim) aponta a *Moral do Critico*.

Para se comprehender bem este poema, he necessario observar, que ainda que se intitule simplesmente *Ensaio sobre a Critica*, com tudo varios preceitos se referem igualmente ao modo de escrever bem, e de julgar com acerto de hum poema. Tão longe está isto de violar a *Unidade do Assunto*, que a conserva, e completa; ou de desordenar a regularidade da *Fórmula*, que antes lhe accrescenta belleza, como se verá pelas considerações seguintes. 1. Era impossivel dar huma idéa completa, e exacta da Arte da *Critica Poetica*, sem considerar ao mesmo tempo a *Arte da Poesia*, em quanto a Poesia he huma *Arte*. Sendo pois estas cousas intimamente connexas por natureza, o Author com muito juizo entresachou reciprocamente os preceitos de ambas por todo o seu poema. 2. Como as regras dos Criticos antigos forão tiradas dos Poetas, que copiarão a natureza, he esta outra razão porque todo o Poeta, deve ser tão bem critico. Por isso, como o assumpto he a *Critica poetica*, se dirige frequentemente ao *Poeta critico*. E em terceiro lugar, porque a Arte da critica he mais necessaria, e mais utilmente exercitada, quando se escreve, do que quando se julga.

Mas os Leitores enganarão-se com a modestia do *Titulo*, que sómente promette huma Arte da *Criticu* esperando pouco quando acharão muito ; hum Tratado, e não incompleto, da Arte tanto da *Critica*, como da *Poesia*. Por isso, e por se não attender ás considerações acima offerecidas, he que talvez hum muito candido escritor, depois de ter dado a esta Obra todos os louvores, pelo que toca ao engenho, e poesia, que o seu verdadeiro gosto lhe não podia negar, cahio em dizer, que *as observações se seguem humas ás outras, como as de Horacio na sua Arte Poetica, sem aquella regularidade methodica, que se requereria em hum escritor de prosa.* Spect. N. 235. Não sei como o metodo possa prejudicar a qualquer graça da Poesia, ou que prerogativa haja no verso para dispensar a regularidade. A nota he falsa por todos os lados. O leitor conhêcerá, que o *Ensaio sobre a Critica* de Pope, he huma obra regular : e hum Critico muito sabio mostrou ultimamente, que *Horacio tivera a mesma attenção ao metodo na sua Arte Poetica.* Vide o *Commentario* de Mr. Hurd, sobre a *Epistola aos Pisões*.

VERS. 1. *He difficult dizer, ]* Principia o Poema ( desde o vers. 1 até 9 ) mostrando o uso, e a oportunidade do assumpto. O uso, pelo maior damno, que resulta de huma má critica, que de huma má poesia ; porque esta só fatiga, e aquella desencaminha o Leitor : a oportunidade, por se ter augmentado o numero dos falsos Criticos, que agora exce-de extraordinariamente o dos máos Poetas.

VERS. 9. *São os nossos juizos ]* Tendo-nos mostrado o au-thor a utilidade do seu assumpto, a Arte da *Criticu*, passa agora a examinar ( desde o vers. 8 até 15 ) as *Qualidades* proprias de hum *verdadeiro Critico*: e observa primeiramente, que o *JUIZO* simplesmente, e só por si não he sufficiente para constituir este caracter ; porque o *Juizo*, semelhante ás *medidas artificiales do Tempo*, differe hum do outro, e cada hum confia no seu proprio. A razão he conclu-dente, e a comparação muito ajustada. Porque o *Juizo* só de per si he sempre regulado pelo costume, pela moda, e ha-bitato, ou ao menos nesse muito influem ; e nunca he certo, e constante, a não ser fundado em *Gosto*: que he o mesmo

no *Critico*, que o *GENIO* no *Poeta*: ambos se derivão do Ceo, e como o Sol (*medida natural do Tempo*) sempre constante, e igual.

Nem he para admirar, que o Juizo só por si não faça hum critico na Poesia, quando vemos que tão bem não faz o Poeta. E se examinar-mos acharemos, que o *Genio*, e o *Gosto* he a mesma, e unica faculdade, que por diferentes modos se desenvolve debaixo de diversos nomes nas duas profissões do *Poeta*, e do *Critico*; porque a Arte da Poesia consiste em escolher de todas aquellas imagens, que se apresentão á fantasia, as que são verdadeiramente poeticas; e a Arte da Critica em discernir, e em se satisfazer inteiramente com o que se escolhe. He a mesma operação d'alma em ambos os casos, e exercitada pela mesma faculdade. Só com a diferença, que no Poeta esta faculdade se une em grão eminentíssima huma brilhante *imaginação*, e extensa *comprehensão*, que fornece os materiaes para a selecção, e pôde formar aquella selecção por partes proporcionadas a hum todo regular; e no critico a hum sólido *Juizo*, e apurado *discernimento*, que penetra as causas de huma excellencia, e pôde mostrar aquella Excellencia em toda a sua variedade de luz. *Longino* teve *gosto* em grão eminentíssimo; e isto, que na verdade he comum a todos os verdadeiros Criticos, faz o nosso Author ser o seu distinto caracter: “A ti, atrevido *Longino*, inspirão todas as Musas, e abençoão a tua Critica com o fogo de Poeta.”

VERS. 15. *Ensinar os outros*] Porém não basta que o Critico tenha estes *dotes naturaes* de juizo, e gosto para o habilitar a exercitar a sua *Arte*; deve, como o nosso Author nos mostra (desde o vers. 14 até 19) dar mais huma prova de estar assim habilitado por alguns *talentos adquiridos*: e isto por duas razões. 1. Porque o officio do Critico he hum exercicio de authoridade. 2. Porque sendo naturalmente tão parcial do seu *Juizo*, como o Poeta do seu *Talento*, a sua parcialidade nada teria de que se corrigir, assim como tem a da pessoa julgada. Por isso he de razão dar-se alguma prova; e a melhor, e mais fóra de toda a excepção, he ter elle mesmo escrito bem; remedio approvado contra a *parcialidade*

*Critica*, e meio mais seguro de assim amadurecer o Juizo, para poder colher com gloria o que *Longino* chama “os ultimos, e mais perfeitos fructos do muito estudo, e experienzia.”  
 Η ΓΑΡ ΤΩΝ ΛΟΓΩΝ ΚΡΙΣΙΣ ΠΟΛΛΗΣ ΕΣΤΙ ΠΕΙΡΑΣ ΤΕΛΕΥΤΑΙΟΝ ΕΠΙΓΕΝΝΗΜΑ.

VERS. 19. *Se com tudo reflectirmos*] Tendo sido porém tão franco com esta qualidade fundamental da Critica, o Juizo, a ponto de o accusar de *inconstancia*, e *parcialidade*; e de ser muitas vezes desencaminhado pelo *costume*, e *affeição*; para que isto não possa causar engano, passa a explicar ( desde o vers. 18 até 36 ) a natureza do Juizo, e os accidentes, que motivão estes erros, antes que lhos advertissem. Reconhece que as *sementes do Juizo* forão na verdade lançadas na alma da maior parte dos homens; mas que pela má cultura, apenas elle brota, geralmente apparece inculto: ou seja por huma parte, pela *falsa sciencia*, que os pedantes chamão *Philologia*, ou pelo *falso raciocinio*, que os Filosofos chamão *sciencia escolastica*: ou por outra parte, pelo *falso engenho*, que não he regulado pelo *senso*; ou pela *falsa politicia*, que sómente he regulada pela *moda*. O Poeta observa, que ambos estes, que tem o juizo assim duplicadamente depravado, se tornão naturalmente em censores, e repre-hensores; só com a diferença, que o *Estupido* affecta seguir sempre o partido da *ruzão*, e o *Fatuo* o da *zombaria*; e desta sorte prova o nosso Author ao mesmo tempo a verdade da sua observação, que serve de introducção: *que o numero dos māos Criticos he incomparavelmente maior, que o dos māos Poetas.*

VERS. 36. *Alguns ao principio passarão por Engenhosos,*] O Poeta tendo numerado nesta descripção da natureza do Juizo, e das suas varias depravações, as diferentes especies de māos *Criticos*, dividindo-os em duas classes geraes; como a primeira especie, nomeadamente os homens estragados pela *falsa sciencia*, são poucos em comparação da outra, e cahe menos debaixo do seu principal intento ( que he a *Critica poetica* ) por se occuparem meramente em palavras, e syllabas, *por isso assentou, que era bastante fazer delles aqui mençāo,*

reservando para depois o julgallos. Mas os homens estragados pelo *falso gosto* são innumeraveis, e destes he que trata principalmente. Por isso desde o vers. 35 até 46 os torna a subdividir em duas classes, de *volateis*, e *pesados*. Descreve em poucas palavras o veloz progresso de Huma na Critica desde o falso engenho até á total fatuidade, onde terminão; e a morada permahente da Outra entre os limites de ambas, que debaixo do nome de *Pedantes* nem tem fim, nem medida; especie de criaturas mal formadas pela equivoca geração da *vivacidade*, e *estupidez*, semelhantes ás das margens do *Nilo* produzidas pelo calor, e lôdo.

VERS. 46. *Mas vós, que procurais*] O nosso author tendo assás explicado na Introducção a natureza, o uso, e abuso da *Critica*, em huma descripçao figurada das qualidades, e caracteres dos *Criticos*, continua agora a dar-lhes os preceitos da arte. Dos quaes o primeiro, desde o vers. 47 até 68, he: que o que se propõe a critico, deve antecendentemente examinar as suas proprias forças, e ver como está qualificado para o exercicio da sua profissão. Poem-no a caminho de fazer esta descoberta, dando-lhe aquelle admiravel conselho no vers. 51: “ E marcai aquelle ponto, onde se encontrão o senso, e a estupidez.”

Tinha mostrado acima, que o *Juizo sem o Gosto*, ou *Genio*, he igualmente incapaz de fazer hum critico, ou hum poeta. Em qualquer assumpto pois, em que o gosto do critico já não acompanha o seu juizo, he sinal certo de que excede o sua esfera. A isto chama o nosso Author lindamente *aquelle ponto, onde se encontrão o senso, e a estupidez*. E imediatamente accrescenta a Razão do preceito, qual he, ter o Author da Natureza constituido de tal sorte as faculdades mentaes, que huma dellas não pôde exceder, senão á custa da outra.

Deste estado, e ordem das faculdades mentaes, e influencia, e effeitos, que tem huma sobre a outra, tira o nosso Poeta esta consequencia: que nenhum genio pôde exceder em mais de huma Arte, ou Sciencia. A consequencia mostra a necessidade do preceito; assim como as premissas, donde he tirada, mostrão o ajustado delle.

**VERS. 68.** *Segui primeiro a Natureza,*, ] Depois de observar o critico as direcções, que aqui se lhe dão, e se achar habilitado para o seu officio, passa agora a mostrar-lhe *como* o hade exercitar. E assim como deve esperar que a *natureza o chame*, assim deve ser o primeiro em a seguir promptamente quando for *chamado*. E aqui neste preceito, como no antecedente, torna o poeta a mostrar (desde o vers. 67 até 68) *A propriedade, e necessidade* delle. *A propriedade.* 1. Porque a Natureza he a *origem* da Arte poetica; sendo esta arte sómente a representação da natureza, que he o seu grande exemplar, e original. 2. Porque a natureza he o *fim* da Arte; sendo o designio da poesia dar-nos o conhecimento da Natureza de hum modo o mais agradavel. 3. Porque a Natureza he a *pedra de toque* da Arte; por ser ella infalivel, constante, e sempre a mesma. Daqui observa o poeta, que como a Natureza he a *origem*, dá *vida* á arte; como he o *fim*, lhe dá tão bem *força*; porque a força de qualquer cousa nasce de ser dirigida para o seu fim: e como he a *pedra de toque*, tão bem lhe dá *belleza*; porque qualquer cousa adquire belleza, sendo reduzida ao seu verdadeiro *modelo*. Tal he o sentido destes douis importantes versos: “A tudo dá *vida, força, e belleza*; e ao mesmo tempo he o *princípio, o fim, e a pedra de toque* da Arte.” Fallemos agora da *necessidade* do preceito. As duas grandes qualidades, que constituem huma tal *Composição*, são a *Arte*, e *Engenho*: mas nenhuma dellas chega á sua perfeição, em quanto a primeira se não *occulta*, e a segunda se não *refrea* judiciosamente; o que unicamente acontece, quando imitamos a *Natureza* exactamente; porque então nem a Arte ostenta, nem o Engenho commette alguma extravagancia. A Arte em quanto se *encosta* á Natureza, e tem hum grande *fundo* nos recursos, com que a Natureza a suppre, dispõe tudo com tanta *facilidade, e simplicidade*, que não vemos senão estas imagens naturaes, que fórmā, conservando-se entretanto *occulta*. Mas logo, que a Arte abandona a Natureza, allucinada ou por transportes atrevidos da Fantasia, ou pela inventada extravagancia da Moda, se vê então obrigada a recuar a cada passo com huma ostentação trabalhosa, ou pomposa,

em ordem a occultar , adoçar , ou a regular . a estranha desproporção de imagens *fóra do natural*. No primeiro caso , compara o Poeta a Arte com a alma , animando hum corpo bello ; no segundo , he semelhante a hum vestido exterior , proprio sómente para encobrir os defeitos de huma má figura. Pelo que toca ao *Engenho* , poderemos dizer , que só necessita do *Juizo* para o governar ; porém como elle bem observa , “ O engenho , e o juizo estão muitas vezes em oposição , ainda que destinados para se ajudarem mutuamente , como o homem , e a mulher.” Necessitão pois de algum Mediator , ou Reconciliador amigo , que he a *Natureza* : e seguindo-a , conhecerá o Juizo quando ha de condescender com os encantos do Engenho , e o Engenho quando ha de obedecer ás sabias direcções do Juizo.

**VERS. 88.** *Estas Regras descobertas antigamente , ]* Tendo pois no seu primeiro preceito seguir a *Natureza* , estabelecido a Critica sobre o seu verdadeiro fundamento , continua a mostrar o soccorro , que pôde ter da *Arte* ; mas receando se entendesse , que tirava o Critico do fundamento , onde o tinha dantes collocado , observa previamente , ( desde o vers. 87 até 92 ) que estas *Regras da Arte* , cujo estudo agora recommenda , não forão inventadas pelo espirito , mas descobertas no livro da *Natureza* , e que por consequencia ainda que pareça , que refreão a *Natureza* com *Leis* , com tudo como são *Leis* , que ella mesma fez , está sempre o critico rigorosamente em toda a liberdade da natureza. Estas Regras tomarão os criticos antigos dos Poetas , e as receberão imediatamente da *Natureza* ; “ E dando assim justos preceitos dos grandes exemplares , tirou delles o que havião derivado do Ceo ;” e por isso huns , e outros se devem estudar bem.

**VERS. 92.** *Ouvi como a sabia Grecia ]* Falla dos Criticos antigos primeiramente , e com grande juizo , por ser o previo conhecimento delles necessário para ler os Poetas com aquelle fructo , que requer o intento aqui proposto. Mas tendo na observação antecedente explicado sufficientemente a *natureza da antiga critica* , entra na materia , ( de que trata desde o vers. 91 até 118 ) com huma descripção sublime do seu.

*Fim*; qual he illustrar as bellezas dos melhores escritores, em ordem a excitar os mais a huma emulação da sua excellencia. Pelo transporte, que estas Idéas inspirão, torna naturalmente o poeta a reflectir sobre a depravação da critica moderna: e como o grande intento do seu poema he restabelecer a Arte á sua integridade original, e esplendor; trata primeiro daquelles, que parece não entenderem, que a *Natureza* he inexhaurivel; que novos modellos de escrever bem se podem produzir em todos os seculos, e conseguintemente, que *novas regras* se podem formar destes modellos do mesmo modo, que os antigos criticos formavão as suas dos escritos dos Poetas antigos: porém faltando aos homens arte, e habilidade para formar estas novas regras, contentarão-se com receber, e colligir para o seu uso *algumas das antigas de Aristoteles, Quintiliano, Longino, Horacio, &c.* com a mesma vaidade, e ousadia, que os Boticarios praticão com as receitas dos seus Medicos; e assim applicando-as intempestivamente a *novos Originaes* (em casos, em que não são proprias) ficarão impossibilitados, e sem disposição para imitarem a pratica singella dos *Antigos*, quando “O Critico generoso assoprou o fogo do Poeta, e ensinou o mundo a admirar com razão.” Porque, assim como a *Ignorancia* unida á *Humildade*, produz a admiração estupida, por cujo motivo se observa geralmente ser a *mãe da Sujeição*, e da cega hómenagem; assim tão bem unida á *Vaidade*, (como sucede sempre nos máos criticos) dá origem a toda a iniquidade de hum abuso impudente, e de maledicencia. Sirva de exemplo (na falta de outro melhor) a obra moderna sem merecimento, e já esquecida, intitulada a Vida de Socrates. Onde a cabeça do author (como observou hum homem de juizo, lendo o livro) procurou bem o geito de fazer as vezes de huma *Camara obscura*, representando as cousas em ordem inversa; elle por cima, e Sprat, Rollin, Voltaire, e todos os mais de reputação por baixo.

VERS. 118. *Vós porém, que quereis dirigir o vosso entendimento*] Trata agora dos *antigos Poetas*, outros commen-tadores, e mais intimos da natureza. E mostra ( desde o vers. 117 até 141 ) que o estudo destes deve seguir-se immedia-

tamente ao dos *antigos Criticos*; porque nos fornecem com o que os criticos, que só nos dão *regras geraes*; nos não podem suprir; em quanto o estudo de hum grande Poeta original, a respeito “ Da sua Fabula, Assumpto, e fim em cada pagina; a Religião, o Paiz, e o genio do seu seculo,” nos ajudará com estas regras particulares, que só nos podem guiar com segurança em qualquer obra consideravel, que emprehendamos examinar; e sem o que sim podemos cavilar, como bem observa o poeta, mas não *criticar*. Podemos tão bem suppor, que o livro só de Vitruvio nos faria hum perfeito juiz de Architectura sem o conhecimento de alguma grande obra prima de sciencia, tal como a Rotonda em Roma, ou o Templo de Minerva em Athenas; da mesma forma, que o de Aristoteles bastaria para ser hum *perfeito Juiz do engenho*, sem o estudo de Homero, e Virgilio. Estes pois recommends ele principalmente para aperfeiçoar o critico na sua Arte. Mas como o ultimo destes poetas tem sido considerado por juizes imparciaes mais como hum copiador de Homero, do que hum original da Natureza, previne o nosso author este erro *communum*, e mostra nascer ( como nasce muitas vezes o erro ) de huma verdade, a *saber*; que *Homero*, e a *Natureza tudo he o mesmo*: e como o ambicioso poeta moço, ainda que se não quiz sugeitar a cousa alguma, que não fosse conforme á natureza, quando chegou a conhecer esta grande verdade, teve a prudencia de contemplar a Natureza no lugar, onde nunca fora vista com mais vantagem, unindo em si todos os seus encantos no cláro espelho de Homero. Daqui se segue, que posto que Virgilio estudasse a Natureza, com tudo o escritor *vulgar* se capacitará, que elle foi hum copiador de Homero; e bem que copiasse a Homero, o leitor *judicioso* vérá, que foi hum imitador da natureza: o mais bello elogio, que podia receber qualquer, que se seguisse a Homero.

VERS. 141. *Ha bellezas com tudo, que os preceitos não podem apontar*] O nosso author nestes dous preceitos geraes, estudar a *Natureza*, e seus *commentadores*, considerando a poesia como ella he, ou pôde ser reduzida a *Regras*, receando que isto não bastasse para conseguir a *PERFEIÇÃO* de es-

*erever, ou julgar, continua (desde o vers. 140 até 201) a apontar estas bellezas mais sublimes, que as Regras não podem conseguir; isto he a habilitar-nos, ou para as executar, ou para as appreciar; as quaes se elevão tanto acima de todos os preceitos, que nem por meio delles podem ser descritas; mas sendo inteiramente dadiva dos Ceos, não tem a Arte, e a Razão outra parte na sua producção, que não seja a de moderar apenas as suas operações.*

VERS. 146. *Se quando as regras ] A primeira especie descreve o nosso author (desde o vers. 145 até 158) e mostra, que quando o Poeta tem na idéa huma grande belleza sem que as Regras estabelecidas o possão dirigir para a conseguir, em tal caso, sendo a sua intenção promover sómente hum semelhante fim, huina feliz Licença suprirá a falta dellas; sem que o Critico possa censurar justamente, pois esta Licença pela razão acima dada tem a propria força, e authoridade de huma Regra.*

VERS. 152. *Os grandes Genios pôdem ás vezes gloriamente errar, ] Descreve agora a segunda especie, as bellezas contra as regras. E até neste caso, como observa (desde o vers. 158 até 169) a offensa he tão gloria, e a falta tão sublime, que o verdadeiro critico não se atreveria a censurallas, ou a reformallas. Com tudo o Poeta não se ha de abandonar á sua imaginação: as regras, que o nosso author prescreve para se conduzir a este respeito, são estas. 1. Que, ainda transgredindo a letra de algum Preceito particular, com tudo se una sempre ao fim, ou ao espirito de todos elles; cujo fim he criar hum Todo uniforme, e perfeito. 2. Que em cada exemplo haja de allegar em seu favor com a authoridade dos antigos para se poder defender. Além de observar estas regras, raramente usará de semelhante licença, e só obrigado por necessidade: o que desarmará o Critico, e defendará o transgressor das suas leis.*

VERS. 169. *Sei que ha ] Mas como alguns Criticos modernos tem a tido presumpção de dizer, que esta ultima regra só serve para justificar huma falta por outra, o nosso author (desde o vers. 168 até 181] passa a vindicar os Antigos, e a mostrar, que esta censura procede de huma Ignorancia cras-*

sa ; ou quando o seu *parcial* Juizo não pôde ver , que esta licença he alguma vez necessaria para a symmetria , e proporção de hum todo perfeito no ponto , e na luz , em que deve ser considerado : ou quando o seu *accelerado* Juizo lhes não dá lugar para observar , que o apartar-se das regras he para alcançar algum grande , e admiravel fim . — Estas observações são além disto uteis , porque tendem a formarem os criticos modernos hum conceito mais inferior das suas proprias habilidades , e mais alto dos Authores , que pertendem criticar . Por cujo motivo concluo com huma bella censura daquelle *proverbio* vulgar , que anda sempre na boca dos criticos , quandoque *bonus dormitat Homerus* ; entendendo mal o sentido de Horacio , e tornando quandoque por aliquando . “ He muitas vezes estratagema , o que parece erro : Não he Homero , que dormita ; mas nós que sonhamos .”

VERS. 181. *Conservão-se ainda verdes os louros*] Porém inflammando agora o Poeta com o nome de *Homero* , e transportado com a contemplação destas bellezas , que o Critico frio nem pôde ver , nem comprehendêr , rompe ( desde o vers. 180 até 201 ) em huma exclamação arrebatada sobre a rara felicidade destes poucos Antigos , que se fizerão superiores ao tempo , e acontecimentos : e como desdenhando demorasse mais em discorrer com os seus criticos , lhes offerece isto como a mais segura confutação das suas censuras . Com a humildade pois de quem está supplicando junto ao Santuario dos Immortaes , e com a Sublimidade de hum poeta , que participa do seu fogo , torna-se a voltar para estes antigos heroes , e faz huma apostrophe aos seus Manes : “ O Poetas triunfantes ! ”

VERS. 200. *De admirar o superior talento , e desconfiar do proprio !*] Com este verso conclue a primeira divisão do Poema ; em que vemos a *materia* da primeira , e da segunda parte , e igualmente a connexão , que tem huma com outra . Serve tão bem de introducção á segunda . O efecto de estudar os *antigos* , como até qui se recomenda , deve ser a admiracão do seu superior talento ; mas porque isto só não disporia os *Modernos* a desconfiarem do seu proprio , ( huma das grandes utilidades , e igualmente fructo natural daquelle es-

tudo) o poeta para promover a sua modestia, lhes mostra na segunda parte (em huma regular deducção das causas, e effeitos do máo Juizo) a brilhante imagem, e amavel disposição do espirito delles.

VERS. 201. *De todas as causas*] Tendo dado na primeira parte as *Regras para aperfeiçoar a Arte da Critica*, emprega a segunda em explicar os *Obsticulos disto*. A divisão em duas partes está bem entendida; porque sendo as causas do máo Juizo a *Vaidade*, a *Sciencia Superficial*, a *Capacidade limitada*, e a *Parcialidade*; aquelles, a quem esta parte se dirige principalmente, não serião promptamente encaminhados a ver a malignidade das causas, ou a reconhecerem-se comprehendidos nos seus effeitos, se o author os não tivesse antecedentemente illuminado, e convencido pelas precedentes observações sobre a *vastidão da Arte*, e *limitação do Entendimento*; sobre o vasto estudo da *Natureza humana*, e da *Antiguidade*; sobre os *Caracteres da Poesia antiga*, e da *Critica*; remedios naturaes para as quatro enfermidades epidémicas, que elle agora intenta curar.

I BID. *De todas as causas*] A primeira causa do máo Juizo he a Vaidade. Começa judiciosamente por ella (desde o vers. 200 até 215) por varios motivos, e tão bem por ser isto mesmo o que constitue o caracter da critica moderna, cuja essencia he o *abuso*, e a *censura*. Chama a isto o vicio dos *Fatuos*, em que não comprehende aquelles, a quem a natureza não deo juizo, (pois só trata aqui do que desencaminha o juizo) mas unicamente aquelles, em cuja educação, e estudo não houve progresso, como se manifesta da feliz comparação do *corpo mal nutrido*; onde as mesmas palavras, que exprimem a *causa*, exprimem igualmente a *natureza* da vaidade. “ Porque assim como nos corpos, assim nas almas, o que falta de sangue, e espíritos, se enche de ar.”

He officio da razão, como elle nos diz, dissipar a *nuvem*, que o vaidade lança sobre o espirito: mas he tal a desgraça, que os raios da razão espalhados pelo amor proprio, algumas vezes dourão esta nuvem, em lugar de a dissipar. E assim o juizo pelas falsas luzes, que reflectem sobre si

mesmo , está sempre apto para se offuscar hum pouco , e se enganar a respeito do seu objecto . Por isso nos admoesta para procurarmos ainda mais soccorros : “ *Não vos fieis de vós mesmos* ; para conhecer vossos defeitos escolhei algum amigo , e até inimigo .” Tanto o *princípio* , como a *conclusão* desse preceito são notaveis . A questão he a respeito dos meios de subjugar a vaidade ; e assim dirige o Critico a principiar por *desconfiar de si mesmo* , e nisto consiste a *Modestia* , primeira mortificação da Vaidade ; e depois a procurar o soccorro dos outros , e a servir-se até de hum Inimigo ; no que se mostra *Humildade* , ultima mortificação da Vaidade : porque quando o homem chega a ponto de se sujeitar a aproveitar-se de hum inimigo , ou tem já subjugado inteiramente a sua vaidade , ou está bem a caminho de assim o fazer .

VERS. 215. *O pouco saber* ] Devemos notar aqui a scien-  
cia do poeta em dispôr as *causas* , que obstruem o verdadeiro Juizo . Cada huma das *causas geraes* , que está descrita , co-  
mo primeira , tem a sua propria *causa particular* na que se segue . Assim a *segunda causa* do máo Juizo , a *SCIENCIA SUPERFICIAL* , he o que motiva esta *Vaidade critica* , que supõe ser a primeira .

VERS. 216. *Bebei com excesso* , ] A *Natureza* , e a *Scien-  
cia* , são as estrellas polares de toda a verdadeira Critica : mas a Vaidade impede o intento da *Natureza* , e huma leve *tintura de litteratura* faz-nos insensiveis á nossa ignorancia . Pa-  
ra evitar esta ridicula situação , nos aconselha o poeta ( des-  
de o vers. 214 até 233 ) ou que bebamos bastante , ou nada ; porque o provar levemente desta fonte basta para fa-  
zer hum critico máo , quando ainda hum trago moderado não pôde fazer hum bom . E com tudo os trabalhos , e difi-  
culdades de beber largamente são tão grandes , que hum au-  
thor moço , “ *Inflammado com as idéas da bella Italia* , ” e ambiçioso de arrebatar a palma de Roma , empenha-se em huma empreza , como a de Hannibal : o que fica bellamente illustrado com a comparação de hum viajante falso de ex-  
periencia atravessando os Alpes .

VERS. 233. *O perfeito Juiz* ] A terceira causa do máo Ju-  
izo he a *CAPACIDADE LIMITADA* ; *causa natural* , e cer-

ta do defeito precedente, a *confiança na sciencia superficial*. O Poeta mostra (desde o vers. 232 até 384) que esta *limitada capacidade* se manifesta por dous modos; no julgar da materia, e da forma da obra criticada: em quanto á materia, julgando *por partes*, ou preferindo huma com desprezo de todas as mais: em quanto á forma, em limitar a sua attenção unicamente aos *conceitos*, á *lingoagem*, ou á *cadencia*. Tal he a ordem do nosso Poeta: e o seguiremos da forma, que nos dirige, observando unicamente huma grande belleza, que apparece nesta parte do Poema, isto he, que debaixo de cada hum destes capitulos do máo juizo, ingerio preceitos excellentes a respeito do bom. Fallaremos delles como se offerecerem.

Expõe mui artificiosamente a loucura de julgar *pór partes*, não por huma directa descripção desta especie de critico, mas com a contraria do *perfeito Juiz*, &c; e a elegancia desta conversão em nada he inferior ao artificio della; porque assim como no *estylo poetico* se pôde pôr sempre huma palavra, ou figura por outra, a fim de tirar novas luzes de diferentes imagens, e fazellas reflectir sobre o assumpto, de que se trata; assim na *materia poetica* se pôde empregar ventajosamente huma pessoa, ou huma cousa por outra com a mesma elegancia de representação. He de notar, que o nosso author suppõe quasi como huma consequencia necessaria de *julgar por partes* o achar defeitos; e isto com bastante discernimento: porque as diversas *partes* de hum *Todo* completo, quando são *vistas cada huma de per si*, e examinadas independentemente, mostrão sempre irregularidade, e muitas vezes disformidade: pois sendo o designio do Poeta criar huma belleza, que resulte do ajuntamento artificioso de varias partes diversas em hum *todo* natural, devem estas ser formadas com attenção ás suas mutuas relações nos lugares, que occupão naquelle todo, donde se pertende, que a belleza nasça: mas esta *attenção* causará huma forma tão incoherente com cada huma das partes *consideradas de per si*, que nos apresente huma Figura informe.

VERS. 253. *Se pensais ver huma obra sem defeito, ]* Mostra agora (desde o vers. 252 até 263) que o fixarmos a

nossa censura sobre *toda huma das partes*, ainda que lhes falte a exacção, que consiste na relação, que entre si devem ter com o resto, he hum desacerto: por estas razões. 1. Porque isto involve em si a expectação de huma obra sem defeito, o que he illusão. 2. Porque só se deve esperar de qualquer obra o conseguir facilmente o seu fim; a que se pôde chegar, cahindo nestes erros trivias: e por isso, desprezados taes defeitos, a obra merecerá o louvor, que he devido a tudo aquillo, que alcança o seu fim. 3. Porque nem sempre se pôde conseguir huma grande belleza, nem evitar alguns defeitos manifestos, a não se disfarçarem estes erros ligeiros, e trivias. 4. E finalmente, porque *desprezallos* em geral merece *louvor*, como indicio de hum *Genio*, que só cuida no mais importante.

VERS. 263. *A maior parte dos Criticos apaixonados por alguma arte accessoria, ] O segundo modo, porque se manifesta a capacidade limitada com relação á materia, he em formar juizo, preferindo huma Parte.* O author poz este ( desde o vers. 262 até 285 ) depois do outro de julgar por *partes*, com grande propriedade, sendo isto huma consequencia natural daquillo. Porque logo que os homens deixão o *todo* para dar attenção a *partes separadas*, aquella consideração, e reverencia devida só ao todo, se transfere apaixonadamente para huma, ou outra das suas *partes*. E assim vemos, que os mesmos heroes, como tâobem os que os formão, e até os *Reis*, como os poetas, e os criticos, quando sucede não terem idéa, ou terem-na perdido ha muito tempo daquillo, que deve ser o unico e legitimo objecto do seu officio, a saber, o cuidado, e conservação do *todo*, se entregão servilmente a alguma parte válida, ou seja o amor do dinheiro, ou da gloria militar, ou do poder dispotico, &c. *E tudo, como o nosso author diz nesta occasião, “ Sacrifício a huma Loucura válida.”* Este erro geral faz recommendar muito aquella maxima da boa Poesia, e Politica, *dar principalmente attenção ao todo*; maxima, que o nosso author mostrou em outro lugar ser igualmente verdadeira na *Moral*, e na *Religião*, como fundada na ordem das cousas; porque se examinarmos, acharemos, que este erro nasce des-

## 164 COMMENTARIO

ta fraqueza da nossa natureza, a saber, de ter sempre o espirito alguma cousa, em que descance, e para onde se possão dirigir as paixões, e os affectos por interesse. A natureza nos incita a que procuremos hum objecto mais digno; e o senso commun nos lembra o *Todo*, ou *Sistema*: mas a ignorancia, e as falsas luzes das Paixões nos confundem, e offuscão; paramos repentinamente, e antes de chegarmos ao *Todo*, nos empragamos em huma *Parte*, que por isso vem a ser a preferida.

VERS. 285. *Assim os Criticos de menos juizo que capricho, curiosos sem conhecimentos, miudos, mas não exactos, formão idéas pequenas;* ]

2. Conclue as suas observações sobre estas duas especies de juizes *por partes* com esta reflexão geral: os curiosos sem conhecimentos são os da primeira, que julgão *por partes*, e examinão com vista de *microscopio* (como diz em outro lugar) *peduço por pedaço*: os nimiamente *melindrosos*, mas não *exactos*, os da segunda, que julgão preferindo huma *parte*, e fallão do *todo* para encobrir a paixão, que por ella tem; assim como os Filosofos a respeito de *princípios*, a fim de introduzirem noções, e opiniões em seu lugar. Mas a sorte commun de ambos he serem governados por *capricho*, e não pelo *Juizo*, e consequintemente *formarem idéas curtas*, ou tellas limitadas da verdade; ainda que a ultima especie pela paixão, que mostrão pela sua *parte valida*, imaginão comprehendêr esta, o *todo* em epitome: á maneira do famoso *Heroe da Mancha*, ha pouco mencionado, que costumava sustentar, que a *Cavallaria andante* comprehendia em si a quinta essencia de toda a Scienza, civil, militar, e religiosa.

VERS. 289. *Alguns limitão o seu gosto unicamente a Conceitos,* ] Chegamos agora á segunda especie da capacidade limitada, que se engana no seu juizo sobre a forma da obra criticada. E nisto continua o nosso author (desde o vers. 288 até 384). Estes tornão a ser subdivididos em diversas classes.

IBID. *Alguns limitão o seu gosto unicamente a Conceitos,* ] A primeira (desde o vers. 281 até 305) he daquelles, que

limitão a sua attenção sómente a *conceitos*, ou *ditos engenhosos*. E aqui torna o critico por partes a errar *duplamente na forma*, assim como fez na *materia*: porque não só limita a sua attenção a huma *parte*, quando a deveria estender ao *todo*, mas julga tão bem *falsamente* desta *parte*. E huma, e outra cousa he inevitavel; porque as *partes* quanto á *forma* tem a mesma intima connexão com o *todo*, que as *partes* quanto á *materia*; a cujo *todo* as idéas deste Critico ainda nunca se estenderão. Donde nasce, que fallando o nosso author aqui dos que limitão a sua attenção unicamente a *conceitos*, ou *ditos engenhosos*, descreve as duas especies do *verdadeiro*, e *falso engenho*: porque elles não só tomão erradamente a *mais disposição do verdadeiro engenho pelo bom*, mas tão bem o *falso Engenho pelo verdadeiro*. Descreve o *falso Engenho* primeiramente (desde o vers. 288 até 297): "Alguns limitão o seu gosto unicamente a *Conceitos: &c.*" onde o leitor pôde observar a destreza do nosso author em representar em huma descripção do *falso Engenho* a falsa disposição do *verdadeiro*, e o estar o critico *por partes* apto para cahir em ambos estes erros.

Immediatamente descreve o *verdadeiro engenho* desde o vers. 296 até 305: "O verdadeiro Engenho he a Natureza vestida com ventagem, &c." E aqui pôde o author tornar a observar a mesma belleza, não só na explicação do verdadeiro engenho, mas tão bem da boa disposição delle, que o poeta ilustra, como faz a respeito do falso, com idéas tiradas da arte de Pintar.

**VERS. 305.** Outros poem todo o seu cuidado na Lingoagem, ] Continúa em segundo lugar a tratar destes Criticos de entendimento limitado, que unicamente se interessão pela Lingoagem; e mostra (desde o vers. 304 até 337) que esta qualidade, quando occupa o principal lugar, não merece louvor:  
 1. Porque exclue as qualidades mais essenciaes. E quando a abundante Verbosidade abate, e suffoca o sentido, o escritor se vê obrigado a doirar o defeito, dando ás suas palavras todo o falso colorido, que pôde.

2. Mostra, que o Critico, que se occupa só com esta qualidade, he ao mesmo tempo incapaz de formar hum bom.

*Juizo* disso ; porque a verdadeira Expressão he unicamente o vestido do Pensamento ; e deve ser sempre variada conforme a materia , e modo de pensar. Mas aquelles , a quem nunca importa o Sentido , não podem formar juizo da correspondencia entre este , e a Lingoagem . “ A expressão he o vestido do pensamento ; e quanto mais proprio lhe está , mais decente apparece , &c.” Como pois os Criticos ignorão esta correspondencia , o juizo , que formão da Lingoagem , se reduz meramente ao exame de palavras singulares ; e muitas vezes são mais do seu gosto as que mais cheirão a Antiguidade ; sobre o que o nosso Author discorre com algum pico , concluindo com hum conselho breve , e appropriado a respeito do uso das palavras novas , e antigas.

VERS. 337. *Mas a maior parte julgão do canto do Poeta pela cadencia ; ]* A ultima especie ( desde o vers. 336 até 384 ) são aquelles , cujos ouvidos só attendem á Harmonia de hum poema , do qual julgão tão ignorante , e perversamente , como a outra especie faz a respeito da Eloquencia , e pela mesma razão. Descreve primeiro esta falsa Harmonia , de que tanto se encantão ; e mostra que he desgraçadamente insípida , e sem variedade ; porque “ Conforme he sonora , ou aspera , a reputão por boa , ou má.” Descreve depois a verdadeira. 1. Como ella he em si mesma constante ; misturada felizmente de vigor , e suavidade , em contradicção á asperezza , e insipidez da falsa Harmonia : e 2. Como he variada , accommodando-se ao assumpto , onde o som vem a ser hum echo do sentido , quanto se pôde combinar , conservando-se a cadencia , em contradicção á monotonia da falsa Harmonia. Na exposição dos seus preceitos nos dá quatro lindos exemplos de brandura , asperezza , vagar , e rapidez. O primeiro uso desta correspondencia do som com o sentido , he ajudar a fantasia a adquirir huma imagem mais perfeita , e mais viva da cousa representada. O segundo , e mais nobre , socegar , e domar as paixões turbulentas , e do amor proprio ; e desesperar , e accender as beneficas: o que elle illustra com a famosa aventura de Thimoteo , e Alexandre , em que referindo-se á Ode de Dryden sobre esta materia , converte isto em hum grande elogio a este grande poeta.

VERS. 384. *Evitai Extremos;*] O nosso authór trata agora da ultima causa do Juizo errado , a Parcialidade ; origem da causa immediata antecedente , a limitada capacidade . Não ha nada , que mais estreite , e acanhe o espirito , do que as preocupações , que conservamos pro , ou contra cousas , ou pessoas. Continúa pois nisto largamente desde o vers. 383 até 473 , como raiz principal de tudo quanto fica dito.

Primeiramente até o vers. 394 expõe previamente esta caprichosa disposição do Espírito , que precipitando os homens nos Extremos ou do louvor , ou do vituperio , lança o fundamento de huma parcialidade habitual . Admoesta nos pois contra huma , e outra couça ; e com razão ; porque o excesso do Louvor he sinal de mdo gosto ; e o da Censura , de huma má digestão .

VERS. 394. *Huns despezão os escritores estrangeiros,*] Tendo explicado a disposição do espirito , que produz huma parcialidade habitual , continua a expôr esta parcialidade em todas as fórmas , em que se manifesta nos ignorantes , e nos sabios .

1. Nos ignorantes se manifesta primeiramente na paixão desarresoadada , ou aversão pro , ou contra os escritores nossos , ou estrangeiros , antigos , ou modernos ; e como a multidão dos Leitores ignorantes , de que trata aqui , assim pratica , por isso expõe a sua loucura com huma comparação bem appropriada : “ Assim cada hum attribue o Engenho como a Fé , a huma pequena seita , e todas as mais condensa .” Porém mostra ( desde o vers. 397 até 408 ) que estes criticos formão huma idéa errada da razão , assim como estes Fanaticos de Deos : porque o Genio não se limita a tempos , ou climas ; mas como dadiva commun da Natureza se estende por todos os séculos , e paizes : Que na verdade esta luz intellectual , semelhante á luz material do mesmo Sol , não pôde brilhar em todos os tempos , nem em cada lugar com igual explendor , sendo algumas vezes nublada pela ignorância popular , e outras eclipsada pelo desfavor dos Príncipes : Que com tudo sempre se recupera ; e rompendo por estes obstáculos mais fôtes , manifesta a eternidade da sua natureza .

VERS. 408. *Alguns ha, que jamais formão juizo por si mesmos ; ]* Mostra ( desde o vers. 407 até 424 ) que o *segundo exemplo da parcialidade nos ignorantes* consiste em seguirem os homens a *voz popular*, como quem não tem principios fixos, ou bem fundados para poder formar juizo por si. O *terceiro* he a reverencia aos *nomes*; de cuja especie, como bem observa, a peor, e a mais vil, são os idolatras de *nomes de qualidade*, aos quaes por isso marca como merecem. O temperamento, e juizo do nosso author he aqui bem digno de se observar, em attribuir esta especie de parcialidade aos *Criticos ignorantes*: a sua affeição ás letras não o deixa comprehender como hum critico *sabio* possa já mais cahir em huma prostituição tão baixa.

VERS. 424. *He assim que o Vulgo — como os Sabios ] 11.* Passa agora em *segundo lugar* ( desde o vers. 423 até 452 ) a considerar os exemplos da *parcialidade nos Sabios*. 1. O *primeiro* he a *Singularidade*. Porque assim como a falta de principios nos *ignorantes* os obriga a descansar no juizo geral, como se fosse *sempre bom*; assim o apego a principios falsos ( isto he, a *noções suas proprias* ) faz cahir os *sabios* no outro extremo, de suppor o juizo geral *sempre errado*; e da mesma sorte que o poeta compara antes *aquellos* aos *Fanaticos*, que fazem consistir a verdadeira Fé em crer o que os outros crerão; igualmente compara *estes* aos *Schismaticos*, que a fazem consistir em crer, o que ninguem creu antecedentemente. Cuja loucura elle marca com hum toque engracado no modo de exprimir o pensamento: “ São como os *Schismaticos*, que se apartão dos Fieis sinceros, e se condenão por terem sobrejo engenho.” 2. O *Segundo* he a *Novidade*; e como esta procede humas vezes da *paixão*, outras vezes da *vaidade*, compara huma com a *paixão por huma amante*: e a *outra* com o *desvanecimento de se conformar com a moda*; mas a desculpa commun disto, he o *aperfeiçoar-se de dia em dia o seu Juizo*: “ Perguntada a razão, respondem que se tornarão mais sabios;” sendo isto hum pretexto plausivel para a sua inconstancia: e servindo-se o nosso author depois do mesmo pensamento em hum *preceito* para remedio da obstinação, e da vaidade, quando diz no

vers. 570: “ Vós porém confessai com prazer os erros passados, e fazei cada dia huma critica ao que precedeo:” teve o cuidado de mostrar a diferença pelo modo, com que aqui se exprimio. Porque o *Tempo* considerado sómente como duração corrompe tão frequentemente, como aperfeiçoa: por isso esperar pela sabedoria como hum effeito necessario do *décursus annos* sem se referir á longa experientia, he cousa vã, e enganosa. Mostra isto com hum notavel exemplo, em que vemos o *Tempo*, em vez de se tornar mais sabio, destruindo as *Bellas Letras* para substituir a *Theologia escolastica* em seu lugar — O genio desta especie de sciencia, o carácter dos que a professão, e a sorte, que cedo, ou tarde ha de acompanhar tudo quanto he errado, ou falso, resume o poeta nestes quatro versos: “ A Fé, o Evangelho, tudo lhes parecia sujeito a disputa, &c.” E em conclusão observa, que a desgraça, que resulta do amor pela *novidade*, não seria tão grande, senão infacionasse ao *Critico*, e igualmente ao *Escrivitor*, que quando acha os seus leitores dispostos a reputar por *Engenho a Loucura, que corre*, não lhe importa pagarlhes em melhor moeda.

VERS. 452. *Muitos estimando os que são do seu proprio partido, ou parecer,*] O terceiro e ultimo exemplo da parcialidade nos sabios, he o *Partido*, e a *Facção*. De que trata desde o vers. 451 até 474, onde mostra quanto os homens desta natureza se enganão a si mesmos, quando enchem de louvores aos que são do seu proprio partido. Imaginão que pagão tributo ao merecimento, quando sómente sacrificão ao seu *amor proprio*. Mas não he isto o peor. Mostra mais, que este *espírito de partido* tem produzido muitas vezes bastantes effeitos máos sobre a mesma sciencia; em quanto para sustentar a *Facção* procura abater algum Genio nascente, que a natureza talvez criou para illuminar o seu seculo, e paiz. Querendo-nos insinuar com isto, que todas as paixões baixas, e mais vis procurão refugio, e achão apoio na loucura da parcialidade.

VERS. 474. *Sede o primeiro*] O poeta tendo agora acabado de discorrer sobre a Parcialidade, ultima causa do juizo errado, e raiz de tudo o mais, e concluido as suas observa-

ções a este respeito, descobrindo as duas especies della mais abominaveis, como são as que nascem do *furor da parcialidade, e da inveja*, aproveita a occasião, que isto lhe oferece, de cerrar a sua *segunda divisão* do modo o mais engracado (desde o vers. 473 até 560) concluindo das premissas, e aconselhando ao Verdadeiro Critico seja cuidadoso da sua obrigação, qual he *proteger, e apoiar o engenho*. Porque em defendello da censura malevola consiste a sua verdadeira protecção; e em illustrar as suas bellezas, o verdadeiro apoio.

Mostra primeiramente, que o Critico deve fazer este serviço sem demora: por estes motivos. 1. *Por amor de si mesmo*: porque ha *algum* merecimento em dar ao mundo noticia do que he excellente; mas *nenhum* em apontar como o Idiota para aquillo, que ha muito tempo tem sido a admiração dos homens. 2. *Por amor do Poema*: porque a curta duração das obras modernas requer que principiem a *gostar cedo da sua existencia*. Compara a vida do *Engenho moderno*, que como hum dialecto passageiro corre, e a do *antigo*, que sobrevive em huma lingoagem universal, á diferença, que ha entre a idade patriarchal, e a nossa: e observa, que em quanto os escritos antigos vivem para sempre, como se estivessem em bronze, ou marmore, os modernos são semelhantes ás *Pinturas*, as quaes ainda que sejam de mão de mestre, apenas tem conseguido pela combinação, doçura, e madureza das tintas a perfeição, que se requer, dentro em poucos annos principião a desbotar, e a apagar-se. 3. Finalmente mostra o nosso author, que o critico deve fazer este serviço em *attenção ao Poeta*, quando considera o fraco dote, que a Musa traz consigo: Na mocidade sómente huma vaidade de curta duração; e nos annos mais maduros acrescimo de cuidado, e trabalho, á proporção do peso da *Reputação*, que deve sustentar, e do aumento da *Inveja*, que se lhe oppõe: e por isso conclue o seu discurso sobre esta materia com aquella falla pathetica, e persuasiva ao Critico desde o vers. 508 a é 524: “*Ao menos não principie a Scienza, &c.*”

VERS. 526. *Mas se em alguns nobres espiritos restão ainda por expurgar fezes de colera]* Até ao ponto, que requer

o principal estudo , e occupação do verdadeiro critico. Mas se he precizo dar sahida á abundancia do humor critico , e acre , elle o encaminha ao objecto mais proprio ; e mostra ( desde o vers. 526 , até 556 ) como isto se possa executar innocentemente . He digno de se observar , que não obstante suppor o nosso author , que a colera , e o desdem são caracteristicas do falso critico , os considera com tudo inherentes ao verdadeiro ; o que fez com juizo , e conhecimento da Natureza. Porque assim como o amargor , e a acerbi dade nos fructos verdes da melhor qualidade são o fundamento , e o que contém em si aquelle espirito subtil , gosto , e sabor , que nelles achamos depois de amadurecerem perfeitamente pelo calor , e influencia do Sol , e que sem estas qualidades não conseguirião por aquella influencia mais , do que huma insipidez , a pezar de maduros ; assim a colera , e o desdem no verdadeiro critico , melhorados pelo longo estudo , e experienzia , se convertem em exacção de juizo , e elegancia de gosto ; quando no falso critico existindo apartados da influencia das bellas letras , ficão com toda a sua aspereza , e acerbi dade offensiva. Por este modo o poeta , depois de exaltar estas qualidades ao seu estado de perfeição , mostra como as mesmas fezes ( que ainda que precipitadas , he natural subirem , e fermentarem em algumas occasiões até n'hum espirito nobre ) se possão utilmente empregar em infamar a obscenidade , e a impiedade. Destas explica a origem , e progresso com huma bella pintura dos diferentes genios dos reñados de Carlos II. , e Guilherme III. ; o primeiro dos quaes abrio caminho á mais descarada lascivia , e o ultimo a huma impiedade licenciosa. São estes os culpados , que o Poeta designa para a mão caustica do critico : mas conclue com tudo , desde o vers. 556 até 561 , com esta advertencia necessaria , que cuide em não cahir em huma censura injusta , ou seja por huma farisaica exacção , ou quando se reconhece igualmente culpado. E assim acaba a segunda divisão do Ensaio ; cuja judiciosa dispoziçao he digna da nossa observação. O assumpto della são as causas do máo juizo : elle as deriva de causa em causa , até as levar á sua origem , a parcialidade sem moral : porque assim como na primeira par-

te tinha “ Seguido as Musas até a sua fonte ,” e mostrado que derivavão do Ceo , e a Descendencia da virtude ; assim tão-bem perseguiu aqui este inimigo das Musas , o māo *Critico* , até á sua baixa origem , nos braços de sua māi , a *Corrupção moral* , que a sustenta . Esta ordem introduz naturalmente , e ao mesmo tempo mostra a necessidade da materia da terceira , e ultima divisão , qual he a *Moralidade do Critico* .

VERS. 560. *Apprendei pois , ] Entramos agora na terceira parte* , a Moral do *Critico* , que consiste na candura , modestia , e boa educação . Esta terceira , e ultima parte tem duas divisões . Na primeira das quaes ( desde o vers. 559 até 631 ) inculca o nosso author esta *moralidade por preceitos* : na segunda ( desde o vers. 630 até o fim ) por exemplos . O primeiro preceito ( desde o vers. 562 até 563 ) recommenda a candura , de que se deve usar na *Critica* , e a respeito do *author criticado* .

O segundo ( desde o vers. 566 até 572 ) recommenda a Modestia , que se manifesta por estes quatro *sinaes* : 1. Silencio quando se duvida ; “ Guardai silencio , sempre que duvideis do vosso sentimento .” 2. Mostrar desconfiança , ainda quando sabemos ; “ E fallai , ainda que certos , mostrando desconfiança .” 3. Huma ingenua confissão do erro , quando nos enganamos ; “ Vós porém confessai com prazer os erros passados .” 4. Hum constante exame , e averiguação daquellas opiniões , que julgamos sempre boas ; “ E fazei cada dia huma critica ao que precedeo .” 3. O terceiro preceito ( desde o vers. 571 até 584 ) recommenda a Boa Educação , a qual não deve inculcar a verdade aos homens decididamente , como se a ignorassem ; mas insinualla com doçura , como senão tivessem attendido a ella sufficientemente . Mas como os *homens de educação* estão aptos a cahir em dous extremos , prudentemente os acautella disto . Hum delles he a *repugnancia de communicarem* a sua sciencia por huma mal entendida de-licadeza , e receio de parecerem *Pedantes* : o outro , e muito mais commum nos *homens de educação* , he huma *baixa complacencia* , que não he precisa , para que os que são dignos do vosso conselho o acceitem ; pois de melhor vontade soffrem

a reprehensão em pontos particulares os que merecem mais louvor em geral.

VERS. 584. *Bom seria que os Criticos podessem*] O poeta tendo assim recommendado á memoria nas suas regras geraes a respeito do modo de julgar estas tres virtudes criticas, mostra agora ( desde o vers. 583 até 631 ) quaes são as tres especies de escritores , em que estas virtudes , e conselho , que em si encerrão , não aproveitão ; sendo isto pago ( o que ainda he peor ) com a reprehensão , e desprezo. Taes são o falso Critico , o Homem de Qualidade estupido , e o máo Poeta , cujas especies de escritores incorregiveis tinha elle pintado mui ajustada , e exactamente. Mas havendo descrito extensamente a ultima , e estando sempre attento aos dous principaes pontos do seu assumpto , a saber , o escrever , e julgar bem , torna ao caracer do máo critico ( em que dantes tinha fallado ) para o contrapor ao outro ; e establece por caracteristica commun a ambos , a continua repetição dos seus despropositos.

O Poeta — Continuarem a ser poetas ; e com veia furiosa &c.  
Vers. 606. &c.

O Critico — Com a sua propria lingoa lisongea os seus ouvidos. 614. &c.

VERS. 631. *Porém onde está aquelle homem*] II. A segunda divisão desta ultima parte , de que agora passamos a tratar , he sobre a *Moral* do *Critico* por exemplo. Porque tendo feito huma pintura do *falso critico* por extenso , rompe em huma apostrophe , que contém o caracter exacto , e completo do *verdadeiro* , que serve ao mesmo tempo de huma facil , e propria introducção a esta segunda divisão. Pois tendo perguntado ( desde o vers. 631 até 644 ) *onde está aquelle homem* &c , responde ( desde o vers. 643 até 682 ) Que se poderia achar nos seculos mais felizes da *Grecia* , e de *Roma* ; nas pessoas de *Aristoteles* , e *Horacio* ; de *Dionizio* , e *Petronio* ; de *Quintiliano* , e *Longino*. Cujos caracteres não só descreveo exactamente , mas os contrastou com peculiar elegancia ; oppondo a profunda sciencia , e methodo logico de *Aristoteles* ao simples *sensu commun* de *Horacio* , mostrado com huma natural , e familiar negligencia ; o estudo , e a perfei-

ção de Dionizio á jaxial, e cortezá facilidade de Petronio; e a gravidade, e miudeza de Quintiliano á vivacidade, e magres communs de Longino. Nem foi menos cuidadoso o Poeta nestes exemplos, para mostrar a sua eminencia nas diversas *Virtudes criticas*, que tão cuidadosamente inculcou nos seus preceitos. Assim em Horacio particulariza a sua *Candura*, em Petronio a sua *Boa Educação*, em Quintiliano a sua franca, e copiosa *Instrução*, e em Longino o seu grande, e nobre *Espirito*.

VERS. 681. Assim os Criticos, que por longo tempo se seguirão, ] O segundo periodo, em que nos diz, que apparece o verdadeiro critico, he no restabelecimento, e restauração das letras no Occidente. Isto motivou dar-nos huma breve historia (desde o vers. 683 até 710) da decadencia, e restabelecimento das artes, e sciencias na Italia. Fez ver que ambas cahirão debaixo do mestmo inimigo, o *poder dispostico*; e que quando fizerão alguns pequenos esforços para se restabelecerem, ficarão outra vez destruidas por hum *segundo diluvio* de outra especie, a *Superstição*; e a indolencia da estupidez acabou a respeito de Roma, e das Letras, o que a raiva do Barbarismo principiou: "Hum segundo diluvio destruiu a Sciencia, e os Frades acabrão o que os Gados principiarão." Em quanto as cousas estavão havia tanto tempo neste estado, e perdidas todas as esperanças de se restabelecer, foi hum Critico, como o nosso author nos mostra em honra da Arte, que aqui ensina, quem finalmente rompeo os prestigios da Estupidez.

VERS. 697. Mas vede como todas as Musas nos dourados dias de Leão ] He este o segundo periodo, em que o verdadeiro Critico apparece, de quem nos deo huma perfeita idéa no unico exemplo de Marco Jeronymo Vida; pois sendo o seu *assumpto a Critica poetica*, principalmente para uso de Poeta critico; o seu exemplo he hum eminente critico poeta, que escreveo desta Arte em verso.

VERS. 709. Porém sendo logo as Musas expulsas de Lacio por braços impios, ] Isto nos condiz ao terceiro periodo depois da sciencia ter caminhado além do Occidente; quando as armas do Imperador no saque de Roma pelo Duque de

*Bourbon* a lançarão fóra da *Italia*, e obrigarão a passar as *montanhas* — Os exemplos, que nos dá neste periodo, são *Boileau* em *França*, e *Lord Roscommon*, e o Duque de *Buckingham* em *Inglaterra*: e estes todos forão Poetas, e Críticos em verso. Verdade he que o ultimo exemplo he de hum, que não he eminent poeta, a saber; o falecido Mr. *Walsh*. Este pequeno desvio não só se pôde muito bem disfarçar como hum pio officio á memoria do seu amigo; mas até justificar como huma homenagem paga particularmente á **MORAL** do Critico, não havendo nada mais amavel do que o caracter descrito aqui desta excellente pessoa. O ser elle Juiz, e Censor do nosso author, e amigo, lhe dá huma occasião favorável de o contemplar no numero dos criticos mais modernos; e conclue esta obra com o caracter do seu proprio *genio*, e *temperamento*, sustentado por aquella *modestia*, e *dignidade*, que tanto custa a conservar. Tenho dado huma noticia breve, e clara do *Ensaio sobre a Critica*, a cujo respeito só me resta fazer saber ao leitor: que quando considerar a regularidade do plano, a direcção magistral de cada huma das suas partes, a penetração da Natureza, e a vastidão da sciencia, que por toda ella apparece, he preciso que saiba ao mesmo tempo, ser obra de hum author, que não tinha ainda vinte annos de idade.



## C A R T A II.

De Pope a J. C. sobre a *intelligencia dos versos*  
396, e 397 deste Ensaio.

18 de Junho de 1711.

**N**A vossa ultima carta me informastes do mal entendido zelo de algumas pessoas, que não cuidão menos em persuadir aos homens de que estão em erros, do que os Medicos de que estão doentes, unicamente para poderem exagerar a sua cura, e triunfar de huma doença imaginaria. A comparação tão censurada no meu Ensaio: “ Assim cada hum attribue o Engenho, como a Fé, a huma pequena seita, e todas as mais condensa :” manifestamente acaba nesta segunda regra, onde está hum ponto final; e o que se segue (*com baixeza elles intentão etc.*) diz respeito sómente ao Engenho, designado por este favor do Ceo, e por este Sol. Pois como se poderia dizer, que o Sol da Fé sublima os talentos do Sul, e amadurece os genios dos climas do Norte? Receio, que estes Senhores entendão tão pouco de Grammatica, como de Critica, e que por benevolencia talvez para com os Frades, queirão alliviallos da censura de ignorancia para a appropriarem a si. A palavra *elles* refere-se, como certamente entendo, e como penso que qualquer entenderá, áquelles criticos, de que ahi se trata, que são parciaes de alguma classe particular de escritores em prejuizo de todos os mais. E a mesma comparação, se se ler duas vezes, os conven-

cerí de que a censura de condenar o resto não recahe de forma alguma sobre a nossa Igreja, a não quererem chamar a nossa Igreja *huma pequena seita*. E as cautelosas palavras (*cada hum*) claramente mostrão ser isto huma reflexão geral a respeito de todos aquelles, quaesquer que sejão, que conservão estas estreitas, e limitadas noções do favor do Omnipotente, de que são tão culpados os Ministros reformados, e Presbyterianos, como qualquer outra pessoa.

Finalmente eu vos prometto, Senhor, que se a alteração de huma, ou duas palavras agradar a qualquer homem de profunda Fé, posto que de fraco entendimento, condescenderei com elle, ainda que não seja por outro principio senão o de humanidade. E se quizerdes apontar o lugar, onde recahe a sua objeção (pois esti em hum espaço muito limitado) seará removido este tropeço, ainda que seja só huma pedrinha.

Se o calor destes bons disputadores (que nutridos para vagarem nas escolas, receio se não possão livrar do māo genio, que contrahirão durante a sua vida) chegar a ponto de reflexões pessoaes a meu respeito, eu vos protesto de nada dizer, ou fazer, ainda que provocado, que seja indecoroso ao verdadeiro caracter de hum Catholico; porque ha pessoas, que nem podem provocar, nem obrigar. Porei diante dos olhos o exemplo deste grande, e respeitavel homem, Erasmo, que no meio da calunnia se houve com todo o socego da innocencia, e espirito não vingativo da primitiva Christandade. Com tudo eu

os aconselharia , que permittissem fazer delle menção sem o censurar, para que não seja obrigado a fazer pela sua reputação o que nunca faria pela minha; fallo de vindicar hum tão grande lume da nos-  
sa Igreja da malicia dos tempos passados, e da igno-  
rancia do presente, em huma lingoa , que se possa propagar mais do que aquella, em que está escrito e insignificante Ensaio sobre a Critica. Desejo que estes Senhores se contentem de acharem em mim sómente erros ; a elles me submetterei com razão , ou sem ella , tanto quanto eu só nisto interesso ; te-  
nho a maior consideração ao socego do genero hu-  
mano para o inquietar por couzas de tão pouca con-  
sequencia, como o meu credito , e o meu juizo. Hu-  
ma pouca de humildade não pôde fazer mal a hum  
Poeta, nem a hum Sacerdote huma pouca de cari-  
dade ; pois como admiravelmente diz Santo Agostinho : *ubi charitas, ibi humilitas; ubi humilitas, ibi pax.*

Vosso , etc.



## C A R T A III.

*Ao mesmo sobre a intelligencia do vers. 428.*

19 de Julho de 1711.

O INTERESSE , que mostrais pela minha reputação , nas varias noticias , que tão benignamente me tendes dado das censuras , que os Vandalos tonsurados me tem feito , me obriga a dizer a hum tão bom amigo todos os meus sentimentos sobre esta materia , e a expor com toda a clareza o verdadeiro estado della.

Sempre entendi que o melhor serviço , que qualquer podia fazer á nossa Religião , era manifestar abertamente a nossa abominação , e desprezo por todos aquelles artificios baixos , e *piae fraudes* , de que ella tão pouco necessita , e que tem servido de tão grande escandalo aos seus inimigos.

\* \* \* \* \*

Póde haver erros , concedo ; mas não os considero de huma tal consequencia , que destruão inteiramente a caridade do genero humano , o maior vinculo , com que Deos nos unio huns aos outros . Por isso confesso que estimo toda a occasião de exprimir o meu dissabor por huns sentimentos tão escandalosos , como os que se imputão commummente á Religião , que professo ; e nunca esperei , que huma leve insinuaçao introduzida tão naturalmente por huma comparaçao casual houvesse de offendere ; mas que pelo contrario tivesse feito bem , em huma Naçao , e em hum tempo , em que somos a mais pe-

quena parte, e consequintemente a mais falsamente representada, e mais necessitada de apologia.

Pelo mesmo motivo aproveitei a occazião de falar da superstição de alguns seculos depois da destruição do Imperio Romano; verdade tão manifesta, que se não pôde negar, e que por nenhum modo reflecte sobre os que presentemente professão a nossa Fé, que estão della isentos. O nosso silencio nestes pontos pôde com alguma razão fazer suppor aos nossos adversarios, que convimos, e persistimos nestas superstições, que na realidade todos os homens bons, e sensiveis desprezão; ainda que estão decididos a não fallar contra elles: não sei porque; pois agora os nossos Sacerdotes, ainda os mais corrompidos, não tem nenhum interesse, como então terião, em as sepultar no silencio: porque como as Seitas oppostas prevalecem, já he tarde para embaraçar que a nossa Igreja seja infamada; he agora da nossa obrigação defendermo-nos de ser reputados sequazes do que nos imputão. Isto não se pôde executar bem com semblante serio; ou havemos rir com elles, quando tiverem razão, ou permittirmos que elles zombem de Iós.

Tornando ao ponto do meu Ensaio: não deixareis de ter observado, que ao principio toda a objeção contra a comparação do Engenho, e da Fé recahe até a palavra Elles. Tirada esta (servindo a mesma grammatica para os confutar) então a objeção vem a ser contra a mesma comparação: ora se esta comparação não fosse censurada, pois que o sensé commum, e a razão são na verdade hum pouco

pertinazes, e não cedem com facilidade a qualquer, então reputão como hum crime fallar eu da superstição; como se a Religião, e ella fossem irmãs, ou causasse escandalo á Familia de Christo dizer huma palavra contra hum Bastardo do Demonio; além disto maior mal descobrirão em hum lugar, que parece ao principio inocente, os douos versos a respeito dos *Schismaticos*. Qualquer homem de hum juizo mediano imaginaria, que o Author manifestamente se declara contra aquelles scismaticos, que abandonarão a verdadeira Fé, por desprezarem o entendimento de alguns Crentes: Mas estes crentes são tratados por *estupidos*, e porque digo que estes Schismaticos reputão alguns Crentes estupidos assentão estes caritativos interpretes do meu pensamento que eu considero estupidos a todos os Crentes. Communiquei ultimamente a Mr. \*\* estas objeções, e me seguirou, que eu nada tinha dito, que hum Catholico houvesse de negar. E tenho motivo para saber, que se este Cavalheiro tem algum defeito, não he a falta de zelo. Lembrou-me huma idéa, em que confesso não posso deixar de convir, a saber; que quando certa classe de homens se estimulão de alguma verdade, que pensão ser em seu desabono, o methodo de se vingarem de quem diz a verdade he atacar a sua reputação de passagem, sem censurarem manifestamente o lugar, em que realmente são provocados. O que mais os afflige na sua opinião, he, que Erasmo, a quem a sua tribu opprimio, e perseguiro, fosse vindicado depois de hum seculo de murmuração por hum da sua propria communhão, querendo di-

vulgar huma verdade honesta em abono dos mortos; a quem nenhun homem certamente lisongeava, a a quem poucos fazem justiça. Outros sei, que se affligirão de eu fallar de Mr. Walsh com honra, o qual assim como nunca negou a pessoa alguma de merecimento de qualquer partido, que fosse, o devido louvor, assim o merece honestamente de todos os outros a pezar de tão differentes interesses, ou sentimentos. Oxalá, que eu seja sempre culpado desta especie de liberdade, e extensão de principios, que nos dá a ousadia de fallar bem daquelles, a quem a inveja opprime até depois da morte! Como estou resoluto a dizer sempre bem dos meus amigos vivos, quando estão ausentes, e ainda mais porque o estão; com mais razão praticarei o mesmo com os mortos nesta eterna ausencia, tanto mais, que disso não espero nenhuma recompensa.

Bem vedes, Senhor, que em minha consciencia devo persistir no que escrevi; com tudo por amizade retractarei, e alterarei o que vos parecer, se houver segunda edição; que naturalmente não haverá, por me ter dito o Impressor Tonsen que tirará mil exemplares na primeira impressão; e porque presumo que hum tratado desta natureza, que apenas será entendido por hum Cavalheiro entre sessenta, ainda de huma educação liberal, difficultosamente se venderá além daquelle numero. Sempre me achareis hum verdadeiro Troyano na minha fé, e amizade, e em ambas persistirei até a morte.

14 JY 68 Vosso, etc.











